



SETEMBRO

Revista Feminina

ANNO XIII

NUMERO 148

SÃO PAULO

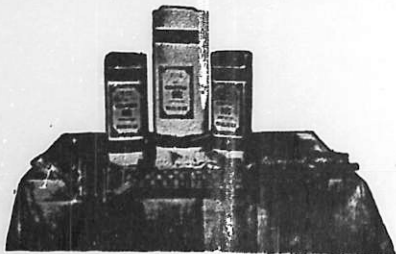


PREÇO 2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guaraná da
"Antarctica"



LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestações. — Directamente da fabrica para o freguez.

Telephone: 7910, Cidade

Caixa postal n.º 349

S. PAULO

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR

VIRGILINA DE SOUZA SALLES

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniano n.º 1

Telephone: Cidade, 6659.

SÃO PAULO

AGENCIA NO RIO DE JANEIRO

São nossos agentes no Rio de Janeiro, para anúncios, publicações, assignaturas e venda avulsa a "A Anunciadora S. A." com escriptorio no edificio do "Jornal do Commercio", salas 19, 20 e 21.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Um anno 24\$000
Com registro 30\$000
Estrangeiro 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA

Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANNUNCIOS

Preço por vez:

1 pagina 300\$000 Nas secções "Jar-
1/2 " 150\$000 dim Fechado" e
1/4 " 75\$000 "Vida Feminina",
1/8 " 40\$000 mais 20 por cento.

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, nosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importância (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Toda e qualquer informação deve vir acompanhada do seu valor para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em nossa revista publicamos sobre as vantagens da secção de encomendas e respostas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS

As assignaturas que não foram pagas e tiverem vencido, pedimos sinceramente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo o Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E a tudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das sollicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos-lhes, com essa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

AOS DESCRENTES

Que em vão têm gasto tempo e dinheiro com bananeas de muito preço, mas de nenhum valor; aquelles mesmo que já lançaram mão dos ultimos recursos para a cura do rheumatismo zótico, syphilitico, hemorragico e deformante, causa das terribes molestias do corpo, não se dão por satisfeitos até que experimentarem o maravilhoso invento do eminente cientista dr. J. M. Gomes, inequalavel, específico, vegetal para a cura, completa e definitiva do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de "RHEUMALINA".

O dr. Edgard Faubank, illustre medico e distincto jornalista de Curitiba (Paraná) que nos escreve:

Eu sou um doente de Rheumatismo zótico, e depois de ter tentado a cura com todos os meios conhecidos, não obtive resultado. Foi então que me lembrei de ler a respeito do "RHEUMALINA" e resolvi experimentar. Logo depois de tomar a primeira dose, senti alivio e depois de tomar a segunda, o meu estado melhorou muito. Hoje já estou completamente curado e agradeço ao dr. Edgard Faubank a descoberta do "RHEUMALINA".

Em todas as droxarias e pharmacies.

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

ANDAR 3 - PRAT e
EST. 19



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

Preparados-que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para nossas assinantes e leitoras
Remessa pelo correio sob registro

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua esculpulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inofensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros efeitos.

Amacia e embelezza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos a venda em nossa redacção ao preço de \$5000 e pelo correio \$5500.

LOÇÃO BRILHANTE — Eis outro producto para o toucador que recommendamos. E' um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embelezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de \$8500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem appareido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de \$3000: pelo correio 5\$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recommendamos ás nossas leitoras, são o **Creme** e o **Leite de cera purificados**. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embelezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do **Creme** é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 registrado pelo Correio.

AGUA DE COLONIA "CELESTE" — Acondicionada em elegantes vidros ovas á phantasia de ¼, ½ e 1 litro. A melhor Agua de Colonia que se vende no paiz. Producto da conhecida **Perfumeria Eclá**.

AMIDOLINO ORIENTAL — Talco boricado perfumado; em bellissimas latinhas estampadas,

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

Opinião de um grande cientista Uruguayo
"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante **VIGONAL**. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica".

(a) **PROF. DR. D. AUBRAN**

Montevideo. (Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso
3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os muscullos. 5.º Tonifica o estomago e o coração.
6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forcas. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos.
10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forcas, da actividade physica e da energia cardíaca.

VIGONAL: E' o reconstituente indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

E DROGARIAS

Preço de 1 vidro \$8000. Pelo correio 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379 S. PAULO

indispensavel em todas as casas de familia para o asseo e cuidado das creanças na primeira infancia. Incomparavelmente efficaz na cura das assaduras, nas erupções de todo especie da pelle, nas frieiras, brootejas, queimaduras, etc.

SABONETE "PACAEMBU" — Acondicionado em elegantes latinhas lithographadas. Deliciosamente perfumado; absolutamente neutro! Sabonete conhecido e usado no Brasil ha um quarto de seculo.

DÉSODORANT — Maravilhoso desinfectante das axillas e pés. Loção aromatica que não deve faltar no toucador das pessoas de tratamento. Preço \$3000, pelo occreio registrado Rs. 10\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as aspercezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro. 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

TOLUOL -

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinhas, cravos, etc. Preço: \$3000; registrado pelo correio: 8\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetel-o-emos pelo Correio, a preço de 7\$000 o pote.

BORISAL — Indica o antiseptico, desinfectante e seccativo, de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

XAROPE GLORIA — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia 35\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidad infantil. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

ARGILLAVA — Excellente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelos modernos Institutos de Belleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

GOLD CREAM THAIS — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço: 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

PASTA THAIS — Gatro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS — E' um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa n'esta redacção 2\$000; pelo Correio 2\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço, 7\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS R.S.S.Y., especifico ideal para todos os incor modo, dos rins e cæca; molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellent preventivo contra todas as molestias intestinaes, provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENVY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recommendar o-la ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KA ODOX — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellent pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

ANGINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recommendamos ás nossas preadadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

POMADA RENVY — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido falar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas e stumam adotar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não acillamos em aconselhal-a ás nossas leitoras que desjam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

LARGA-ME!

DEIXA-ME GRITAR!



O "Xarope São João"

E' O MELHOR PARA TOSSER E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.ª A tosse cessa rapidamente.
- 2.ª As gripes, constipações ou deluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.ª Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.ª As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
- 5.ª A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.ª Accentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O "XAROPE S. JOÃO" encontra-se nas pharmacias.

O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional:

*
* *
*

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *Regulador Gesteira, l'entre-Lievre e Uterina*, esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surpreendente nos mais adiantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo Sul da America o Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos grãos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asuncion (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Comibá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrazados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas,

beheragens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apesar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surpreendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemnno com todas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consomem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor de Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e conscienciosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo o cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indis-

pensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira — o *Regulador Gesteira, Venere-Livre e Uterina* — empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de réis!!

Mais de Seis Mil Contos de Réis, por anno!
E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabrica estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, attingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estímulo verificavel-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores oportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possui.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais ca-

ridosos, mais amigos dos logares onde finicam e sem preocupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia morrem em extrema pobreza, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda muito, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o senhor devia procurar uma grande cidade, onde pudesse ter mais brilhante futuro".

Riu-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterado".

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

Dario Arthuro de Avila

(Director da Ficalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros)

Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importante e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, e creva ao Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth, n. 95, Belém, Estado do Pará.

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

PARA MODELAR O CORPO.

Cintas diversas, Porta-seios, Faixas, Meias etc.

de borracha pura em lençol, invenção de HENRIQUE SCHAYE'



Sr. Henrique Schayé
inventor



Porta-seios para reduzir os seios
e a gordura das costas



Faixa para tirar o excesso de gordura
das costas e reduzir o estomago



Cinta gastrica e
Hypogastrica



Mascara para tirar o
excesso de gordura



Collete para modelar
o corpo



Cinta inteira



Cinta para locali-
zar os rins



Meia de borracha



Cinta para appen-
dicite

Aconselhado e recommendado pelos illustres clinicos srs.

Prof. Dr. Miguel Couto
Prof. Dr. Henrique Roxo
Prof. Dr. Benjamin Baptista
Prof. Dr. Renato de Souza Lopes
Dr. José de Mendonça
Cel. Dr. Alvaro Tourinho
Dr. Raul Pitanga Santos
Dr. Abelardo Alves de Barros
Dr. Osorio Mascarenhas
Dr. Castro Barreto
Dr. Urbano Figueira
Dr. Lucé Brandão

Dr. Rodrigues Barbosa
Dr. Paula Buarque
Dr. Romeu C. Pereira
Dr. Ramiro Braga
Dr. Ernesto Carneiro
Dr. Sylvio e Silva
Dr. Octavio Vianna
Dr. Zenha Machado
Dr. Francisco Salema
Dr. Humberto de Mello
Dr. Pardal Junior
Dr. Gomes Estella

Dr. Joaquim Nicolau Filho
Dr. Alvaro Caldeira
Dr. Caudio Godoy
Dr. Annibal Vargas
Dr. Augusto Vidigal
Dr. Emydio Cabral
Dr. R. Chapot Prevost
Dr. Mauricio Gudim
Dr. Attila Infante
Dr. Pedro Ozorio
Dr. Carlos Silva
Dr. Stephania Soares

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé e garantidos pela patente 12,511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro, muito contribuem para dar forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios órgãos, desenvolvimento do ventre, etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, aderem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente diferentes dos seus congêneres até hoje conhecidos, quer pela sua superioridade quer pelos seus efeitos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a recondução dos órgãos, localizando-os sem prejudicarem a Saúde; o que nenhum outro pode conseguir, pois sendo porosos permitem a evaporação da sudoração e não mantêm a temperatura tão indispensavel á deshydratação local.

Garante-se a sua boa confecção e fazem-se durante dois mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem estar do doente.

ATTENDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRÁTICO DE TIRAR AS MEDIDAS

IMPORTANTE

Dado a grande aceitação que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos pelos innumerables clientes e pelas recommendações dos melhores clinicos desta capital e do interior, a Casa Schayé emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, esrupulosamente fabricados.

HENRIQUE SCHAYE' & C^{IA}.

Av. Cnida Gomes Freire 19 e 19-A — Telephone Central 1074 — End. Tel. "Schayé" — Riojaneiro



E' UM FACTO

que

NÃO HA limpeza absoluta no lar
sem emprego de aspiradores de pó.

NÃO HA aspirador de pó mais
simples, mais eficaz e mais garanti-
do que o **LUX**

Hoje em dia, toda a dona de casa — mesmo que não
tenha intenção de adquirir um aparelho —
devia pelo menos conhecer o **LUX**

Portanto si V. S. ainda não o conhece, peça uma demonstração gratuita e
sem compromisso em dia e hora que mais lhe convier.

ELECTROLUX

RIO DE JANEIRO
1.º de Março, 87
Tel.: Norte, 2072

SÃO PAULO
Cel. Xavier de Toledo, 35
Tel.: Cidade, 7620

SANTOS
General Camara, 5
Tel.: Central, 2492

PORTO ALEGRE
Edifício Wilson
Tel.: Av., 5796

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

AS VICTORIAS DO FEMINISMO

Uma joven parisiense conquista o titulo de doutora em letras

Realisou-se, recentemente, na Sorbonna, uma sessão memoravel, em que uma joven de 25 annos teve occasião de defender, uma these grave, para a conquista do titulo de doutora em letras.

O seu vulto gracioso attrae os olhares de sete examinadores bem como os de Richelieu, Bossuet e Pascal, immobilizandos nas suas molduras ovaes. Os curiosos tornam uma assistencia numerosa. Não é o interesse da these que os seduz, mas a personalidade da candidata, a senhorita Martha Oulié archeologa e marinheira...

Foi ella quem um dia, em 1964, freitou o pequeno veleiro, "La Perlette", para ir, como os antigos barbaros, bordejar por entre as bellas ilhas do mar Egeu; foi ella quem pesquizou o solo de Creta, e conseguiu descobrir as ruinas de Malha, que floresceu dois mil annos antes da nossa era. Satisfazendo a sua paixão pelo mar e pela antiguidade, a senhorita Oulié teve entretanto, de lutar contra a desconfiança dos homens, a respeito da intellectualidade e da energia femininas.

As suas pequizas archeologicas forneceram o objecto da sua these accessoria: "Os animaes na pintura da Creta pre-hellenica". A these principal — admira-se o ecletico e desse espirito feminino — versou sobre "O cosmopolitismo do principe de Ligne", que, entre outras coisas, teve a imprudencia de confessar que não confiava muito no discernimento das mulheres. A senhorita Oulié soube, porém, vingar-se de tão grave offensa...

Entretanto, os examinadores levantaram varias objecções, não só quanto ao valor da classificação dos desenhos pre-hellenicos, como também quanto à escolha das fontes onde a candidata foi buscar elementos para reconstruir o seu herbe. E' o momento difficil, em que a senhorita Oulié comprehende que é muito mais facil governar o seu barco, por en-

tre os escolhos do archipelago antigo, do que enfrentar as replicas dos examinadores. As perguntas e as criticas levantam-se como ventos contrarios, desorientando por vezes o erudito e gracioso piloto.

Mas, passada a tormenta, e considerando o jury o valor do timoneiro, não hesitou em conferir á senhorita Oulié o titulo de doutora em letras com menção honrosa.

Em Marselha

O grupo de Marselha teve o grande prazer de receber a senhora Alié Park, delegada da California no Congresso Internacional, e manifestar á ambiente suffragista sua grande sympathia.

Varios periodicos publicaram a noticia, estampando a photographia da sra. Park.

SPECIALITA
OLIO PURO DI OLIVA
MARCA REGISTRATA
ROSITO
ROMANI SIMONINI TOSCHI & C.
LUCCA
ITALIA

MEIAS

PARA TODOS —
PREÇOS MINIMOS

CASA DAS MEIAS
PRAÇA PATRIARCHA — S. PAULO

A travessia da Africa em automovel

O mundo moderno tem sede de explorações: mas as explorações de hoje muito differem daquellas de cinquenta annos atraz e mesmo vinte. Fazendo-se um paralelo entre a vagarosa viagem do "Fran" de Nansen com a viagem rapida de Amundsen em aeroplano e dirigivel verifica-se que: Nansen passou tres annos preso em uma immensa massa de gelo que se movia lentamente com a corrente maritima; Amundsen viajou no ar com a velocidade superior e cem kilometros por hora. Tres annos para um, poucas horas para outro. Semelhantemente, mudaram-se os methodos de viagem empregados nas explorações da Africa. A fadiga, o perigo e a lentidão da marcha de Livingstone e de Stanley, através o continente negro, foram diminuidas colossalmente pelo automovel que substituiu o camello, o elephante e o caminhar humano. O selvagem está quasi completamente desaparecido e os animaes ferozes vão secundando-

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



est; a maleita perdeu o terror e a inspirava porque é agora conhecida. A exploração em automovel é muito diversa mas não lhe falta o interesse de uma aventura.

Nas viagens africanas os francezes parecem manter a primazia. Provavelmente porque suas possessões na Africa são vastas, facilitando-lhes o desejo de percorrel-as. E foram elles que ha um anno primeiro se utilisaram do automovel para as grandes explorações. Ha tres ou quatro annos atraz uma expedição, partita da Algeria e feita em automovel especialmente construido, atravessou o deserto do Sahara, acompanhando o caminho de uma caravana, alcançando Timbuktu sobre o rio Niger. Semelhantemente, mas em escala muito maior, foi realizada uma expedição pelo casal Delingette que ha um anno atravessou completamente a Africa,

Depure seu sangue
Fortaleça seu organismo
Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamc, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamc é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA -- FORTALECE -- ENGORDA

do norte ao sul, partindo do Mediterraneo em Algeria e attingindo a cidade do Cabo, na ponta meridional do continente.

Delingette serviu-se de um carro especialmente construido para o intento. O "trucks" é provido de um motor ultra potente; foi montado sobre um "chassis" munido de seis rodas em lugar de quatro (rodas sem fim como era o automovel que atravessou o deserto do Sahara); as rodas são fornecidas de pneumaticos duplos muito resistentes, do typo ge-

ralmente usado nos auto-carros pesados. Attenção especial foi dedicada á construcção das rodas de modo que o auto pudesse assar sem difficuldade sobre terrenos incultos, sem traços de estrada, por florestas cobertas de troncos e de cepos e sobre imbos pedregosos de rios enxutos. Não podia caminhar muito rapidamente mas supera a obstaculos que a primeira vista pareciam impossiveis.

A "carr-serie" foi feita de modo a utilizá-la com uma pequena casa

CRIANÇAS,

SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - PAULO

A beleza attrae todos os olhares

Pannos, Empigens, Espinhas, Vermelhidões, Cravos, Cutis emba-
ciada, Asprezas, Pelle gordurosa, póros abertos e, sobretudo, as
Rugas, desaparecerão completamente com o uso do

“POLLAH”

Crème scientifico da American Beauty Academy

— 1748, Melville -- Av. N. Y. City -- U. S. A. —

Aclamamos de receber esta carta:

Verdadeiramente feliz com o que obtive usando o maravilhoso “Crème Pollah” — envio a certidão de meu agradecimento. — Desesperada por ver minha cutis cheia de manchas pardas, cravos, lustrosa, com os póros muito abertos, considerava-me horrível. — Recorri a tudo quanto me indicaram e todos os profissionaes, sem obter o menor resultado. — Finalmente, lendo o vosso annuncio, comecei a usar o “Crème Pollah”, fazendo tambem uso da “Farinha de Amendoas Pollah”, para lavar o rosto, em substituição ao sabonete.

Desde os primeiros momentos, comecei a ver minha pelle branquear, ficar macia, e dentro em pouco, as manchas, cravos, tudo tinha desaparecido como um milagre — tornando-se minha pelle tão lisa e de cor tão agradável, que minhas amigas imaginavam que me pintasse.

Contentíssima com tanto beneficio, fiz votos de fazer que os beneficios que colhi, pudessem ser por outras aproveitadas, razão pela qual autorizo esta publicação.

BRANCA RAMOS.

“FARINHA POLLAH”

Para evitar os estragos da cutis pelo sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do CRÈME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais belas do mundo, porque não as estragam com alcalis, gorduras materias primas de q alquer sabão.

A FARINHA “POLLAH” é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS “POLLAH”, prova a excellencia da mesma.

Para efficacia do Emprego do “Crème Pollah”, enviamos gratuitamente a quem nos enviar o coupon abaixo o livrinho “Arte da Belleza”. Nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e dos cabellos.

(R. F.) -- Corte este “coupon” e remetta aos Srs. Representantes da “American Beauty Academy” — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

à prova de intemperie. Geralmente o casal Delingette repousava à noite, dormindo ao recinto em cama de ferro apropriada e coberta de hervas. Em caso de perigo, de tempo ruim e de situação especial — como o perigo de ataques de tribus indígenas ou de animais selvagens — podiam abrigar-se seguros no interior do carro, no qual havia uma pequena cozinha com abundante provisão. A parte inferior da "carrosserie" era bem elevada do nível da estrada e utilizada para bagagens, armas, utensílios, instrumentos, água e benzina. A quantidade de gasolina que o carro podia levar era sufficiente para o percurso de alguns mil kilometros — sufficiente para ir de um posto de fornecimento ao outro, porque no interior da Africa não se encontram com frequencia marcos como os que adornam as estradas americanas a cada passo.

A distancia total coberta por Delingette foi superior a vinte e tres mil kilometros ou seis vezes a distancia de Nova York a São Francisco. Apesar da enorme distancia e o tempo empregado a percorrela exceder seis vezes, a viagem não foi marcada por incidentes graves que fossem considerados extraordinarios, sob o ponto de vista da exploração. Naturalmente foram inevitaveis os

estragos dos pneumaticos, os "panes" motivados por differente causas e outras sortes de prejuizos e accidentes que acompanham um expedição automobilistica deste jaez. Os exploradores tiveram de superar serios obstaculos como o de abrir passagens em florestas cerradas. Experimentaram tambem a satisfação, que geralmente não se encontra em uma viagem de automovel, de atrair contra leões e feras; mas nenhum incidente desagradavel resultou disso.

Em resumo a viagem de Delingette vem provar definitivamente duas coisas: que o automovel é um meio de viagem absolutamente seguro, inacreditavelmente adaptavel a travessias longas — mesmo em lugares desprovidos de estradas e que a Africa não é o terrivel continente de pavorosos mysterios que se descrevem na primeira exploração. Não ha dúvida que as primeiras travessias têm grande merito mas é verdade que por serem feitas a não eram muito faticantes e desagradaveis, contribuindo assim por tornarem hem perigosas.

Sobre os espartilhos

O dr. Roger Andrien, notavel medico francez, declarou que as mulheres depois que dispensaram os espartilhos, que reduziram o e ntri-

DONECAS *Lenzi*



Capital

mento das saias e metade das roupas que antes usavam, prolongaram a possibilidade da sua existencia, por mais dez annos.

Os homens, diz el , deveriam aproveitar a lição, reduzindo tambem as suas roupas, porque soffriam mais os males de garganta si deixassem de usar o collarinho e gravata. Muita tope, na opinião do dr. Andrien, serve para tornar o frio ainda mais frio.

OVOMALTINE

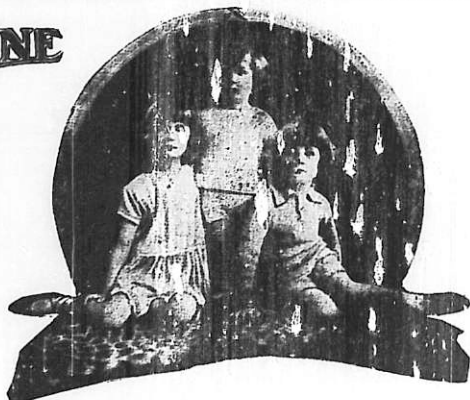
alimento suíço natural
tonico, composto unica-
mente de Leite, Ovos,
Malte e Cacáo

Uma chícara de Ovomaltine
equivale a:

12 chícaras de extracto de carne
7 chícaras de cacau ou
3 ovos.

Recomendado por mais de
20.000 medicos

Empregado em todos os Hos-
pitaes Europeus e Americanos
Para todas as pessoas debéis e
anemicas, por ser facilmente
digestivel e assimilavel.



OS BONITOS RESULTADOS

Valioso attestado do Dr. Eurico Pereira:

"Na minha clinica tenho indicado aos convalescentes, aos deprimidos, ás crianças debéis, enfim ás pessoas que precisam recuperar as forças perdidas, o uso do Ovomaltine. Os excellentes resultados obtidos, provam o alto valor nutritivo da OVOMALTINE, que as suas propriéd. les, artificialmente reúnem um sabor delicioso.

S. Paulo, 22-9-26. (Ass.) DR. EURICO PEREIRA.

DR. A. WANDER, S. A. — Berne, SUÍSSA

A' venda na Direcção desta Revista, nas Drogarias, Pharmacias, Emporios e F. Barroso
Rua São Bento, 40. — 2.º sobre'oja, sala 5.

Uma senhora eleita para a Camara dos Communs

Nas eleições complementares realizadas em Wallend foi eleita para a Camara dos Communs, por uma maioria de 9.000 votos sobre o candidato conservador, miss Bondfield que exerceu o cargo de secretária parlamentar no ministerio do trabalho, no gabinete Mac Donald. Miss Bondfield teve 18.866 votos.

Prova de robustez infantil no Rio de Janeiro

De accordo com o laudo medi-co da commissão de peritos para examinar as creanças concorrentes á prova de robustez infantil, o prefeito concedeu os seguintes premios: De um conto ao menino Thomaz, de 11 mezes, filho de Alice e de Johann von Der Pud, classificado em primeiro lugar; de um conto, ao menino Antonio, de 5 mezes e meio, filho de Isabel e de Antonio Menezes, classificado em segundo lugar; de 500\$000, ao menino Milton, de 16 mezes, filho de Walle-nira e de Ruda Abler; de 500\$000, ao menino Walle-mar, de 8 mezes, filho de Albertina e de Joaquim Saravia.

Aproveitando a oportunidade, o dr. Alar Prata sancionou um projecto de lei, que insitue á par das provas de robustez infantil, os concursos de amamentação materna, fecundidade e hygiene do lar.

A marcha do feminismo

O Congresso da Alliança Internacional para os Sufragios das Mulheres, que acaba de reunir-se em Paris, conseguiu um successo que de e ter muito satisfeito ás feministas. Os jornaes são unanimes em dizer que elle foi concebido com uma ordem e um methodo admiraveis, agrupando em seu redor todos os paizes e apresentando a idéa de uma força intelligente e operosa.

"A soirée do Trocadero, diz "Les Annales, (A mulher de todos os paizes pela paz e Sociedade das Nações) foi particularmente emocionante".

Deante de um publico impetuoso e entusiasta, a sra. Corbett Ashby, declarou o fim do Congresso: estabelecimento de uma paz duravel. As mulheres de todos os paizes: Estados Unidos, Grecia, Perú, Belgica, França, Alemanha, Egypto, Tcheco-Slovaquia, cada uma por sua vez, fizeram um appello ao concurso de seus irmãos para manter a fraternidade dos povos e dar á S'iedade

OFFERTA



Estojo ROGER GALLET composto de

- 1 extracto extra
- 1 caixa de pó de arroz finissimo
- 1 loção de agradável aroma
- 1 sabonete para toilette

TUDO POR 70\$000

SECÇÃO DE PERFUMARIA

CASA FRANCEZA
L. GRUMBACH & CIA - RUA SÃO BENTO, 91

das Nações toda a sua força. Pouco a pouco essa manifestação esquentando-se, tomou um ar tamanho de idé que a sua emoção se communicou ao publico. A sra. Scheiber, alemã,

exprimindo-se num francez muito puro, pronunciou palavras cheias de tacto. Foi, verdadeiramente, uma soirée historica que fez honra ás mulheres.

CASA DAS MEIAS

FOI E SERA'

Unica

CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA DO PATRIARCHA - S. PAULO

A Venda em toda a parte

De a separar a loção

BELLA COR

O MELHOR PREPARADO PARA A BELEZA DO CABELO: BARBA NÃO MANCHA A PELLE

LOÇÃO BELLA COR

BELLA CÔR é, sem dúvida alguma, a loção da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

SÃO AS SEGUINTEs, AS SUAS VANTAGENS:

- 1.ª — Com quatro applicações, desaparecem as c. ipas, tornando os cabelos macios e lustrosos.
- 2.ª — Com seis applicações, faz brotar novos cabelos na mais antiga calva.
- 3.ª — Com dez applicações os cabelos brancos cu g. isalhos, vão ganhando vida nova, e a sua côr natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4.ª — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

Bella Côr é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade: é o melhor específico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.

Os srs. De Monzie, Ferdinand, Buisson, Anlard, estavam presentes e o sr. Eduard Harriot paraphraseou e a minima eloquência a palavra de Christó: paz sobre a terra aos homens de boa vontade.

A importancia deste Congresso feminino é consideravel.

Por sua vez, commenta a conhecida revista feminina "Eve", que se edita em Paris:

"Os congressistas tiveram o privilégio de ser recebidos pelo presidente da Republica. O sr. Gaston Doumergue se mostrou encantado, mas é em vão que se procura nas amáveis palavras que pronunciou, um encorajamento á causa feminista. Em compensação procura-se tambem inutilmente qualquer coisa em contrario. Arbitrio entre todos os partidos, por definição, o chefe do Estado entende sem duvida ficar, ao mesmo tempo, arbitro entre o sexo forte e o sexo fraco."

"Eve" salienta essa particularidade do Congresso:

"As discussões são ás vezes muito vivas. Mas nunca as congressistas usaram desta arma tão commum, em

pregada nas reuniões dos homens: a ironia. Porque?"

Salvadoras

Agracecimentos officiaes foram enviados á Instituição Real das Irmãs de Salvação composta de 35 mulheres na Nortzumberland.

Em Dezembro ultimo essa instituição

ajudou no salvamento de um navio que lutava com as ondas na escuridão da noite. Já em 1924 as mulheres de Belmar se destacaram pela valentia, ajudando em embarcações de auxilio.

Successo feminino no concurso Hippico

Uma americana, Mme. E. G. Long, que não temeu disputar a victoria aos melhores cavalleiros no Premio do Conselho Geral de Sena numa das provas mais importantes do concurso Hippico, acabou de triumphar conseguindo o primeiro lugar, o que lhe valeu uma ovação justamente merecida.

As mulheres, como estamos vendo, começam a progredir nos esportes, o que é muito luvavel.

Sociedade das Nações

No Comité do Instituto de Cooperação intellectual recentemente inaugurado, as mulheres occupam lugares de primeiro plano. Mme. E. Coste é chefe do secretariado particular. Mlle. Beresovski Chestor é secretaria do director. Mme. Hilderson James é archivistista e directora

42

CAMISA IDEAL
PATENTADA
Capri

CAVALHEIROS,

ENCONTRARÃO DIARIAMENTE NOVIDADES NA
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - S. PAULO

SYPHILIS hereditaria, feridas, ulceras, rachitismo, furunculose, escrophulose, dermatose em geral, diatheses das crianças, mesmo recém-nascidas.

LACTARGYL

Especifico infantil, não contém alcool.

Toni-purificador do sangue e estimulante da nutrição. — (Lacto-neutro de hydrargirio e extractos vitaminicos). As vitaminas, quando ingeridas, provocam abundante secreção das glandulas do aparelho digestivo, excitam o appetite, auxiliam a digestão e facilitam pois a tolerancia do sal de mercurio do **LACTARGYL**.

Todos os filhos de paes ou netos de avós que tiveram sypphilis devem usar alguns vidros deste insubstituivel preparado.

Um dos raras, senão o unico toni-depurativo infantil que pôde ser usado, mesmo pelos recém-nascidos, com o maximo proveito, sem o minimo inconveniente. Tolerancia e efficiencias perfectas.

Pôde-se juntar ao **LACTARGYL** arrhenal na dose de 0,15 e prescrever-lo com a mesma posologia.

MODO DE USAR: (duas vezes ao dia no leite ou agua) meia colher das de café por anno de idade até 5 annos; de 6 a 15 annos, 3 a 4 colheres das de café. Adultos 1 das de sopa.

Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica.

CRIANÇAS FRACAS OU RACHITICAS, MAGRAS, ANEMICAS, PALLIDAS, LYMPHATICAS, ETC.

TONICO INFANTIL

Base: iodo-tanico-glycero-arrheno-phospo-calcio nucleo-vitaminoso

Poderoso reconstituinte concentrado, exclusivamente preparado para crianças, feliz combinação de iodo, phosphoro, arsenico, nucleina-tos e vitaminas. Como o Guarani! custa baratissimo em relação ao seu valor e concentração. As crianças rachiticas, magras, pallidas, anemicas devem tomar alguns vidros deste insubstituivel preparado, hoje receitado pela quasi totalidade dos medicos do Brasil.

Pode ser dado ás crianças de qualquer idade, é absolutamente inoffensivo, sem alcool e com paladar apreciadissimo pelas crianças.

MODO DE USAR: 1 a 5 annos, 1 colher das de café, 2 a 3 vezes ao dia, no leite ou agua; 5 a 10 annos, 2 colheres das de café 2 vezes ao dia. De 10 a 15 annos 1 colher das de sobremesa.

VERMES (Ascarides lombrigas), ankilostomo ou verme da onilação, oxyurus, iri ocephalo e tenia (solitaria).

LACTOVERMIL

Em geral, os vermifugos encontrados á venda são lombrigueiros, isto é, expellam sómente lombrigas ou ascarides. As lombrigas são os vermes que menor mal fazem ás crianças e adultos. O ideal dos vermifugos deve ser um producto de paladar toleravel, capaz de eliminar todos os vermes e ser inoffensivo.

Com estes requisitos preparamos o **LACTOVERMIL**, cuja composição é tetrachloreto de carbono, algumas gottas de chenopodio, phenol-phaeleina, etc.

Cura com uma só medicação 95 % dos casos, sendo conveniente repetir-a todos os annos visto ser quasi impossivel evitar-se a reinfestação.

O **LACTOVERMIL** é fornecido ao Departamento Nacional de Saude Publica que o emprega em diferentes postos contra verminoses.

Medo de usar: (uma vez só no leite ou agua) meia colher das de café por anno de idade e pela manhã. Adultos, o conteúdo do vidro.

EMAGRINA

Thyroide-iodureto de stroncio-lithio e sodio.

O excesso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes, etc., diminue a vida, a eficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma moça ou senhora gorda, tem menos attractivo). **Emagrina**, como indica o nome é um preparado que auxilia poderosamente o emmagrecimento, é acompanhado de um regimen alimentar muito util. Não prejudica o organismo e não ataca o coração devido á pequena quantidade ou thyroide. Todos os gordos devem experimentar este novo preparado e unico no genero no Brasil.

Modo de usar: 1 a 2 drageas ás reições.

LABORATORIO LUTROTHERAPICO - Rua Gonçalves Dias, 73 - RIO

do secretariado. Mlle. Zoya Zilberstein, Mlle. U. L. Coste, e Mme. Sarah Kusama, são encarregadas de missão.

Gran Bretanha

Mlle. Ellen Wilkinson vai apresentar um bill para reformar os "Factory Acts"; a União Nacional das Mulheres pediu-lhe para não impor novas restrições sobre o trabalho das mulheres.

A senhora Carolina Bridgeman, mulher do ministro da Marinha, foi nomeada presidente do Conselho da Organização nacional unionista; é a posição mais importante no partido conservador.



Na Inglaterra

Uma importante delegação do Conselho Nacional das Mulheres da Grã Bretanha foi recebida pelo ministro do Interior e submeteu a este uma opinião de reformas relativas à vigilância das mulheres presas, expondo-lhe a necessidade de um estatuto regulando o serviço das agentes de policia.

O ministro do Interior respondeu que a sua opinião é que as mulheres presas devem ser confiadas aos cuidados e vigilância de mulheres atentas de policia, e declarou-se pronto a apoiar as propostas que lhe foram submettidas dizendo que faria o possível para pô-las em execução.

O ministro do Interior vai dirigir ás autoridades policiaes uma circular, demonstrando a diferença extraordinaria que existe entre o número de homens e mulheres emprega-

Para embelezar o rosto

O "Creme Rugol" é usado diariamente como fixador do pó de arroz por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza. Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Creme RUGOL, está não só a prevenir e combater a flaccidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARIAS DA PELLE: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PE'S DE GALINHA: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidade, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a lozanía physiologica, fortalecendo a téis, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Creme RUGOL, usado logo após feita a barba, suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dólares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dólares a quem provar que os seus attestados de cura não são esportaneos e authenticos.



VANTAGENS DO RUGOL:

- 1.º — Uma sin les lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
 - 2.º — Inocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pôde usal-o
 - 3.º — Absorção rapida.
 - 4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
 - 5.º — Não contém gordura.
 - 6.º — Perfume "frescante e suave. Encontram-se nas boas pharacias, drogarias e perfumarias.
- Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11-sob. — Caixa, 1379.

Coupon - S. S. ALVIM & FREITAS, caixa: 1379 — São Paulo:

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo. — Junto remetto-lhes 1 folio de 200 rs., afim de que me seja enviado pelo correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

Nome
Rua
Cidade
Estado

mero de homens e mulheres empregadas na policia, e declarando que na sua opinião, a policia feminina

tem dado primas provas de sua capacidade e deve, portanto, ser aumentada.

SENHORAS, ENCONTRARÃO NESSE A MEIA CAZEIRA ATE' "ALAME" PARA SOIREE' CASA DAS MEIAS

REVISTA FEMININA

Uma grande escritora Sueca

Selma Lagerlöf que é hoje uma das mais brilhantes escritoras suecas, começou sua carreira literária, edificando pouco a pouco sua reputação, desde que foi uma quasi despercebida narradora de contos regionais das obscuras e silenciosas florestas do norte de sua patria, até se converter na mais festejada tecedeira de legendas nordicas.

Seus primeiros livros, impregnados do ambiente de um realismo que difficilmente se podia superar, fundaram uma escola nova nos já ricos annaes literarios de sua patria, collocando-a na vanguarda das mulheres de Istras. Selma Lagerlöf poderia orgulhar-se das grandes honras que conquistou em sua vida de observação e trabalhos, destacando-se entre ellas o premio Nobel e o titulo de membro feminino da Academia Sueca, sem contar as nu merosas universidades estrangeiras que a têm doutorado em seus claustros.

Nascida em Vermland, afastada provincia de sua patria, teve infancia aprazivel, durante a qual se impregnou bem da tradição e do "folklore" de uma perspectiva campestre de arraigadas tradições e costumes, talvez os mais característicos dos

paizes scandinavos. De caracter delicado e retrahido, não participou muito dos folguedos e brincadeiras de suas pequenas camaradas e, nesse precoce isolamento, entregava-se a leituras. Esse amor aos livros, no ambiente de emotividade, que a cercava, desenvolveu muito cedo seu interesse pela carreira literaria.

Como muitas outras moças que não dispõem de recursos para acudir ao apello de suas inclinações artisticas e precisam, primeiramente de prover ás necessidades da existencia. Selma Lagerlöf tornou-se professora rural, tendo feito seus estudos na Escola Normal de Trindade, na cidade de Stockholm. Depois, sabe Deus através de quantas vicissitudes de sua vida de professora, conseguiu entrar para a Escola Superior de Landron, onde se graduou.

Foi nessa época que começou sua vida activa como literata, em 1890, com o premio que obteve em uma revista semanal.

Tratava-se de um concurso para o melhor livro de ambiente regional, e foi tal o êxito de mlle. Lagerlöf que sua obra, classificada em primeiro lugar nesse certamen, foi em pouco tempo traduzida em 12 idiomas.

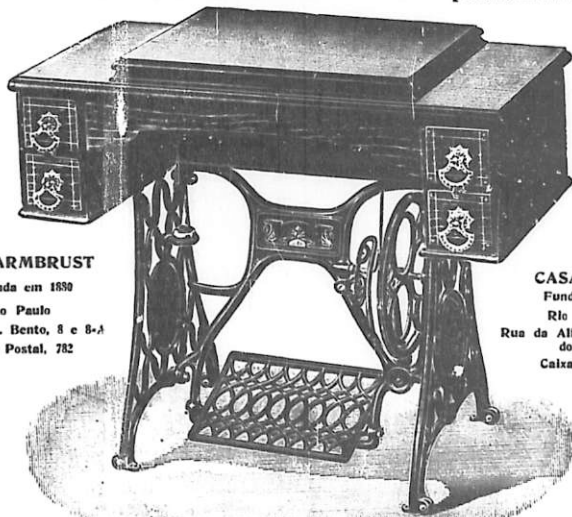
Quando, em 1894, publicou seu segundo volume, "Os laços invisíveis",

o rei Oscar II — o soberano de então, que era também um literato, por instincto — foi o primeiro a reconhecer seu grande talento e tomou disposições para que a novel escritora pudesse dedicar-se a seus labores de arte ao abrigo de necessidades e inquietações. Desde então Selma Lagerlöf viajou muito, escrevendo grande quantidade de novelas, ensaios e contos, que têm, sem cessar, accrescido seu renome. Recentemente, por occasião do 70.º anniversario de seu nascimento, Carlos Augusto Bolander, um dos mais notáveis autores e criticos scandinavos, rendeu tributo a Selma Lagerlöf com as seguintes palavras:

"Embora seus cabelos se tenham tornados grisalhos, os contos e romances de nossa compatriota conservam todo frescor e optimismo da juventude. Não ha necessidade de mencionar quaes pareçam os melhores. Nós os conhecemos todos como formosos diplomas, não sómente das letras nacionaes como do mundo inteiro."

De facto, o livro "Jerusalém", de Selma Lagerlöf, é considerado não apenas como a mais notavel criação da moderna literatura sueca, mas uma jóia da literatura universal.

S. A. "CASAS REUNIDAS ARMBRÜST - LAPORT" Importadores de "máquinas de costura da afamada marca VESTA"



CASA ARMBRUST

Fundada em 1890

São Paulo

Largo de S. Bento, 8 e B-A

Caixa Postal, 782

CASA LAPORT

Fundada em 1825

Rio de Janeiro

Rua da Alfândega, 77-79, esq.

dos Ourives.

Caixa Postal, 2904

Completo sortimento de agulhas, munições, cutelaria e ferragens
Peçam catálogos e prospectos

As maiores e mais antigas casas
nas suas especialidades

CASA LEMCKE

Chegou um lindo sortimento em RENDAS GUILURE, nas cores creme, doç. fr., de cor, de rose, azul com bois de rose, cinza com fraize, ocre com pavão, fraize com reseda.

RENDAS VALENCIANAS em branco, creme e ocre.

Grande Variedade em ALÇAS E

BORDADOS SUISSOS para camisas, branco e de cores.

A DINHEIRO 5 %.

S. PAULO
Rua Lib. Bada-
ró 100/104.

NAVARRETTA ANTONIAS

SANTOS
Rua do Commer-
cio, 13

ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO 7
308 N.º 645 DE 11-2-1922



Desodorant
Loção
Aromatica

INDISPENSÁVEL EM TOILETE, CONTRA SUORES
DESINFECTANTE DAS AXILAS E BOLSAS

NÃO MANCHA
A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE PERFUMARIAS

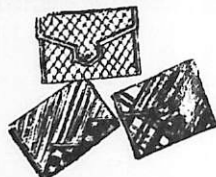
PILULAS DE BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje desco-
berto para as GONORRHEIAS. Tanto assim é,
que o autor garante e contracta as curas, nada
recebendo se não se verificar.

FRAQUEZA GENITAL!...

Já se acham à venda nas drogarias de São
Paulo, as gottas estimulantes do DR. JONES
BRAUZZI, que tanto successo têm obtido neste Es-
tado, para a cura da fraqueza genital. — Encon-
tra-se em todas as drogarias. — Depositarios:
BARCEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI, Caixa postal,
N.º 2012, Rio de Janeiro. — App. pela Saude Pu-
blica sob n.º 146, de 31-7-911, e 2348, de 10-1-924.



Bolsas
para
senhora

Sob figurino, executamos com perfeição e
brevidade a preços modicos.

ACEITAMOS O MATERIAL

Casa "MANOEL GONZALEZ"

R. Sta. Ephigenia, 36 — S. PAULO.

FELIZES MÃES!

Mães! Haverá alguma coisa neste mundo
que vos possa
dar mais aleg-
ria do que os
constantes pro-
gressos da saude
de bébé? Dac-lhe
Mellin's Food,
e sereis felizes.
O Alimento
Mellin é facil-
mente digerido
e assimilado por
uma criança
porque, quando
tenha sido devi-
damente mistu-
rado para d'elle
se fazer uso, as-
sime ha-se exactamente ao leite materno na sua
composição e nas suas propriedades.



Mellin's Food

O ALIMENTO QUE SUSMANTA

Amstras e Bchura grati a quem as pedir, mencionando
a idade do bébé e o nome d'este jornal
n **Crashley & C.**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o Mellin's Food, Ltd., Lond. 28, S. E. 15 (Inclaterro).

BREVIOGRAPHIA

Conhecem Breviographia? É um novo
systema de escripta rapida, simples e facil.
Aprende-se sem professor em 15 dias. Util
e agradável será a toda moça e senhora
conhecer esta nova escripta.

Peçam brevemente um exemplar da Bre-
viographia que a toda leitora da Revista Fe-
minina será enviado por 3\$000, livre de porte.
Pedidos ao Pe. Antonio E. Lopes, Cascavel,
Estado de S. Paulo, ou na Redação desta
Revista.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, hem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

SI ELLA SOUBESSE...

por Maria Lillah

Um dia triste e chuvoso de inverno. Cinco horas O taxi rodava pela Avenida do Mangue. Os olhos de Dalva, olhos negros, enveredados nas orbitas, circundados de olbeiras, percorriam avidamente o espaço. Como tardava a chegar! Longinqua igreja da Candelaria! Ah! E pensar que ainda teria de afrontar as luzes, as flores, toda pompa nupcial... — Um suspiro arrou-lhe o seio. Era um sacrificio. Um supremo sacrificio. Já lhe doía o coração, sob esse gotejar de dor, esse corrosivo de amarguras que diariamente, de minuto em minuto, rasgava-lhe as fibras do coração. O pequeno... — uma nevoa de ternura alfoitrou os olhos dolorosos. A mão fez-se macia, acariciando um fardozinho cor de rosa que lhe palpitava ao colo. O pequeno dormia tão calmo! Ditoso somno, povoado de sonhos angelicos! Si fosse assim o porvir!... Mas não. A realidade fria, dura, má, dentro em pouco lhe viria descerrar as pequeninas palpebras. Orphão... orphão de um nome paterno, de um carinho de mãe, de um sorriso de felicidade... Urria, entretanto, esquecer o pequeno. E buscando novas forças, arquejante de febre, a infeliz poz-se a rememorar o passado:

Lá, num cantinho de provincia, era feliz ao lado da velha mãe, architectando o majestoso palacio das illuções. Ao pé das roseiras florescidas, sonhava — que sonhava as raparigas? — com o deus pequenino, — decantado pelos poetas, que lhe viria despartar a mocidade, o coração.

A instancia da velha mãe, aceitava a amizade de um companheiro de infancia, filho de um abastado lavrador. Não era esse, porém, o ideal... Queria amar e ser amada por alguém que soubesse falar das estrellas, que tremeluziam a brilhar, dos astros resplandescentes, que giravam no espaço, das minusculas flores dos campos, tão recortadas, tão caprichosas, do oceano impavido, que rugia. Alguém que soubesse explicar o mysterio da vida, o palpitar unisono do verme e do coração humano; as leis da Natureza, que a ligavam, a ella, uma ingenua e campezina moça de aldeia á majestade serena e grandiosa de uma soberana mulher de throno.

Por infelicidade, esse alguém surgira, um dia. Era uma tarde cor de rosa. O sol descia, de vagar, mergulhando-se através á umvem roxa do poente. Gastão passava em frente ás roseiras e dizia-lhe lindas cousas: Que os passaros, as flores, as estrellas, amavam livremente. Que a vida era como as ondulações do mar. E caprichoso, trahidor, era o destino. Mocidade, belleza, amor, eram as ondas verdes, susurrantes, que beijavam a areia rendilhada da praia. Depois das vagas sussurri ntes e doces, vinham os vagalhões tremulos, que afugentavam as gaivotas e enguliam os castellos feitos pelas crianças, nos bons tempos... Aproveitar, portanto, a belleza, a mocidade, o amor, antes que a vellicie impiedosa aculisse, com o fragor das desillusões!

A semente vicejava e floria no espirito exaltado da provinciana. Morria a velha mãe — cabia a ultima barreira. Entregava-se á Gastão; partia para o Rio de Janeiro. O noivo, as rosas, o sonho ingenuo de menina para lá ficavam... Uma saudade... um suspiro... nada mais.

Gastão amava-a, ou antes, desejava-a... Tinham o sabor da novidade, os beijos ardentes de uma provinciana que rendia um culto unico, exclusivo, ao deus Cupido...

"Convenções sociais?... Então a palavra de um homem nada valia? Gastão amava-a. Quando fôsse preciso chamaria o padre e o pretor"... Ingenua! Ingenua e cega!

Um dia, appareceu o receio, a duvida. E que, começava a palpitar-lhe ao seio, o fructo das tresloucadas idéas de amor livre... E Gastão já não a apertava aos braços com a ternura dos primeiros

EU SÓ USO...



Incomparavelmente commodo,
elegante e duravel

A' venda em todas as boas sapatarias do Brasil

Fabrica de calçado "Polar" — RIO

mezes... já a deixava só, muitas noites no quarto do hotel...

Mais tarde, a bomba explodia. Gastão mandava-a embora, como uma serva inútil. Uma joia fóra da moda, atirava-a pela janella... Ia casar-se. Que procurasse ella outro rumo! Amor livre... era para as amiguinhas de um nez. Seus olhos, seus olhos negros não enganavam ninguém... Andorinha, fosse em busca de outro verão, e as outras plagas...

O golpe era rude, den siadamente rude. Ah! Gastão! Ia ser mãe! Comp'hendia bem, elle, que tambem tivéra mãe?... Mas Gastão não comprehendia... Egoista, brutal, deixava-a só, a braços com o desespero; a doença, a vergonha de ter confiado tanto!

Mais tarde nascia o pequeno. Repudiado pelo pae, tinha um espectro de mãe, que não o podia beijar, para não contagiar a tísica pulmonar, adquirida nos dias de desespero! E doente, cheia de tedio e amargura, essa desgraça a mãe não lhe podia ensinar, sequer, a sorrir...

Crescia então um odio, uma sede de vingança! Gastão, o infame, devia soffrer tambem! Esquecia o futuro do filho, esquecia a agonia dos seus ultimos dias. E estudava um meio para inocular o veneno da dor na alma do perfido e mentiroso Gastão!

Lera em um jornal o casamento do "covarde". Começara, então, a elaborar o plano: desmascaral-o em plena Igreja, á hora do casamento; provocar um escandalo; fazel-o repudiado pela noiva, desprezado pela sociedade. Ah! Gastão, o diplomata, Gastão, correcto e frio, espezinhad' por uma mulher, por uma "andorinha", que fóra, sim, em busca de outro verão, para poder comprar as camizinhas do filho "desse diplomata" frio e correcto!...

CONCURSO POPULAR

Premio de 1:000\$000 a ser disputado sem dispendio de um só real. —

Uma nova marca de cigarros e uma iniciativa sympathica.

A Companhia "Castellões" cogita, presentemente, de lancar no mercado uma nova marca de cigarros, que venha continer a longa série dos ruidosos triumphos obtidos como as anteriores.

Numa nova demonstração do grande apreço em que tem a preferencia que o publico dispensa aos seus productos, bem como a sympathia com que têm sido acolhidas as suas iniciativas, quiz a Companhia "Castellões" que sua nova marca fosse baptisada pelo proprio publico. Nesse sentido resolveu, antes de a lancar, estabelecer um concurso popular para a escolha do nome da nova marca. O concurso está aberto desde o dia 25 e será encerrado em dia previamente annunciado, podendo o mesmo participar quem o entender, bastando enviar á companhia, cuja sede é á rua de S. Bento n. 30, em envelope fechado com a declaração de "CONCURSO POPULAR", o nome a ser adoptado para a nova marca, seguido das razões que justificam a escolha, bem como da assignatura e do endereço do remittente. Para maior clareza dos votantes convém accentuar que o desenho das carteiças a serem adoptadas consistirá numa figura de mulher accendendo um cigarro á chamma de uma vela e que não serão levados em conta os nomes de que por ventura já ha registos anteriores. Encerrado o concurso e feita a escolha da nova marca -- do que se encarregará uma commissão composta de um representante da companhia, de um artista e de um jornalista -- quem houver enviado o nome escolhido receberá o premio na importancia de 1:000\$000.

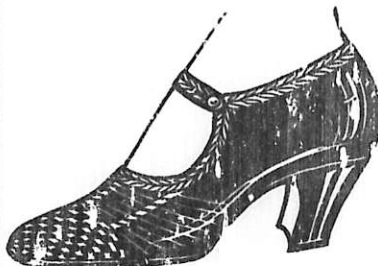
APRESENTAMOS MENSALMENTE AS
ULTIMAS NOVIDADES em CALÇADOS

Casa Verde

MARTINHO MACEDO & CIA.

Rua Boa Vista, 49 — SÃO PAULO

TELEPHONE: CENTRAL 2873



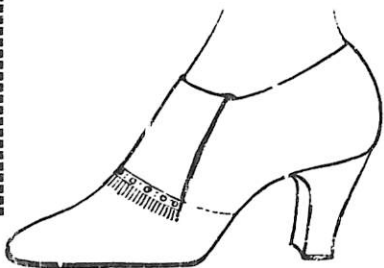
Modelo 164 -- 32 a 40



Modelo 070 -- 32 a 39

ARTIGO CILIC

TEMOS O MESMO EM 1/2 SALTO



Modelo 088 -- 32 a 39

TEMOS O MESMO EM 1/2 SALTO

Elle, — pobrezinho! que futuro teria? Amaldiçoado pelo pae, nos braços da mãe tuberculosa...

Passou-lhe um lampejo pelo cerebro. Desiluz pela Igreja. Chegou ao adro. Desceu. E leve como uma sombra, dirigiu-se ao automovel dos noivos, e percorreu em torno o olhar, sentindo o receio dos criminosos, antes de perpetrarem a acção que um dia os condemnará.

Mais tranquilla por vêr que os curiosos estavam na Igreja, assistindo o desenrolar da tocante cerimonia, entreabriu a portinhola, passou o braço e deixou nos estófos de seda, o fardozinho cor de rosa que lhe palpitava ao colo.

No dia seguinte os jornaes publicaram uma noticia sensacional: "Uma criança achada em um automovel nuçial" — e expunham todos os pormenores, enaltecendo a joven e distincta Senhora Dr. Gastão de Menezes, que, em um caritativo gesto havia incluido o marido a adoptar o injetadinho, aceitando esse extraordinario presente de casamento.

No fundo de uma cama, Dalva beijou esse fragmento de jornal, nos ultimos lampejos de uma vida prestes a se extinguir. E os soluços romperam-lhe do peito: Ah! Podia morrer, agora... Seu filho estava salvo! Renunciára á vingança... desistira de fazer Gastão soffrer... mas rehavêra o pae do innocente! Rehavêra o pae... e déra-lhe mãe, também... mãe que o podia beijar!



PYROTEX
SCIENTIFIC 350

A Escova de dentes ideal pelo seu feitto.

Limpa todos os dentes por adaptar-se ao arco natural dos mesmos.

À VENDA EM TODA A PARTE

A MULHER

A serpente da *Faidade* não avassalará a *Era da Virtude*, assobie-lhe, embora, aos ouvidos, o terrível sópro da *Maldicia*. A hypocrisia é um pómo de ouro que tem o summo doce sobre a casca, na superficialidade, conservando, no fundo, fêl amaro.

Tenhamos mêdo da mulher que ostenta muito recato, desprezando, por immodestos, o luxo, a moda. A mulher tem aspirações: idealiza feliz existencia, e em cada frémito de seu coração vibra um sorriso de amor: sempre é alegria, nunca dôr; no meio do pranto, verte uma lagrima que traduz victoria; no meio da tristeza, mostra um gesto de contentamento; no inferno da angustia e do desespero, é um anjo em divina essencia, que só pôde habitar o *Paraíso*.

Reformadora da humanidade, occupa o throno de rainha, se está num palacio: é deusa em seu altar de honra, se está numa choupana.

A criança, é quem aponta a luz, desde o primeiro dia; ao adulto, é quem educa a vontade propria da consciencia, o conhecimento verdadeiro das coisas; e aos velhos, é quem ainda ergue a antemural contra as amarguras da existencia, num instinctivo grito de revolta, escrevendo o seu bello livro de saudade.

Mulher! nos teus tremendos soffrimentos e mysterios, como és mal comprehendida, vilipendiada, ludibriada!

A criança no carinho da mulher, vai lascar a luz da esperança: o joven, em seu coração, encontra a



a mais vantajosa!

Bolsas
carteiras

artigos finos de viagem

50 NA

Casa Vercão

PRAÇA DO PATRIARCA, 24

CRIANÇAS, SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - S. PAULO

fé, e o velho, nos seus doces afiagos tem o conforto da caridade.

Ardua é a montanha ingente da existência? Planta aí essa flor exótica, que em cada petala vibra uma alma de virgem, em cada estame um suspiro de amor, e a montanha terá os sorrisos da filha dos sonhos, a montanha virará.

Nim bosque, onde seja torva a Natureza, sem galas, nem poesia, habite a mulher, e elle terá em seu seio a fada encantada, rival dos anjos, tangendo para longe a melancolia, e cantando uma égloga de amor, em cada gota devalho que alfofra, um poema de saudade em cada brisa que esvoaça.

Está triste a primavera, sem aromas nem verdores? Cante ahí a cotovia mysteriosa, a mulher, e ella se desfiará em flores e em perfumes.

O sol calcina a rocha: cresta os prados, as plantas? E' porque lhes falta o *humus feminino*.

Onde o inverno contorce as arvores em vulcões de ventania, espalhe um sorriso de mulher, e logo haverá a bençã da bonança, a poesia do milagre, a alleluia da ressurreição, os beijos das alviçaras!

As avalanches do desconforto não remirão a espalda das serras da caudura, em cujo ápice se afincou essa cruz de redempção, a mulher, desde Eva até Maria: do Eden à Jersalem: do Presepjo até o Calvario.

Porque ella estará de braços sempre abertos implorando pelo homem o perdão a Jesus crucificado, det dos humilides. Mulher! meiga andorinha branca a andar preces ao Senhor, nesses erpasculos seimna-ores de infinita saudade melancolica, transmontando supplice, aligera, os iltos pentascos da vida, para os céus, quen, outará negar o teu prestígio, o teu primor incontestavel?

Tens tudo que o oração sonha de mais bello, de mais complexo, de mais amavel: o sorriso, o amor, o donaire, a belleza, o pudor, a gentil pureza, a graça. E que do innóvas o cabelo curto a saís menos comprida, o decote encantador, em regando: á moda, realizas a imagem esty cida do sonho de uma criança, como já o determinou o artista do "Amor de Perdição". És a formosa mentira infantil, flor da alta da mocidade, idyllio do presente: sendo um sorriso nos labios avaros da felicidade, uma poesia de passado, se te abstens do luxo, das vaçlades, dos adereços e te entregas ao retrahimento, ah! Ma de-lena arrependida, te contentando em lavar os pés do teu amor com tuas proprias lagrimas e em envergallas com tuas madeixas longa: apoio da tua maior dignidad: na suprema desventura!

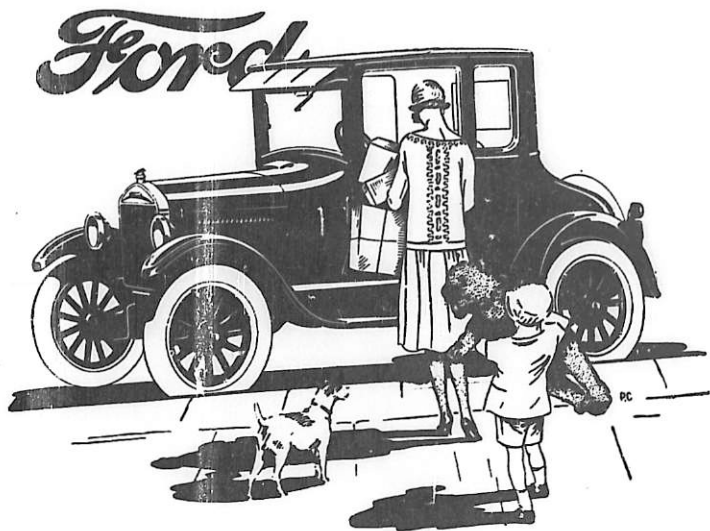
Antonio Dantas Barbosa.



A defeza da saude

etc., alem de impedir a contaminação das molestias infecciosas, cuja porta de entrada é sempre a bocca.

Usando-se disriam nte o PYOTIL na hygiene da bocca, evita-se instinctivamente a pyorrhéa, as estomatites, o mau halito,



Luxo
Conforto
Economia
e Segurança

6:200\$000

COUPELET COM RODAS BALÃO, PARTIDA
ELECTRICA E DEMAIS ACCESSORIOS

Ford Motor Company

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO AGENTE FORD MAIS PROXIMO

FUNDA EM 1883

Casa Alemã

A MODA PARA O VERÃO



Interessa-lhe verificar as nossas exposições de vestidos e chapéus, pois, apresentamos modelos fora do comum e cores do mais rico efeito.

VESTIDOS DE VERÃO SOB MEDIDA

Executamos qualquer modelo de vestidos, estando o trabalho e gosto a cargo de habilíssima costureira.

Schädlich, Obert & Cia. --- Rua Direita 16-20

Revista Feminina

Fundada por IRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Feminismo e feministas

O feminismo existe, florescente ou não, em todos os paizes do mundo. Porém o modo de agir de suas adeptas diverge em cada paiz e em cada povo. Si na França, na Hespanha e na Inglaterra, a mulher, em defesa da causa que abraçou, luta valentemente mas sempre dentro da mais restricta ordem e disciplina, o mesmo não acontece em muitos outros paizes, onde as feministas usam por arma, não o argumento de uma diallectica bem orientada e firme, e sim o revolver, a bengala e, na falta disto, o soco e o lofetão. A Russia e a Austria parece occupar, nesse terreno das aggressões physicas, uma das primeiras planas. Quem se dá communique ao trabalho de correr a vista pelos telegrammas do exterior, com certeza leu a noticia daquella greve recente promovida por todas as feministas de uma certa cidade da Russia. Foi assim: os maridos dessas senhoras andavam pouco respeitadores do conhecido e fidalgo proverbio segundo o qual: "na mulher não se bate nem com uma flor"... As interessadas se reuniram, por isso, em assembleia, que decorreu agitada e tumultuosa. E resolveu-se a parede geral, compreendendo-se as caras-metades a ficar de mal com os seus companheiros até que estes se tornassem mais brandos, trocando o knout barbaro pelo sorriso do galanteio. Mas... é aqui o ponto violento da questão) caso os homens persistissem na sua attitude, ellas ficariam com o direito de responder com a mesma moeda. Olho por olho, dente por dente... Naturalissimo. Porém, a verdade é que, poucos dias depois, a policia teve de intervir, mettendo no xadrez innumerous cas: es, que transformaram o lar num verdadeiro ring de box. .

Na Austria, a violencia feminista teve scenario official. Passou-se no Congresso. Occupava a tribuna um defensor de tal ou qual projecto, indesejavel ao grupo da minoria do qual faziam parte duas nobres deputadas. Pois hein: a certa altura do discurso, quando já o orador ensatilhava o argumento com que fazia impor sua opinião, uma daquellas senhoras abandona seu logar, vai até elle, mangas arregaçadas, olhar em chispas, esbofeteadas-o furiosamente, ante o pasmo de toda a assembleia, colhida de surpresa. Ha balbúrdia, confusão, toques vibrantes de campainha. E a sessão é suspensa...

Ora, si alguma razão tiveras: as mulheres russas de agir como agiram contra os maridos que as maltratavam, ao gesto de violencia da deputada austriaca não assiste motivo algum que o defenda. Para ella devêra haver ainda, como para certos collegias indisciplinaes, uma pena severa que

nafastasse a irritadica matrona, provisoria ou definitivamente, do convívio de seus pares. Mesmo porque não é a primeira vez que essa representante do bloco feminista promove, com os direitos do seu punho musculoso, tumultos e desordens no recinto do respeitavel Monroo austriaco...

Talvez a esse caso, que, como é natural, causou grande sensação nos meios politicos e sociaes da patria da imperatriz Zita, deva aquella capital contar agora uma Escola da Mulher, destinada principalmente a inculcar no espirito de suas discipulas o sentimento do sexo através as innumerous e diversas obrigações a este destinadas. A divisa desse estabelecimento de ensino é, mais ou menos, este: "Sede, antes de tudo, mulher". Ao contrario do que se dá com uma infinidade de companhias feministas, esta Escola não ensina o bello no homem, mas considera todos os gestos e attitudes osculares a elle, sob todos os aspectos indesejaveis ao bello-sexo. As aulas do curso comprehendem, nos primeiros mezes, lições practicas de vida domestica; trabalhos de cozinha, de costura, governo de uma casa, etc. Completados estes estudos enunciam as educandas a inteirar-se dos deveres que têm, de accordo com a esphera social em que vivem, quer como filhas, quer como esposas ou, ainda, no commercio, nas fabricas e, mesmo, nas profissões liberaes.

E' hem de ver que um estabelecimento como o que vimos de tratar só poderá produzir fructos apreciaveis e bons. Pena que o feminismo de todo o mundo não tome caminho identico a esse; que não endireite seus passos no sentido de firmar a mulher moderna no pedestal que ella pouco a pouco vai perdendo; pena é que não procure, antes de mais nada, feminilizar a Eva de nossos dias; em uma palavra: ensinar a mulher a ser mulher.

Sim, porque isto de uma representante do chamado sexo-fraco, ou gentil, metter-se em politica, participando das luctas eleitoraes com todos os seus cansaços e riscos, e terminar, na Camara, como deputada, dirigindo insultos e fazendo exhibições de muque, isto poderá ficar muito bem, poderá ser muito distincto a quem veste calças e usa navalha, porém, jamais a uma senhora, por feia, velha e masculinizada que seja. A continuar assim, a mulher politica ficará sendo tambem, dentro em pouco, alvo das aggressões do homem. E' que este logo se habituára a vela apenas com uma adversaria, uma contraria ás suas opiniões e aos seus principios. E então, que de scenas, meu Deus, que de escanhalos. Mas não falemos em coisas tristes



O PROFISSIONALISMO FEMININO

Uma das causas que torna o profissionalismo feminino uma questão irritante e das mais complicadas na moderna crise social é a falta de apoio, de solidariedade e — diremos até — de intelligencia com que os homens, sob o aspecto profissional têm encarado o facto iniludível da entrada da mulher na vida de trabalho e concorrência social.

O profissionalismo feminino é um phenomeno economico de que a grande guerra apressou a eclosão violenta, mas que todos os economistas viuham ja annunciando e vendo a realização, mais ou menos approximadas, conforme fossem mais ou menos prementes as difficuldades que a civilização vinha acarretando sobre a existencia dos individuos e, consequentemente, sob a constituição da familia.

Todos devem hoje estar convencidos de que a familia não é, sob o aspecto social, o mesmo que era hontem. E' melhor? E' pior? Não é a nossa função encarar o phenomeno sob o aspecto moralista, tomando como base de idéias duma geração que as impôz, e que se para nós eram já deslocadas, muito menos podem corresponder á maneira de ser das gerações novas.

E' que a moral sendo nas suas linhas geraes e humanas sempre a mesma, tem nos seus detalhes e aspectos taes differenças que de seculo para seculo as idéias correspondem a formas absolutamente oppostas de ver e de sentir as questões.

Grande numero de mulheres, com vontade ou sem ella, têm hoje de procurar no profissionalismo remunerado os meios de proverem ás suas proprias necessidades e, muitas vezes, ás de uma familia de que as circumstancias as fizeram os unicos chefes.

Crêem os homens que as mulheres entram voluntariamente na vida disciplinada do professionalismo remunerado, lutando pelo pão de cada dia num trabalho, que pela sua obrigatoriedade é sempre mal supportado?

Se o pensam, quanto se enganam! De cem mulheres que procuram exercer uma profissão e della tirarem os proventos necessarios para o seu vestuario não haverá cinco que o façam por theoria de libertação propria, por espirito de independencia, por caracter ou por orgulho.

A maior parte procura uma profissão forçada pelas circumstancias e deixa de a ter quando essas circumstancias se modificam. Mas não são esses motivos para que as critiquem porque, mesmo quando somente o façam para terem os meios que lhe facultem vestirem-se com elegancia, sem sobrecarregarem o orçamento da familia, ainda assim não são culpadas de que a vida moderna tenha exigencia de luxo e de exteriorisação que não havia em annos atraz e que toda a existencia social se modificasse por forma que não ha possibilidade de manter os habitos que se am ainda de hontem, em que o homem, o chefe da familia, não só sustentava com o seu trabalho relativamente facil a sua propria mulher e os filhos, como no seu lar abrigava as irmãs, as tias e todas as mulheres da familia, que não tinham casado ou voltavam, viúvas, para a familia do seu sangue.

Hoje, porém, que o homem sente a impossibilidade material de sustentar a familia só com

o seu trabalho em condições de desafogo e sem a preocupação angustiosa do dia de amanhã, natural mente se esquivava ao casamento rotinico do "teu amor e uma cabana". Antes de casar precisa de "ver bem e que vale fazer" e quando não exige um dote, como em geral acontece com a franceza, precisa que a sua mulher esteja em condições de poder auxiliá-lo, moral e materialmente, com o seu trabalho.

Em vez pois de hostilizarem, de guerrearem, as que procuram na profissão em concorrência, como fazem muitas vezes, nem sequer as admitindo nas suas associações de classe, os homens deviam accentral-as num largo espirito de solidariedade, sem preocupação de sexo, mas sim exigindo a qualidade de habilitações e de trabalho numa concorrência de valores que estabelecesse a perfeita camaradagem no trabalho.

Quando os homens hoje criticam as mulheres que lhe fazem concorrência lutando por conquistar um professionalismo que os irrita são perfeitamente injurios; mas quando acrescentam a essa critica o já cansado conselho de que sejam "somente mães de familias e donas de casa, que essa é a sua verdadeira missão", mostram a incompleta ignorancia das leis economicas, que determinam as leis moraes e sentimentaes. Ha muitas mulheres que não têm occasião de casar e sem desprimór para ellas, é um facto que hoje não é raro em quasi todos os paizes da Europa, o que não está na sua mão remediar. Num paiz de forte emigração, como o nosso, é até bem comprehensivel a sua frequencia. Mas, por não casarem e não terem filhos, hã-de as mulheres privar-se de ter a sua propria casa, viverem na propria vida, alimentarem-se, vestirem-se terem os seus passeios, as suas visitas, os seus livros, todas as despesas inherentes á existencia normal de uma sociedade civilizada?

Só por não contrariarem os homens, aos quaes a sua concorrência no trabalho profissional incommoda e irrita, poderiam as mulheres deixar de adquirir a sua independencia procurando os logeres em que poderão ganhar o que seja bastante para a sua vida indeperente? Todos sabem que os trabalhos que se costuma classificar como "femininos" e que são os unicos que os homens lhes não disputam, só podem ser tomados como auxiliares na vida amparada da familia e executados sem prazo, não considerando o seu lucro como unica fonte de receita para resolver o seu problema economico e sim como um auxilio mais na economia do lar.

Mas o que tambem não é justo é que as mulheres, que procuram uma profissão, em concorrência com os homens, o façam sem estarem habilitadas, conscienciosamente, contando com uma certa benevolência pelo facto de serem mulheres.

Recbam-nas os homens com a maior correção na camaradagem de trabalho e exijam o preceito justissimo de que "o trabalho igual o pagamento seja igual" e assim se fará a selecção; serão afastados aquellos "alozes nulos, que só compromettem a causa e prejudicam mora e materialmente, as que seriamente enca na vida e seriamente desejam lutar e vencer pelo seu proprio esforço

Anna de Castro Olorio.

Setimo Centenario da morte de São Francisco de Assis

São Francisco de Assis e
as forças renovadoras do amor

Honra estas paginas da "Revista Feminina", uma notabilissima conferencia sobre S. Francisco, de D. Branca Rios Lampérez Illustre directora da revista "Casa Española", cuja leitura foi feita na Academia de Jurisprudencia em Madrid.

FALAR de S. Francisco de Assis, do homem que no dizer de Renan, mais amou no mundo depois de Jesus, nos tempos da maior epopéa da força, do odio e do egoismo, é como falar do milagre da visão physica e da magia reveladora da luz, a um cego de nascença. Evocar o Humilde entre os humildes, o renunciador de si mesmo, nua: hora em que cada intellectuál, cada cidadão, cada rei do petroleo ou da hulha se tem por unico e só; num mundo onde a soberba supprimiu as obras de misericordia, como ensinar aos que não sabem, si hoje todos nascem omniscientes? Como dar um bom conselho, como corrigir os que erram, si hoje as corrigendas e os conselhos são recebidos como ofensas pessoais? Como evocar ao Santo que se consumia no amor de Deus e de suas creaturas, nestes tempos em que a sede de ouro, de poder, e de gozos sensuaes enlucreram o coração do homem a ponto de fazel-o perpetrar o maior fratricidio da Historia, a guerra mundial; nestes tempos em que a vaidade, culto á carnal belleza, está seccando na alma da mulher as mais altas virtudes da maternidade; evocar o suavissimo amante da Pobreza num mundo onde divinsaram o dinheiro; falar do renovador da obra de Christo num mundo de ansias e de gozos, onde um louco dynamismo sem objecto arrebatava as multidões; evocar ao chagado, ao crucificado de Alborna num mundo de materia gorda, que nega a vida eterna, adopta a superstição e procura encher o vacuo da vida ultra terrena com as embriaguezes criminosas das drogas malditas que fingem paraísos morbidos, atrophiam a consciencia, annullam a phantasia, esgotam e envenenam as fontes sagradas da vida; falar do que viveu fiel a Christo e morreu abraçado no seu amor num mundo voluntariamente surdo ás vozes do alto, é o cumulo da insensatez, verdadeiro anachronismo espirital, genero de loucura opposto á loucura do seculo XX.

Não importa! — É lindo ser louco por amor,

louco "com a celestial loucura que ensina a verdadeira sabedoria", como disse a grande santa Theresa de Jesus.

Do amor de Deus, facho onde se accenderam os sóes e as almas, originou-se a criação immensa, e nesse amor heberam suas luzes reveladoras a Belleza creadora da Arte, a Verdade e a Sabedoria, mestras dos homens, a Caridade, unico sustentaculo da paz terrestre, daquella paz estampada no rosto de Jesus e de seus discipulos.

A paz de Christo que é amor, não se firma como sóe acontecer com as nações, em uma folha de papel que o menor sopro leva pelos ares: é amor, não é contracto.

Toda a moral christã se resume nos dois mandamentos, synthese do Decalogo, e todas as heresias, conflictos e peccados do mundo, actual, derivam do olvido desses dois mandamentos: amar a Deus e ao proximo como a si mesmo. Sem amor a Deus não se póde, não se sabe amar as creaturas como se deve; e sem amor ás creaturas, não se póde amar a Deus. Já o disse Santa Theresa: "Senhor: quem não ama ao proximo, não vos ama".

E o mais perfeito amante de Deus e das creaturas foi São Francisco de Assis.

E que fez São Francisco na terra? Para os homens praticos e calculadores; para os que das duas realidades só vêm a externa, a material, a que emmurchece e pulverisa com a ephemera flor da carne; para os phariseus que caminham lamentando o desperdicio do unguento de nardo, São Francisco nada fez no mundo. Effectivamente: São Francisco nada fez sinão amar, e o mundo renovou a terra.

Comparee a esterilidade da alma dos descrentes de hoje que porque sabem tudo menos amar, perderam os caminhos da paz verdadeira; comparee a esterilidade dos descrentes com a obra do pobrezinho de Assis, que porque soube amar, regenerou a Humanidade, criou uma nova era no



São Francisco de Donatello

mundo, uma primavera de espiritualidade, de vida, e de belleza! Que assombrosa lição de historia e de psychologia comparadas! O mundo nunca teve tanta sede de luzes creadoras, como nesta idade que desesperadamente se procura por todos os caminhos e atalhos, até pelos da extravagancia que é a vizinha mais proxima da loucura.

Mas a descrença e a soberba são esteréis como as areias do deserto: e a alma humana, depois de haver conhecido a verdade em Christo não comprehenderá mais belleza enquanto estiver abraçada ao erro, vacillando na duvida, endurecida pelo scepticismo.

Nunca o mundo teve tanta sede de paz como agora que depois da mais inhumana das guerras, e ante os tormentos de odio e de sangue como o que despovôa e aniquilla a Russia, sente tremer de espanto as entranhas da humanidade, temerosa de novas e talvez mais exterminadoras hecatombes.

Só uma grande effusão de amor, um grande incendio de caridade, poderá salvar e renovar o mundo.

Por isso nunca se ergueu poderosa como agora a evocação do santo de Assis, que incendiou com o seu amor a cidade media, do santo que purificou o mundo e levantou as cathedraes, suscitou uma segunda primavera evangelica, creou uma dupla e assombrosa acção social: as missões e a Ordem Terceira, e accendeu com seu sopro abraçado ao Amor dos Amôres, a grande fogueira mystica que renovou todo o ambiente espiritual da Europa, que produziu Dante, Giotto, e nelles encendur toda a arte christã cheia de vida e saúde. Incalculaveis, maravilhosos foram os fructos da diffusão da doutrina e do espirito franciscano pelo mundo: sciencias physicas natu-

raes, philosophia, sociologia, artes, tudo renasceu purificado, renovado, com tão prodigiosa transfusão de vida.

A insigne condessa de Pardo Bazan observa com rara felicidade que "a obra de São Francisco de Assis reúne ao caracter contemplativo, outro muito positivo e pratico" que ao dictar

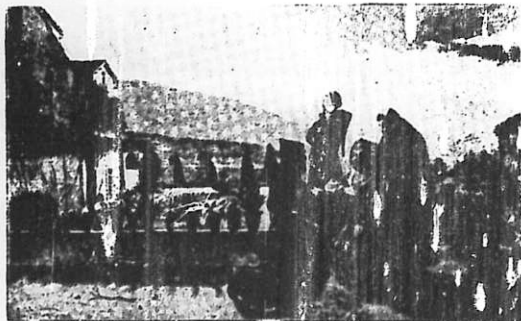


Esposas de S. Francisco com a indígena (Escola Florentina)

deram passos de gigante ao caminho das sciencias physica — definindo a lei da visão, os phenomenos da luz, as propriedades opticas dos vidros, presentindo o microscopio, o telescopio, e outros; muitos segredos physicochimicos; e pelos labios de Bacon, profeta da sciencia, annunciaram todos os inventos que hoje nos maravillham; os instrumentos para mover grandes navios "piloteados por um só homem"; carros que caminariam com incrível rapidez, sem que as puxassem animal nenhum, — isto é, o automovel — o mecanismo com que o homem poderia chegar ao fundo dos mares sem perigo de afogar-se — isto é, o submarino — o artefacto por meio do qual uma pessoa sentada, movido com uma mola certo aparelho, viajaria pelos ares com um passaro — isto

é, o aeroplano, cujos vãos nos assombra.

De sorte que aquelle humilde franciscano medieval, que ao inventar a polvora transformou o mundo abraçado a concepção das sciencias physico naturaes, e o que não poudo descobrir por si mesmo, annunciou com presciencia que se rece sobre-



A ultima canção do sagrado Francisco de fronte do Mosteiro de San Damiano.

E que dizer da arribada assombrosa, incalculavel, dos missionarios franciscanos com relação á geographia, á geologia, á phytologia, á cultura universal? Como annunciar aqui a immensa acção social, evangelisadora e cultural dos franciscanos por todos os ambitos da Terra, e sua cooperacão incalculavel na educacão do mundo!

Basta recordar que desde que São Francisco iniciou em pessoa a colossal cruzada e enviou seus frades a pregar o Evangelho por toda a terra, não ha empresa geographica e civilisadora, desde a mais vultuosa á mais insignificante, que não leve o nome, o genio ou o sangue de um franciscano, desde os que succumbiram ignorados em Moçol, na Palestina, na Africa, aos que em Rábidia chegaram Colombo e o animaram na descoberta de um Novo Mundo, ou como Cisneros iniciaram em Orta a conquista de outro continente para o Evangelho e para a Hespanha, e os que christianisaram a America, os que com desprezo de mil tormentos e de mil mortes nas regiões mais inculatas e inhospitaveis da Syria, do Egypto, em toda a Africa e na China com'tinua propagando a doutrina de Deus e da civilisacão.

Basta recordar que de uma humilde missão franciscana: da missão de um franciscano hespanhol, frei Junipero Serra, brotou pouco a pouco a que hoje é opulentissima metrópole da California, que ainda ostenta o nome (para gloria nos a não traduzido) do nobrezinho de Assis.

A acção do espirito de São Francisco sobre toda a espiritualidade humana, foi tão grande, que desde o seculo XIII actúa sobre o mundo, repartida em duas correntes: a ascética e a mystica. A ascética encarnou-se na Ordem Terceira, que, como disse o insigne Vasquez de Mello, "em vez de levar o mundo ao claustro como as demais fundações levou o claustro ao mundo", purificou e ordenou o viver da familia e da sociedade christã e exerceu uma poderosissima acção social que alentada pela voz dos pontifices, pela de Leão XIII sobretudo, continua ainda, e continuará entre nós, porque, como o grande Leão XIII disse em sua Encyclica

ca *Auspicato*, "a Ordem Terceira será o remedio dos males sociais na cidade presente", porque "a Ordem Terceira — na phrase textual de S. Santidade — não é mais que o Evangelho em acção, o Evangelho applicado aos povos".

A segunda corrente, a mystica, é um rio de chammas, onde accendem as tochas alumadoras dos seculos, a Santidade e a Arte.

Todos os grandes santos posteriores a São Francisco, e mais excelentemente que todos, Santa Theresza de Jesus, participaram do seu espirito de amor. Todos os grandes artistas posteriores ao Seraphim de Assis, banharam suas almas no rio de lagrimas que flue da alma daquelle grande amador: todos bebem no caudal inesgotavel da ternura franciscana, para com todas as creaturas de Deus, de tal sorte que a magna acção do Santo de Umbria sobre a arte, exceto, não uma escola, não uma modalidade, mas um grande influxo affectivo, um grande influxo de amor que confundindo até a memoria da impossibilidade classica, christianisou completamente a arte, baptisou Apollo helênico, baptisou-o com pranto de caridade; e as entranhas do marmóreo deus indifferente palpitarão de ternura humana: o mytho da belleza antiga perdeu sua divindade, e sobre a ára ergueu uma nova expressão de Belleza: o franciscanismo esthetico, a Belleza christianisada, a Belleza com entranhas de amor.

O franciscanismo — denominação accettata até pelos descrentes e anti-religiosos — é uma nova e triumphante encarnação da Belleza, que avassaladoramente se impoz no sentimento universal. O franciscanismo brotou do sepulchro do Santo como aquella symbolica arvore de Jessé, cujas raizes vemos no coracão do patriarcha adormecido nas estampas das cathedraes.

Quando elle que o chamou *Collado do Inferno* — por abitar sido lugar de execuções capitães, — por ordem pontificia, mudou esse nome para o de *Collado do Paraíso*, e sobre elle erigiu, por designio de Gregorio IX, e triplice basilica de Assis, que com sua crypta en-



Rennée (Mabius)

terrada, sua segunda igreja penumbrosa assentada na crypta, e a terceira inundada de sol, aberta ao esplendor dos céus que parecem symbolisar a triplíce Egreja de Deus: purgante militante e triunphante, quiz o Pontífice, e em seu nome frei Elias, que sobre o templo que guardava os restos do Pobrezinho de Assis a Arte despejasse as amphoras milagrosas da inspiração.

Depois que Cimabue, o que transfundiu timidamente a pintura os primeiros sopros de vida em sua celebre *Madona* levada em triumpho pelas ruas de Florença desde o "atelier" do mestre á Santa Maria Novella, Madona que repetia aquelle mystico despertar da arte italiana, puz-nos nos muros da igreja superior de Assis aquelles episodios da vida de São Francisco, que são as victorias a lucta da Arte por sua emancipação, appareceu Giotto o pastorello creado na soledade dos campos onde apprendeu, como São Francisco ver a Deus através da Natureza, o Giotto architecto, escultor e pintor ao mesmo tempo em quem despontava o genio synthetico e multiforme de Florença; e aquelle innovador de vinte annos impregnado ainda no perfume virginal dos campos, sentiu como ninguém a grande poesia de vida franciscana que banhava como em uma aura mystica toda a terra de Assis, e ao evocar a existencia do Santo com a alma ajoelhada, creou uma arte nova,

uma arte abraçada á Natureza, uma arte impregnada de pathética emoção, uma arte franciscana.

Vou ceder a palavra a um historiador de pintura para mostrar que não é meu fervor: que fala, que é a historia e a critic: esthetica que affirmam que o Giotto, e com elle a pintura italiana, e com a pintura italiana toda a arte da Italia, brotou do sepulchro de São Francisco, nasceu da aura de mystica poesia que deixou atrás de si o grande amador de Deus. Depois de anotar que das pinturas de Giotto na Abbadia em Florença não resta nada, e que os fragmentos de São João de Letrán e de São Giorgio em Velebro são pouco importantes, consigna o citado historiador que as vinte e oito composições executadas na igreja superior de Assis entre 1296 e 1303, evidenciam a rapidez com que o pintor se desprendeu da tradição byzantina, e escreve: "A occasião era boa para emancipar-se; alli, o jovem mestre não se achava deante de assumptos antigos e tradicionais.

O que tinha de representar eram scenas quasi contemporaneas já poetizadas pela imaginação popular. E se inspirou candorosamente nas narrações exquisitas dos Fioretti; interpretou como pintor a deliciosa lenda conservada por São Boaventura, e, semelhante ao piedoso contemplativo que apaziguava

aos homens, encantava as mulheres, atirava as creanças e conversava com os passaros, dirigiu-se á Natureza. E a Natureza vibrante, e o espirito de seu grande namorado São Francisco animaram os pineis, e assim nasceu a arte moderna e christã na Italia.

Onze annos depois, (até 1314), a arte viva, já entre as mãos de Giotto, deu outro passo para a gloria ao representar na alóada da igreja inferior de Assis, sobre o sepulchro do Santo, as pinturas que ficaram como moços das grande composições allegóricas, o *Triumpho da Caridade*, o *Triumpho da Obediencia* e a *Glorificação de São Francisco*; e além da estigmatização do Santo (no Louvre) ainda o Giotto deu outro passo triumphante inspirado em

São Francisco, ao reproduzir outra vez nas paredes da capella Bardil, em Florença, a vida do Santo de Assis; sobretudo a *Morte de São Francisco* foi representada com tal emoção, que se póde affirmar com o citado historiador, que "Giotto tinhá introduzido definitivamente na Arte: Humanidade, com todas suas nobrezas, suas misérias e suas formosuras".

Livr: a Arte d. hieratica immobilisação byzantina, não houve escola, não houve evolução, não houve pintor italiano que não dedicasse sua alma inteira em uma typica representação do Santo mais popular, mais nacional mais estranhamente amado na Italia.



EX-OTO (Filippe Lippi)

E si desde os ultimos períodos do byzantinismo conseguiu o Santo memoraveis representações na pintura, com as de Berlinghieri em Pisa, as de Giunta de Pisa e Guido de Sera em Assis; no mosaico com os trabalhos de São João de Letran e Santa Maria a Maior; na escultura, no *Juzo Final* do Orvieto; si Cimabue realizou o verdadeiro retrato do Santo em Assis, e Giotto creou ali a pintura nova e em Assis continuaram inspirando-se os Giottistas, já no seculo XV o beato Angelico, alma franciscana, que molhando os pineis em ir e ungindo a alma na oração, povoou a Italia com suas visões celestes, representou o Santo de Assis no *Abraço de São Domingos*, na *Glorificação de São Francisco* (ambos em Berlim) no *Juzo Final*, na *Crucificação* (São Marcos), em São Lourenço e São Francisco (Galeria de B. A., Florença); Benozzo Gozzoli, o discipulo predilecto do beato de Fiesole, nas suas suaves scenas da Vida do Santo; São Pedro "homem de Deus" no *Voto de S. Francisco*, de menço Ghirlandajo em suas seis sentimentaes scenas da vida do mendigo de Umbria, na *Santa Trinita* de Florença; e Pesellino, no Noviciado da Santa Cruz; e Botticelli, nas suas obras da Academia de Florença; e França, e Perugino, e Signorelli, e Filippino Lippi, e quasi

todos os pintores que floriram entre Giotto e Raphael; e em plena Renascença, o proprio Raphael que produziu tres vezes a figura beatissima do chagado de Albernia na Disputa do Sacramento, na *Sagrada Familia* (Galeria Nacional de Dresde), e com desusada unção mystica em sua immortal *Madama de Foligno*. E não só Raphael, o *Tiziano*, em sua *São Sebastião* da igreja de São Paulo em Roma; *Andrea Sarto*, nos *Offícios*; *Veronés*, o *Bronzino*, *Moreto*; todos os pintores renascentes reproduziram a amabilissima figura. E não foi só a pintura italiana, nascida do espirito de São Francisco; até a pintura flamenga da Renascença, tão pouco mystica; até *Rubens*, o pintor das pagãs orgias da carne, deve ao Santo de Umbria uma de suas obras mais admiráveis: *A Comunhão de São Francisco de Assis*, "pagina unica — diz um critico — pela sua forte expressão na obra de Rubens.

Mas a arte hespanhola estava reservada a gloria de realisar as mais excelsas e mysticas representações do Seraphim de Assis.

E si da tumba do Santo brotou com Giotto a pintura, e com a pintura toda a arte nova, dentre os asperos rochedos da Albernia, testemunhas da paixão de Francisco, brotou a philosophia franciscana com as *Seis alas dos Seraphins* e o *Itinerario da intelligencia em Deus*, livros que São Boaventura quiz escrever naquellas solidões de santidade.

Platonismo baptisado e illuminado no franciscanismo era a philosophia de São Boaventura, alta sciencia de amor impregnado de suavissima poesia.

E a Poesia? Na morte de São Francisco, a terra de Assis, os valles de Umbria, toda a terra da Italia chamejava de amor; os ingenuos olhos do povo dotados de presencias ineffaveis viam alta noite arder o monte Albernia em vivo clarão de manhecer, como na noite apocalyptic da estigmatização; o céu relampejava em prodigios, a terra fervia em milagres; viam os cegos a que Francisco restituira a luz; os paralyticos a que devolvera os movimentos; os que o viram elevado em extase ou arrebatado num carro de fogo; e nas ovelhinhas, nas aves do céu, até nos falcões e nos lobos; no fogo, na agua e no sol, viam os humildes os caros amigos do Santo amabilissimo que exercera a mais santa e humana das pedagogias a renovar a intimidade genealica do homem com a Natureza.

E nasceu a lenda franciscana que abriu como mystica rosa entre as mols de São Boaventura; de ignota origem, como os lyrios sylvestres, brotaram

as *Flôrinhas*, a *lliada franciscana*; a nova poesia já tinha nascido dos labios do cantor de *Frate Sole*, cuja vida toda foi altissimo poema. Da inspiração franciscana brotaram a maior ode e a maior elegia do christianismo: o *Dies irae* de Calanio, e o *Stabat Mater* do beato Jacopone; e do termo Jacopone, alma gêmea da alma do Seraphim de Assis, Dante Alighieri o grande terciario, bebeu luzes de inspiração, para escrever a *Divina Comedia* que estremeceu céu e terra. A Sciencia, a Philosophia, a Arte, a Poesia, todas as glorias da gloriosissima Italia, floriram sob os pés nús do Pobrezinho de Assis.

Em caminho da Africa, sedento de apostolado e de martyrio, "óbrio de amor" — como disse São Boaventura, — chegou São Francisco á Hespanha, a predilecta de Deus, nos grandes dias das *Navas de Tolosa*; cruzou a Peninsula de mar a mar derramando a semente evangelica, e dir-se-ia que de sua vinda surgiu a era de nossas maiores glorias, no dizer de Vasquez de Mello: "o franciscanismo é um enxerto sobrenatural na Hespanha." O espirito do grande amador ficou entre nós e se encarnou no coração de chammas do beato Ramon Lull, homem-leção que, sendo sósinho uma encyclopédia, era mais rico em amor que em intelligencia. Aquelle sópro de vida e de realidade, de probidade scientifica, de zelo pela verdade, o sópro franciscano, penetrou toda a obra oceanica de Ramon Lull, o *Doutor Illuminado*, que irverendo em caridade, em an-



São Francisco entre os animais (de J. v. Fülwicz)

sia de diffundir entre a multidão a luz da sciencia, chegou, — na phrase de Menendez e Pelayo — a mesclar a exposição didactica, ainda das materias mais ávidas, com effusões poeticas e mysticas, que são transumpto de uma alma ardente e enamorada da Belleza Suprema e do Bem Infinito". O beato Lull que podia ser chamado Calerón da Metaphysica, por sua portentosa virtude em vestir de fôrmas singelas todas as abstracções, em sua nativa lingua gem castelhana fez apólogos, symbolos, figuras geometricas, versos claros, diamantinos, multiformes como crystallisações maravilhosas de ideias. Toda sua encyclopedica obra este concebida e saturada no mysticismo; mas sua inspiração mystica se contem num poema em prosa inserto em sua singular novella *Blaquema*, que é um programma de perfeição christá em todos os estados da vida, e no *Cantico do Amigo e do Amado*, primeiro broto glorioso do franciscanismo na Hespanha, "joia de nossa poesia mystica, Jigma de ser collocada ao lado dos angelicos cantos de São João da Cruz", segundo Menendez e Pelayo.

Ouçamol-os: "Pelos montes e pelas selvas busca (o Amigo) seu amor; aos que vão pelos caminhos pergunta por elle, e cava as entranhas da terra para achal-o, já que na superficie não ha vislumbre de devoção. Como mezcla de vinho e agua se mêscam seus amôres, mais inseparáveis que a claridade e o resplendor, mais unidos que a essencia e o ser...

Tudo se abraza ao redôr do Amigo naquelle Amor que elle sente "claro, limpo, subtil, simples e forte... rico em novos pensamentos e em recordações antigas", nova primavera: espiritual, e ao sentir em sua alma "fervor de jousadia e de temor." "Vinde ao meu coração — exclama — os amantes que quizerem fogo; accendei ahí vossas lampadas; vinde buscar aena na fonte de meus olhos, porque eu em amor nasci, em amor me criei, e de amor vivo."

Já estava São Francisco na Hespanha!

Mas o franciscanismo diffundido pelo mundo com a celeridade da luz e do amor, aquecia já todo o ar espiritual de nossa Península, e ardia no coração do povo e dos Reis: trinta e um annos antes que se escrevesse *Blanquem*, em 1252, morria no Alcazar sevillano, com morte franciscana, sobre um leito de cinzas, ordenando que cantassem o *Te deum* enquanto expirava, para celebrar assim, como celebrou o penitente de Umbria, sua proxima entrada no céu; como rezam as *Cantigas* de seu filho, o fundador da Cathedral de Burgos e da Universidade de Salamanca, o egregio terciario Fernando III, iniciador da unidade e de grande cultura hespanhola, em cuja fonte brilha com esplendor mais glorioso que o

das corôas de Castilla e de Leon, o celeste nimbo da Invençurança. Não é demais que de quem morreu beatamente, nascesse Alfonso X, o poeta da Virgên, que creado naquelle ambiente de franciscanismo e santidade — ao dizer de seu sabio commentarista, o marquez d' Valmor, — "falava com a Rainha do Céu que foi a paixão mystica de seu coração"; e Alfonso X, o que com fé de primitivo engastou em suas *Canti as de Santa Maria* chamadas por Menendez e Pelayo *Biblia esthetica do seculo XIII*, as pérolas da aurea lenda medieval, foi tambem, isto é, foi por isso mesmo que sua alma estava purificada no sopor que tudo rejuvenece; o que rodeado de uma corte de trovadores de Provença, de Galicia e Portugal, de mestres de Direito sabia de *Natura* e *Mester de Clerecia*, viu os dispersos rês das chélicas na *Grande e Geral Estoria*; cictou o *Fuero* e as *Partidas*; trouxe ao nosso romance a prestigiosa ciencia astrológica dos arabes e dos egípcios; e ao mandar traduzir em nossa lingua o com e o apólogo oriental que, transmigrando do Indostão ao Irão e á Syria, iam a fermentar as raizes de nossa phantazia; raves da *Disciplina clericalis* do Celala e *Diitina* e do *Sendebar*, recolhendo assim todo o caudal de luzes da civilisação musulmana que de nossas mãos ia a ceber Europa, criou nossa opulenta cultura nacional.

Por isso disse outra vez que diante de cada magna floração literaria, ha um grande renovador da lingua, que com significativa insistencia ha de ser um mystico ou uma alma sacrada de mysticismo:



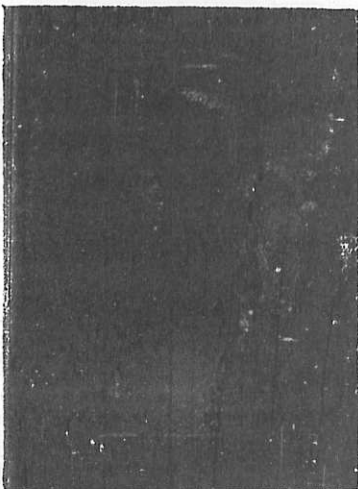
Visão das tres virtudes (cô com Lafon.)

na Italia do século XIII, S. Francisco, abrindo o caminho á Dante, entre nós Raymundo Lullio, "o que reponha da lingua provincial a catalã, e a baptista fazenda a grave, austera, religiosa..." (da "Poesia Mystica" de Menendez e Pelayo) e o autor das *Cantigas*, o que sendo patriarca e enriquecedor da prosa castelhana, quiz ungir em mysticismo a lingua que o mestre chamou "primeiro instrumento do lyrismo peninsular", a gallega ou portunega que em rigor merece chamar-se *lingua dos trovadores hespanhões*, para que por tona nossa Peninsula ardesse o idioma em espirito antes de florescer em belleza; e no século XVI foi Thereza de Jesus a que emancipando de todas as servidões nosso romance de Castilla, e communicando-lhe todas as eloquencias, creou a prosa do casticismo onde Cervantes ia modelar a mais gloriosa das concepções estheticas: D. Quixote.

E aquelle sopro franciscano que desde o século XIII arrebatava os espiritos, creou do XII ao XV nossa mystica de pedra, as cathedraes; e atráz de São Fernando estendeu dos reis aos povos a continuar com renovados bríos até as musas de Granada nossa cruzada multiseccular.

E acabou gloriosamente a Reconquista com alento da grande Rainha terciaria que soube comprehender a Colombo o terciario vidente e prophético e advinhar á Cisneros o franciscano immortal, graças áquelles tres filhos e São Francisco, nos sentimos tão grandes que par cendo estreito o mundo, descobrimos outro; e não cabendo nosso espirito na Terra, construímos uma escada de ouro para o céu: nossa mystica immortal.

Todos sabem que entre nós a historia de mystica Theologia se confunde com a propria historia da Hespanha, como genesis de nosso casticismo, com a



Immensidade sobre a perpetuação da ordem (Murillo)

generação prestigiosa de nossa soberana arte indigena; todos sabem que a mystica é algo ingenito em nós, fluido ethereo que corre por nossas veias, celeste chama que arde no ápice de nossas intelligencias, ascua que queima a medulla de nossos ossos, presagios e vislumbres do mais alto viver que dissolveram luzes immortaes no outro fluido de nossa lingua; todos sabem que cada vez que a vara de um thaumaturgo da inspiração fere na rocha de nosso casticismo, o caudal vivo jorra, cumpre-se o prodigio, e as aguas da escondida fonte renovam a vida e o espirito desta Hespanha que não morrerá porque por seus fundos valles ethicos flue a sagrada lymphá mystica na propria fonte do amor dos amores.

Tal é a genesis de nossa Arte tal o segredo de sua vitalidade inextinguível.

Mas a historia de nossa grande literatura mystica está por escrever; acaso não nos detivemos a pensar até onde penetrou e regenerou nossas energias creadoras, em que proporções se consumou e se combinou com nosso genio indigena, e até a que ponto cresceu em nossa mente a noção da verdade interna e externa, apressando o triumpho definitivo da forma nacional na novella, no Theatro, e na Pintura, aquella vida nova fecundante da mystica inspiração que tendo florescido já tão gloriosa sob os mysticos pés desmudos de São Francisco na Italia do século XIII, e suscitado pouco a pouco em terra hespanhola ao nosso illuminado Ramon Lull, disse-

ia que de propósito retardou seu germinar em Castilla, para que uma seiva vivificante inundasse as raizes de toda nossa cultura esthetica e se difundisse como caudal de graça celeste pelas veias da lingua que ia ser alma immortal de dois mundos. A santificar essa lingua que ia evangelisar um continente e crear os maiores monumentos literarios da Eidade



Os primeiros cinco companheiros do sagrado Francisco (de Simon Martini)

Moderna, o Theatro, o Quixote, as Moradas, e renovar o espirito de que ia a animar uma raça nova enviou Deus a dupla legião apocalypica que vinha exercer entre as gentes o divino apostolado do amor, offerecer aos sabios e aos artistas um novo mundo interior cheio de abysmos e de mysterios e de revelações.

Eram os enviados da luz; eram os ascéticos e os mysticos. Enquanto a legião dos ascéticos theologos, humanistas, escripturarios, cuja representação mais alta é frei Luiz de León, derramava sobre o povo caudal das inspirações divinas, e abria á inspiração dos poetas as portas de ouro do Oriente biblico, a legião heroica dos mysticos cuja encarnação soberana é Thereza de Jesus, transfigurava a lingua nacional no Thabor das divinas communicações, e completava a dualidade humana enlaçando a realidade visivel com a realidade imperiosa e abysmica do nosso mundo interior.

Sem os mysticos não se explica com rigor de lógica nossa grande arte realista: tão robusta de compleição, tão cheia de alma, tão insuperavel, tão nosa.

Não podia ser a casualidade que trouxesse após os grandes mestres em psychologia experimental, os grandes psychologos do theatro, da novella, da pintura: Thyrso, Cervantes, o Greco. Foram os mysticos que deram á arte um novo mundo cheio de arcanos e revelações: o mundo psychologo: foram os mysticos os que acriolaram a palavra vulgar para tornal-a digna de levar ao coração do povo a palavra de Deus: foram os mysticos os que ao iniciar a palavra em segredos do espirito e em mysterios da eternidade, augmentaram seu prestigio e duplicaram suas riquezas. Foram os mysticos; foi Thereza de Jesus, a maior psychologa e a maior poetisa do mysticismo, quem modelou a lingua no regaço de chamma de seu espirito, quem elevou nas azas

do extases ao Orbe e a Sinai das divinas communicações.

Foi Thereza de Jesus, como São Francisco, nova encarnação do amor de cá idade, e tão semelhante ao Seraphim de Assis em suas fundações, em sua renovação evangelica, em seu apostolado de amor, em sua exaltação na humildade, em seu abraço com a pobreza, em seu anhelo de que todos os homens enlouquecessem com a loucura divina da Cruz, em seus martyrios de amor, em sua carne transpassada e ferida por esardo de Seraphim: a que como São Francisco no seculo XIII, veio até nós no seculo XVI, para iniciar uma era de amor e de renovação em que o espirito humano renascesse com vida mais intensa e mais nova, como recer. carado pelo divino amor.

Por isso, de Santa Thereza, alma gemea em amor cá alma de São Francisco, nasceu a vida espiritual e esthetica da Hespanha dos dois seculos de ouro, assim como de Francisco toda a vida espiritual e esthetica da Italia.

1. como a arte nasceu na Italia — arte nascer do santo sepulchro de Assis, na Hespanha vemos surgir a arte nacional do seio do mysticismo, na aura flamejante de Toledo de tradição e de extases, em que Santa Thereza acabava de escrever entre resplendores de gloria em livro sobrehumano:

Las Moradas, Nuevo Apocalipsis del amor. E não sou eu; é outra vez a historia da arte que fala por mim; e o mestre Cossio — a quem ninguém accusará de fanatico nem de visionario — que nos evidencia com firmeza de convicção adquirida pelo proprio esforço, como *O enterro do conde de Orgaz*, e com elle toda nossa grande pintura realista, procedeu o mysticismo hespanho.

O senhor Cossio no admiravel e não em que nos resuscita "al Greco", percebe e evidencia a presença espiritual da arte nova n' *O enterro do conde*



Madona de Foligno (Raphael)

de Orgaz, e o crescente desenvolvimento desta arte que ia ser nossa arte hespanhola na assombrosa série dos São Franciscos e dos retratos com alma do Greco.

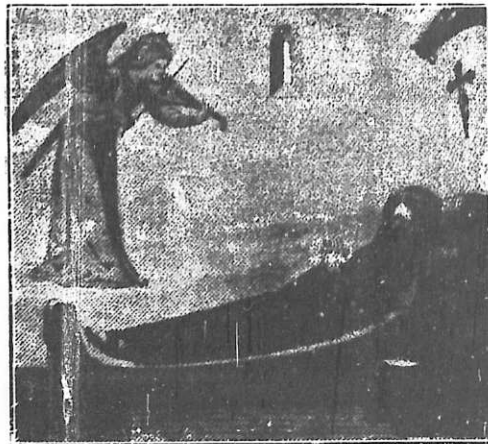
Vedes perfeitamente: do seio do Mysticismo surge o primeiro broto fecundo do franciscanismo, do Greco, desenvolvido depois na série assombrosa dos São Franciscos tão asperamente castelhanos, tão hespanholissima-mente ascéticos.

O momento em que "el Greco" viu S. Francisco com a vidência quasi milagrosa da criação artistica, o momento em que a alma do Greco ascendeu o rapto esthetico ao cum. flammejante onde rebrilha a alma do grande amador de Assis, foi o momento em que, ferida a mente por um raio de luz increada, surgiu uma obra que inicia uma era na historia da arte, uma obra que inicia e contém em germen toda a arte nacional.

Os São Franciscos "hespanhols" de Greco — os sentidos com alma hespanhola — carecem de todo repouso e daquella beata survidade com que Murillo envolve o seu, têm o estremeamento, a convulsão apocalypica, a loucura divina da Cruz; têm a suprema congregação do symbolo; são a cifra esthetica da exaltação mystica da Hespanha, de Santa Thereza e de São João da Cruz.

Contemple o São Francisco do palacio de Cerzellas de Toledo, qualquer dos Sãos Franciscos "hespanhols do Greco; aquillo não é um homem; a braza do espirito derreteu toda a carne; é mais que um santo; é a santidade mesma; é a celtação, a febre, o delirio, o rapto, o extases... E a morte de amor envolve em alguns habitos!

O São Francisco de Murillo, em tróca, é o amor pisando o mundo, triumphando da morte; é a embriaguez na suavidade infinita da communicação com o amado; é o Martyr do Gólgatha despregando-se da cruz por um

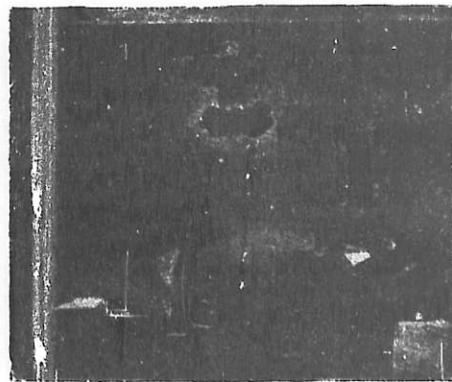


O anjo fazendo musica (E. v. Steude)

e admirada por proprios e extranhos; arte que tanto como a de Murillo e talvez mais que a de Murillo, expressa em Martinez Montañez com a vehemētissima emoção de minha terra andaluz, a fusão do mais forte realismo com o mais exaltado mysticismo hespanho!

E foi um discipulo de Montañez, Alonso Cano, que em duas estatuetas (a de Murcia e a de Paris) conseguiu dar ao Penitente de Umbria um sentimento mystico por ninguém superado segundo um critico francez: "Frei Angelico, Simone, Memmi, Memling, não foram mais além." Mais além foi um discipulo de Cano, um neto em escultura de Montañez, Pedro de Mena, homem de ardente fé que creou para Deus seus cinco filhos, de tão franciscana humildade, que, como o ascético e lendario Mañosa, pediu que o enterrassem na porta de uma igreja para que todos o pisassem. Estava-lhe reservada a gloria de lograr a representação definitiva, insuperavel, do grande amador de Assis.

Na estátuaria de Pedro de Mena fulgurou a centella mystica, e em sua dextra ardia a febre do divino amor quando realizou o milage de incendiar um lenho na loucura celeste que arrebatava ao chagado de Alborna. Diante daquelle santo os joelhos se dobram, o pranto sobe aos olhos, uma mageste sobrehumana vence o espirito mais descrente; aquillo não é uma obra de arte:



Apparecimento de São Francisco no Hospital de Arles (Frei Angelico)

aquilo não é apenas o cunho da plastica hespanhola; e muito mais: é a plastificação do extase; é a plastificação assombrosa da passagem de Deus por uma alma!

Do seio do Mysticismo — já muitas vezes o disse — surgiu também nessa immortal literatura, E o *franciscanismo*, caract. er determinante e essencial de nosso mysticismo, na predilecção fervorosa de Lope, de Cervantes, e Thyrsu. De Lope em cuja obra religiosa nota-se, segundo Menéndez e Pelayo, "singular amor e veneração à ordem de São Francisco, e certa preferência pelo sentir theologico da ordem seraphica" de Lope, que dedica toda uma comédia à Ordem Terceira, e fervorosos versos ao santo de Umbria; de Thyrsu, cuja segunda *Santa Juana* é todo um acto franciscano; de Calderon, que imagina sua triplice mortalia quiz que vestissem seu corpo interior aente com o habito e o cordão de São Francisco; de Cervantes, que no declinar da vida professou como terciário, e desceu ao sepulcro com o habito do Seraphim de Assis. Cervantes já com o sol da immortalidade banhando-lhe a fronte creadora, acaba assim sua Canção aos extases de Santa Thereza de Jesus:

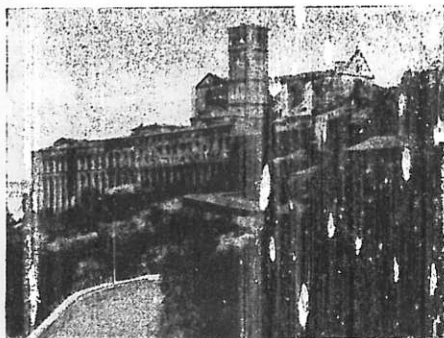
"Canção de ser humilde
[has de preciar-te
quando quieras ao cielo
[levantarte,
que tiene la humildad
[naturaliza
de ser el todo y parte,
de alzar al cielo la mor-
[tal lajeza".

E com estas duas azas, a humildade e o amor, subiu Cervantes, e com elle toda a arte christã ao cume da gloria. E' que a soberbia é a negação do amor, a negação da fé, a negação de Deus que não se manifestou nunca aos sabios e aos poderosos, s'no depois de se tornarem humildes por amor do

D a enjo Espírito deste era fígura de fogo sobre a cabeça dos pobres pescadores da Judéa, e dos grandes amadores. E' que até para aprender a sciencia humana, é preciso por a alma de joelhos. E' que a Rosa de Ideal Belleza não nasce s'no nos cumes vizinhos dos céus, nem se deixa colhar por mãos que não estejam e febreadas de amor.

E' que ao zar do colossal fatiçido que temos presenciado agora e sempre, os que nestum a apresentação inortal dos povos não são os Cesar e nem os Cresos, nem os sabios — são os poetas, os mysticos, os santos; são Homero, Dante, Cervantes, São Francisco de Assis, Santa Thereza de Jesus, os que renouam o ar espirital do mundo, os e labores de Belleza, os enviados da Luz. Sete seculos fiz que morreu São Francisco, e seu espirito jubiloso, com o jubilo sempre novo da santidade, rejuzi-se os céus de Umbria, arde em poderos chammas a Nubria como na noite Apocalypica da estigmatiza-

ção, gorgoja nas elegantes das aves, aladas vogadoras, emarradas da luz e da altura como as almas. São Francisco não morreu: seu espirito abraçou-se à Natureza e à alma dos homens, para estreitar as mas com Deus. São Francisco não morreu: sua sede de amor queima e das as entranhas; sua sede de luzes reveladoras queima todos os habitos; confessada, e inconfessadamente, todos sobre mysticos, a todos nos abraza a sede do viver que não



ASSIS: cidade, mosteiro e Egrja de S. Francisco

e esgota. Por isso a humanidade, sedenta com a nunca de paz, corre a prostar-se ante o sepulcro de Jesus, ansiosa de que delle vote novamente a fonte de terrura que póde outra vez: renovar o mundo: o amor de Caridade.

S. FRANCISCO DE ASSIS E O BRASIL

O mundo catholico vai celebrar condictivamente o 7.º centenario da morte de S. Francisco de Assis, o "pobresinho de Assis" da legenda. Toda a imprensa européa tem tratado porcuoristadamente da vida daquelle extraordinario religioso e da regra imposta aos seus discipulos. Verifica-se nestes artigos da imprensa que os principios fundamentais que da regra se comprehendem, o trabalho e a pobreza foram approvados pelo Papa Innocencio III, em 1215. O papa Honorio III proclamou depois, solemnemente esses principios, os quaes desde logo se propagaram por todo o orbe, como condensa da moral pregada pelo meito e sacrosanto Jesus Christo.

Francisco de Assis, morreu em 1226 e dois annos depois foi canonizado santo da christandade, com applausos gerados dos que communicam essa creença religiosa, pois, eram contemporaneos e, portanto, testemunhas vivas da vida santificada daquelle que nos seus sermões, conferencias e escriptos deixou á posteridade lições e preceitos. El-rei Castella, seu successor, introduziu varias alterações na regra que trouxeram os diversos typos os frades menores reformados, descalços e recoletos que o Papa Leão XIII aboliu, transformando em capuchinho, conventuaes e terciarios. Contudo, os franciscanos nunca perderam a sua ri-

gorosa disciplina. A ordem franciscana deu grandes homens, notaveis por suas virtudes e talento: F. Bacon, S. Boaventura, Al. andre H. de, Ocean, Todi, carnal Ximenes e outros Papas.

O Brasil tem importantes ligações com a Ordem franciscana.

Frei Henrique de Coimbra, em 1500, acompanhou Pedro Alvarez Cabral e resou a primeira missa em Pindorama. Depois a ordem installou-se nas terras de Sant Cruz, comecendo para a fundação da nacionalidade brasileira. Ella deu nomes notaveis nos fastos da historia do Brasil, o grande orador Mont'Alverne, o botânico Velloso, Sampaio, Bastos, Jabatão Itaparica e varios outros nomes de exultante entre os quaes frei Vicente do Salvador, o primeiro que escreveu uma historia do Brasil. No litoral e no interior, depois de 1670, cerca de 200 religiosos catholicos franciscanos propagaram com a doutrina christã, os primeiros rudimentos da instrucção.

S. Francisco de Assis pregava: "o que não quer trabalhar, não deve comer". Póde parecer rude essa opinão, mas ella está de accordo com os principios vitais da collectividade humana.

Ingratidão

POR

CONCHA ESPINA



A porta vermelha e carcomida do tio Cotera e teve fechada muitas horas e atrahiu as vizinhas com a incitação de uma palpebra cahida num "tic" mysterioso.

Até que ao anoitecer, uma voz tremula começou soliloquiar lugubres discursos dentro da minúscula vivenda, o cetro de comadres bisbilhoteiras poude comprehender que o dono da casa estava delirando.

Destacou-se então do grupo feminal a mais diligente daquellas curiosas, para avisar a policia, severa medida, que, com a consagrada expressão de "dar parte", solemniza nos povoados pequenos as graves questões de ordem publica e as tristes descobertas como a que se presumia atraz da porta vermelha do tio Cotera.

Enquanto as autoridades decretavam o pontapé official, de que se estava fazendo credora a madeira ruim, o velho solitário gemia com uma vozinha fraca e angustiada.

— Ave Maria Purissima! Irmãos: uma esmola, pelo amor de Deus, a este pobre envergonhado; não como desde a semana passada... Irmãos, caridade!

E o tenue accento perdia-se num soluço, num arquejar de pranto commovedor.

Quando a porta cedeu, ante a intervenção contundente de um guarda municipal, surgiu o infeliz velho atumulado num fragil enxergão que lhe servia de leito; tinha o rosto livido, a roupa suja, frio e tremores em todo o corpo miseravel.

Contemplou vagamente as pessoas que o rodearam e pediu com ansia um pedaço de pão, um calice de licor, estava havia tres dias attingido de uma doença mortal e ao rebelar-se ante a idéa da morte sonhava que tinha fome e sede.

O casebre do tio Cotera registava-se com um unico olhar e luzia por unico mobiliario uma panela de barro, uma travessa, um bahu vazio e um guarda-chuva pendurado no tecto.

O misero fogão, apagado, e o pobre velho moribundo, completavam-se, numa imagem gélida e dolorosa, toda desamparo e miéria.

Porém a compaixão em breve visitou a mesquinha choça. Ardeu no aposento a lenha perfumada, vestiram o paciente com roupa limpa e do melhor modo possivel procuram mitigar-lhe a sede e confortar-lhe a debilidade enquanto um sacerdote se esforçava por ajudal-o a supportar bem a ultima dor humana.

— Está transido de abandono! — disse uma voz compungida.

— Acabou-se! — suspirava outra.

— Não tem uma filha? — interrogou o cura.

— Sim, senhor! Está empregada na cidade.

Um silencio triste sepultou estas palavras tão simples, reveladoras de um innominavel defeito de ingratição.

Aquelle velho abandonado tinha uma filha capaz de sustental-o e tratal-o; aquella casa silenciosa e escura possuia uma moça habil e disposta para ornar as paredes sombrias, para acender o fogão raso. E aquella mulher joven e sadia, havia desertado coraudentemente da casa pobre, da companhia do pae seu, do lar humilde...

Nunca faltara á moça um bom ordenado na aldeia, e contaria facilmente os escassos dias do pae na santa paz do dever cumprido; mas era formosa de rosto e dura de coração; era vaidosa e egoista.

Parecera-lhe pouco proprio uma camiseta de percal para o seu busto garrido e pouco delicado o calçado montanhez, de madeira; quiz uma blusa mais rica, uns sapatos de fivella, meias mais finas, um avental de ramagens...

Quando fizeram com que o moribundo se recordasse da filha, elle soltou um grito rouco de agonia, voltando o rosto macilento para o canto. Dahi ha pouco expirava, repetindo confusamente:

— Uma esmolinha para um que morre de fome!

A piedade dos vizinhos amortallhou o velho e accendiu uma vela ao seu lado.

Depois, a porta vermelha voltou a cerrar-se.

Naquelle noite, despertou a ventania, nos montes azues; despertou furiosa e, sacudindo a misera cazinha do tio Cotera, amontou ante o postigo vermelho todas as folhas que pôde arrancar ás arvores.

Dentro da choça, um camondongo roia a madeira carcomida do bahu; o cyrio se apaga ao sopro do vento que balançava os esteios e o tecto, atacando com ferocidade a fragilidade das paredes, silvando num canto escarminho ás faces duras e hirtas do morto.

Ao amanhecer, sob as pallidas nuvens do outono, dobram a defuntos os sinos da parochia, e as folhas séccas cobrem de crépe amarella o umbral onde domina a morte.

Sóbe a tard, avançam as sombras, e aquelle homem — que tinha uma filha! — vac sahir pela derradeira vez do lar abandonado, onde um chapu de chuva enorme, abandonado tambem por velho e inutil, cabeceza sobre o ataúd, como si em patetica despedida, dissesse:

— Adeus!... Adeus!

Mulheres da Hespanha

Mulheres da Hespanha, mulheres de hoje...

Como vão se desbaratar: lo os archaicos receios e desvanecendo os velhos mythos! Surge na vida, quasi imperceptivelmente, uma nova raça de mulheres, que não são sómente as biblicas Marthas caseiras que temperam o jantar e remendam os pannos; nem as mulheres latinas, reclusas sedentarias que aspiravam ao classico epitaphio *Domisceda, lanifica* (que vivem sentadas fiando); nem as Evas ignorantes que ao ter nas mãos o fructo symbolico do bem e do mal, offereciam-no como uma tentação, ao homem.

Não. Uma raça toda nova de mulheres, se lança á conquista da vida, compete com o homem em suas actividades, impõe a lei da mulher que trabalha e que deixa em todos os triumphos de sua acção — o perfume irresistivel de suas graças femininas...

Homens de hoje! O perigo da concorrência feminina é já uma vigorosa realidade... De agora em diante o rapaz ocioso, o máu estudante folgazão e peralta, o burocrata tão amante das borinhas curtas, o rapaz "que serve para tudo" porque não sabe nada a fundo, serão esquecidos na malta dos inúteis... O estímulo e a rivalidade feminina acabarão com esse parasitismo orgulhoso de nossa aristocracia e nossa classe média... A mulher que não necessitará de ninguém porque se basta a si mesma poderá olhar-vos com desdém, e a vosso classico madrigal de homens que chegam "com pergaminho debaixo do braço", a Eva de hoje poderá responder:

— Isso não basta. Eu também tenho "meus pergaminhos"... Veja-os: é um titulo de contadora ou um diploma de bacharel, ou de pharmaceutica, ou de doutora...

* *

Eu conheci uma destas gentes e esforçadas Evas de hoje, tão dignas do madrigal e do epithalamio como a Eva da Escripura: é a hespanhola Soledad Ruiz-Capillas. Ainda no ditos alvorecer da

vida quando as de sua idade não se despediram ainda da ultima boneca ou sonhava com a delicia illusoria do primeiro noivo, é já toda uma doutora em medicina.

O que quer dizer que essa gentil doutora, já tem uma vida de desvelos, de estudo e de esforço: um temperamento disciplinado ao trabalho; e uma ferrea vontade, dessa vontade feminina que porque está tevida com ternura e com espirito de sacrificio, é muito superior á rija vontade dos homens...

Soledad Ruiz-Capillas, é pois, uma mulher superior a todo homem... Essa moça fez os estudos na Faculdade obtendo todos os annos brilhantes distincções.

Conseguiu o primeiro lugar no concurso para alumnos internos da Beneficencia provincial; graduou-se em Medicina e Cirurgia, e, longe de entregar-se ás fantasias dos ultimos figurinos e dos passos grotescos da dança moderna nos seus epilepticos do jazz-band, conhece já a dor silenciosa e desgarrada das salas do hospital nos horras interminaveis das vigílias, e o esforço heroico das clinicas nos momentos augustos em que a Ciencia lucha com a Morte...

E agora, Soledad Ruiz acaba de obter em um concurso, a direcção da Fuen-sana de Gayangos para a proxima estação balnearia.

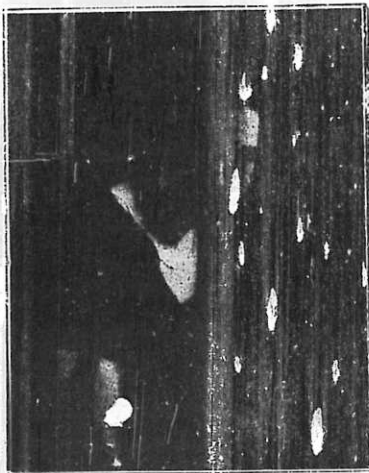
O Serviço Sanitario aucto-son, pois, a primeira mulher hespanhola a dirigir como medico um centro balneario.

— Que dizeis isso, rapaziada de cabarets, de futebol, de indrosas frivolas escravas da moda?

Soledad Ruiz-Capillas, aureolada por sua graça feminina, e deslenhando os gozos da irrevolvidade, contempla o rosto austero da Ciencia; e perfumada com fragrança juvenil escuta o madrigal como uma mulher e o theorema como um sabio. E' uma dessas nobres Evas de hoje que ao mesmo tempo discutem com Fausto, velho em sabedoria, competem com Margarida em seu juvenil e irresistive encanto...

Eva de hoje, desvanecedora de mythos, Soledad Ruiz-Capillas: os teus pés caíam todas as orgulhosas pretensões masculinas, e em tuas mãos de mulher pela ternura, e de doutora pela Ciencia confiariamos sem receios a vida de nossos filhos...

JOÃO FELI RAGUT



SOLEDAD RUIZ CAPILLAS

A primeira mulher medica Directora de um centro balneario na Hespanha

A mulher tcheco-slovaquia nas artes plasticas

A nova e tão sympathica Republica Tcheco-Slovaquia, cuja personalidade — chamemos-lhe assim — surgiu da grande tragedia da guerra como uma compensação de belleza a tanta miseria e tanta dôr soffrida, tem desenvolvido uma actividade admiravel na intelligente propaganda dos seus muitos valores materiaes e moraes.

Correspondendo como paiz livre a uma tão longa e soffredora historia de resistencia patriotica, a jovem nação ao entrar na posse da sua independencia politica e social entendeu e muito bem, que o seu dever era demonstrar os seus direitos á maioridade politica dando o balanço geral dos seus valores, provando assim o direito que lhe assistia á independencia.

Temos visto com enlevo as suas collecções de arte em publicações largamente e officialmente distribuidas. Admiraveis edições de contos tradicionais em lingua tcheque, collecções de postaes, de bonequinhos de recortar com trajos nacionaes, tão interessantes para nós na semelhança com os das nossas minhotas — a propaganda das suas porcelanas, dos seus crystaes tudo, emfim que demonstra a vitalidade social de um povo e irrefutavelmente prova os seus direitos á liberdade e á sua autonomia administrativa.

Mas entre as suas publicações verdadeiramente documentaes, uma encontramos a que neste logar devemos referir-nos pelo que nos sugere sobre as questões que tanto nos interessam.

É um folheto de meia duzia de paginas contendo a enumeração das mulheres que se têm distinguido nas artes plasticas e são na Tcheco-Slovaquia apreciadas como verdadeiros valores nacionaes.

São muitas e quasi todas pintoras ou esculptoras, mas entre ellas distinguem-se tambem as que deram o seu esforço á va orização artistica das rendas, dos bordados dos tecidos, encadernações de luxo, crystaes, brinquedos, etc.

Para a mulher tcheque, como para a portugeza e em geral para a de toda a Europa central, a democratização das artes plasticas está ligada ao grande movimento politico e social que durou desde os fins do seculo XVII até ao primeiro quarto do seculo XIX. Pôde bem dizer-se que as artes plasticas, especialmente as chamadas pequenas artes foram profundamente revolucionadas pela grande evolução social de que a Revolução franceza foi o marco millenario, como actualmente succedeu com a Russia.

Mecanicamente podemos assim dizel-o tudo se transformou e as ideias infiltraram-se e penetraram tão intimamente, que os proprios adversarios por ellas foram inconscientemente transformados.

Assim a actividade artistica da mulher, que até ahi era apenas cultivada pelas senhoras das familias aristocraticas ou nos conventos, numa inutilidade social que a poderia collocar entre as estrições de habilitados, cahira no dominio do grande publico e a generalização da cultura fez surgir valores raaes, que augmentaram extraordinariamente o thesouro nacional, valorisando a arte popular que até a essa época se conservava, como entre nós, num tradicionalismo obscuro e sem applicação á vida, no seu aspecto superior de cultura e de belleza.

Tambem entre nós se deu o mesmo phenomeno, ao qual já por vezes nos temos referido, podendo

apenas citar-se alguns nomes que pelo seu excepcional valor conseguiram impor-se como seja o da Princesa Santa Joana sem illumuras, o de Josepha de Obidos a fecunda pintora do seculo XVII e pouco mais. Quer dizer que o genio feminino não existia na arte? Não! O que quer dizer é que a educação e a vida social da mulher era de tal forma limitada que as suas obras se reduzião a simples habilidades manuaes manifestadas nos trabalhos pacientemente executados no recolhimento das existencias decorridas entre a monotonia das velhas casa senhoriaes ou nos claustros dos conventos silenciosos.

Foi na segunda metade do seculo XIX que as artistas tchecos poderam apparecer com todo o prestigio duma educação já formada pela evolução historica da sociedade.

Surgem então as pintoras e as professoras de arte, impondo o gosto e a moda ás novas sociedades burguezas.

Foi em 1870 que nasceu Zdenka Braunervá, cujo traço de actividade genial vincou fundo em todos os ramos das artes plasticas por onde passou a sua attenção, gravura, vidraceria, encadernação e pintura, sendo a primeira mulher admitida na sociedade dos gravadores "Hollar". A primeira exposição de artes decorativas em Paris no decorrer do seculo passado, foi um verdadeiro triumpho para a mulher artista de Tcheco-Slovaquia, ainda então annexada ao imperio austriaco.

Foi nessa exposição que se revelou Feinitzerova-Hoppeova como a renovadora artistica dos velhos tecidos e bordados applicados aos tapetes, cortinas e tapeçarias, considerados como uma das mais bellas creações que a mulher moderna produziu na Europa.

Secundando esse bello movimento vemos mulheres fazendo a propaganda das profissões artisticas, como ceramistas, dirigindo officinas de ceramica e até uma, Minka Podhajska que conseguiu graças á sua arte original, tornar os brinquedos infantis os verdadeiros amigos da infancia.

Nestes ultimos annos a actividade artista da mulher tcheco é de tal forma que é impossivel uma detalhada referencia ao seu trabalho, bastando, porém dizer que é uma mulher a autora do monumento aos mortos da guerra. Que ha uma grande architecta trabalhando com o marido, professor da escola technica superior á qual se devem planos para os edificios publicos. Outra especialisa-se na gravura sobre madeira, outra impoz a moda para os tecidos "batique", outra ainda teve a honra de crear o novo typo de rendas tcheco-slovaquias — em rendas de bilros simples, ou ligadas pela agulha como as que entre nós deixou como modelo, a grande artista que foi D. Maria Augusta Bordado Pinarito.

Como esta manifestação do genio feminino não depende verdadeiramente das leis e tão sómente do valor individual e das condições culturais da sociedade em que se revelam vamos vêr o que em Portugal podemos contar como equivalencia deste grande trabalho feminino de Tcheco-Slovaquia, que desta forma se impõe ao respeito do mundo.

Anna de Castro Osorio.

O nome e o tratamento da mulher

Ha dias publicava um grande diário de Lisboa uma informação interessante e da qual se poderia tirar um corolário honroso para o nosso paiz, mas que o articulista, em vez disso, commentava duma forma incorrecta e despresativa, sem comprehender como certas coisas, na apparencia pequenas, têm no fundo uma grande razão de ser, denunciando costumes e factos que a memoria immediata dos homens esquecem mas a tradição salvou para a continuidade historica.

E' que não ha nada mais comprovativo da falta de cultura e de raciocinio de que a critica e a troca de tudo quanto apparece com caracter mais estranho ás idéas communs, adquiridas mecanicamente, e que no fundo não são mais do que razões banaes do menor esforço de pensar.

Dizia a noticia em questão, que as mulheres de alguns paizes nordicos tinham reclamado e conseguido como um triumpho feminista, o tratamento igual para as senhoras solteiras ou casadas, o que lhe parecia ridiculo e sem nenhum alcance social.

Para quem superficialmente vive, isto parece não ter importancia e no entanto é uma coisa que no nosso paiz existiu sempre e foi usada com a naturalidade com que se usam os factos perfeitamente naturaes. Porque o pretencioso tratamento de "mademoiselle" e "madame", dum sabor tão caixeiral, não e pode considerar como um uso tradicionalista e sim como uma prova de mau gosto e falta de distincção do meio em que vivem ou foram criados os que o usam.

De facto, o que significa essa differença de tratamento, desde que uma senhora passa os limites da adolescencia, em que é justo, e é mesmo bonito, que se lhe dê o doce nome de menina? Apenas uma ridicula preensão a seguir os costumes estrangeiros e, solteto, o figurino francez que é, acima de tudo, o que faz delirar o arrivismo pretencioso duma burguezia sem qualidades proprias.

Hoje que a mulher é forçada a procurar os meios de seu trabalho e pelo estudo; que tem de entrar na vida, adquirindo a sua independencia economica, que ridiculo não é o ter que apresentar o attestado do seu estado social para assim ser tratada por **senhora** ou **senhorita**, por **madame** ou **mademoiselle**...

Em Portugal não se sou nunca esta distincção senão em bloco e em linguagem de córte quando se fazia referencia a **donas** e **donzellas**, como a **cavalheiros** e **donzeis**, sendo todas tratadas por senhoras e acrescentando-se o distinctivo do dom ás que em categoria social se consideravam dignas delle.

Se para os homens não teria cabimento o serem denominados **infantes** ou **donzeis**, não havendo rapaz que se sujeitasse a tal ridiculo, porque motivo se não acha honroso de bom senso, que em Portugal o mesmo se te, na sempre usado para as mulheres, apresentando-se como um motivo de orgulho para o paiz o pedido feito pelas senhoras de outros, evidentemente mais avançados socialmente?

E' que o engraçado articulista nunca se deu ao trabalho de pensar dois minutos a sério sobre aquillo que o acaso lhe traz aos bicos da penna.

E o que se lá com o tratamento, usado indistinctamente para as senhoras portuguezas, solteiras ou casadas, dá-se com o nome que a mulher não perde com o casamento, como succede, por exemplo em França, onde legalmente é obrigada a troca o seu nome pelo do marido um vez ou mais vezes, consoante os casamentos que realli e ou por d'orçio ou por viuvez.

A mulher portugueza tem o seu nome de familia que não perde com o casamento e que nunca deixa de usar, sendo até um costume imporcio muito recentemente o accrescentar-se o do ma ido como expressão de delicadeza, que a moda tem consagrado.

Em Portugal nunca houve a lei salica, isto é, a lei proveniente dos francos ou solios, que excluia a mulher do throno; ora a mulher que podia ser rainha por herança directa do seu sangue, menos poderia deixar o nome que o representa, na sociedade e na familia, como um dos membros.

Não perder o seu nome, que é a que verdadeiramente dá uma personalidade característica ao individuo, é uma sobrevivencia de usos que nos deixaram os nossos antepassados e que a mulheres portuguezas não têm sabido apreciar no sentido verdadeiramente superior que tem para a nossa raça e para os nossos costumes e leis.

Pois este facto já fo motivo para se terem feito em França longas e honrosas referencias ao nosso paiz, quando se publicou a "Bibliothèque sociologique international" a traducção do livro "As mulheres portuguezas", porque tambem alli, como hoje em todos os paizes, ora a mulher tem personalidade propria, distinguindo-se pela cultura e pelo trabalho, as "élites" mininas reclamam como uma conquista social o que entre nós é um costume que vem da mais antiga tradição e que as mulheres de hoje nem comprehendem nem apreciam no seu verdadeiro significado social. Basta este facto para provar o logar distinctivo que a mulher portugueza teve sempre na familia, sendo certo que muitos e dos maiores nomes de Portugal, foram transmitidos indistinctamente pelos paes ou pelas mães, usando os filhos, tambem indistinctamente e sem menoscabo de um ou do outro, ora os applidos paternos ora os maternos.

E' que de facto a mulher em Portugal teve sempre um logar bem distincto na familia, na educação e, consequentemente, na sociedade, sómente cabindo na consciencia em que a vimos encontrar com a decaencia a que a vararam os dois seculos de atrazo mental que uma persistente incultura lhe acarretou, fazendo immediatamente baixar o nível mental e social da Nação.

Que a mulher se eleve pela cultura intellectual, que ella saiba os deveres que a sociedade lhe exige como mãe de familia e educadora que coadjuve o seu logar, o saiba desempenhar com dignidade, em qualquer circumstancia em que se encontre, e não tem duvida em afirmar que o nível intellectual e moral do paiz se ha de elevar e grande parte dos males de que hoje soffremos, mecanicamente desaparecerão. E em desses ma-

(Contiúa em Miscellanea).

A M O D A

Nada de mais elegante e de mais moderno podem desejar nossas leitoras que as modernas e elegantíssimas chronicas de Maria de Eça que com a graça captivante de seu espirito nos descreve a moda da proxima estação nos descreve a moda da proxima estação nos seguintes termos:

"São verdadeiramente deliciosos os vestidos deste anno, para praias e termas. Em todas as casas elegantes de modas em Paris se tem preocupado em tornar o mais commodos e graciosos os vestidos de manhã, com que se vai para a praia, ou se vai beber o primeiro copo de agua, da cura, em Vichy, em Chatei Guyon, em Luchen ou en. Aix-Jes-Bains. Predominam os vestidinhos simples em "crêpe de Chine", muito frescos, para os dias de calor, e que nos dias frios se cobrem com uma elegante capa em lã dos Pirineus branca, ou com um casaco da mesma cor dos vestidos. Estes vestidos são muito variados de feição, uns plissados, outros guarnecidos a bordado inglês na propria seda, o que dá um effeito muito novo e interessante. São muito bonitas as "petites robes" em malha de lã e malha de seda, numa combinação de muito gosto. As duas malhas devem ser exactamente da mesma cor; faz-se a saia em malha de lã, e, o "jumper" em malha de seda, com uma barra em lã, gola e canhões nas mangas, que são compridas. Este anno as mangas curtas foram banidas dos vestidos de rua, e só se veem nos vestidos que se usam por baixo dos casacos, que as elegantes, despem no "restaurant" ou no "dancing", mostrando então

os seus lindos braços muito adornados de braceletes. A nota deste anno é a grande harmonia nas cores dos vestidos e dos chapéus, que não devem destoar dos "manteaux". Quando a "toilette" é branca, é que em geral é usada com um chapéu de cor viva, vermelho, verde ou "violine". As cores mais usadas para os vestidos de manhã são o verde, o "violine", os azues desde o "pervenche" ao azul da prussia e os tons do róxo, desde lilás ao roxo carregado; os chapéus que acompanham estes vestidos são em primeiro lugar os feltros pequeninos e graciosos que acompanham deliciosamente os penteados do cabelo cortado, e que, collocados com a graça que as francezas sabem dar a todos os pequenos detalhes de "toilette", as torna de uma distincção que faz da mulher franceza a primeira do mundo em elegancia.

Usam-se tambem muito uns chapéus em "crochet", que são muito graciosos e muito facéis de fazer pelas senhoras habilidosas que tenham um pouco de gosto. E um chapéu destes, feito pela sua possuidora, da cor que melhor lhe fica, e, da forma que, a medida que o vai fazendo vai agitando ao parecer, não será talvez o chapéu que melhor irá ao rosto gentil das minhas amaveis leitoras? Eu estou convencida que sim, porque a nota pessoal na "toilette" feminina é que lhe dá o verdadeiro cunho de elegancia, e é isso o que as francezas sabem dar á sua maneira de vestir. Não se sujeitam á uniformidade da moda. A primeira vista usam todas a



Vestido de crepon da China branco e azul com bolos. Modelos Herdfour.

Vestido de "popolin" azul marinho com um colinho de seda branca.

Vestido em crepe marroquin; o corpo lizo, e a saia em crepe.

mesma coisa, mas reparando é sempre diferente a sua maneira de "porter la toilette". Uma é o chapéu, que os seus dedos de fada fizeram, e que as torna originaes, outras é uma fita collocada de uma maneira graciosa, é ainda um cinto noutra, que a faz parecer tão diferente da maior parte das elegantes. É isto sobretudo que a mulher elegante precisa saber. Além disto deve ter naturalidade, e não mostrar na rua que vai preocupada com a sua pessoa e com o effeito que causa. É este, um pouco, o defeito das senhoras em geral, e que a franceza, a mulher mais vaidosa do mundo, sabe esconder dando a impressão que a sua "toilette" tão profiandamente estudada a não preocupa nada. Convençam-se as minhas gentilísimas leitoras que a hipocrisia é uma virtude... feminina.

A CINTA CURTA

Depois de termos usado durante alguns annos a cintura nas ancas iremos passar a usal-a debaixo dos braços? É esta a pergunta que as elegantes, que se preocupam em ser as primeiras a usar a moda fazem a si proprias. A verdade é que a cintura comprida está a passar de moda, e, que os vestidos deste verão, apezar de conservarem a linha direita no busto, já teem a cintura quasi no seu lugar. Em segredo diz-se nos meios elegantes de Paris que não chegaremos a usal-a assim, porque passaremos a trazel-a debaixo dos braços, e que vamos ter o triumpho do vestido, estylo imperio; sobre tudo para a noite. No chá elegante do Ritz já duas das mais "chics" parisienses, *madam*: Brousse e *madame* Savoir, fizeram admirar duas "toilettes" de cintura curta. Uma em gaze azul e a outra em renda preta. Como qualquer dessas senhoras estava elegantíssima nesses vestidos criados por Calot, é possível que a moda pegue, e, que passemos de um exagero ao outro, da cintura nas ancas a cintura debaixo dos braços. É da phantasia de momento de um costureiro e da elegancia da mulher que pela primeira vez a veste, que nasce a moda, e portanto é possível que esta, que teve a felicidade de ser tão bem "portée" pelas duas elegantísimas senhoras, se generalise. A moda da cintura curta favorece muito as mulheres baixas, torna-as mais "élancées" e faz desaparecer o defeito de quasi todas as pequeninas, que é o terem as pernas curtas. A's senhoras gordas é que não convêm de modo nenhum, porque as engrossa extraordinariamente; mas se fór moda quea é que se convence que não lhe fica bem, e todas a usarão sem querer ver o que as favorece ou não. As senhoras altas devem tambem protestar contra essa moda, que as faz parecer maiores e lhes dá um aspecto de pernaltas. É uma moda para as senhoras de estatura regular e para as pequenas. Mas esperemos que teremos ainda de passar pela cintura no seu lugar, que, é ainda o mais racional, pois se é ahí que nós a temos, para que andar a mudar de lugar ao que está indicado pela forma do corpo humano? Mas sobre isto de nada valem as nossas opiniões, e todas temos de nos sujeitar a phantasia dos costureiros e ao que resolverem as graciosas parisienses...

* *

A mulher moderna continua fiel á "silhouette" esguia, e, faz tudo que lhe está ao alcance para se conservar esbelta e combater a gordura. Um dos

"sports" mais aconselhado para esse fim é o "golf". É um "sport" que faz andar leguas aos seus adeptos, que no ardor do jogo não dão pelo que andam. É interessantíssimo observar a animação dos "Flocks" em Port Juan, em Nice, em Eze, em toda a Côte d'Azur, tão frequentada por ingleses e americanos. As senhoras são muito entusiasmadas deste "sport", que declaram ser muito hygienico e uma bella distracção. Mas o que para nós se torna notavel é a "toilette" que usam. De longe temos a impressão que só homens jogam. O calção é igual para todos, as grossas mudas de barra escocesa agasalham as pernas dos homens e das senhoras. Casacos de mescla cinzenta cingem os graciosos bustos das friorentas num talhe absolutamente masculino emquanto outras se agasalham com "sweaters" de lã, iguaes exactamente aos dos jovens imberbes, que se confundem com as denodada jogadoras. Na cabeça feltros desabados e a maior parte, mesmo, omé de viagem, que usam tambem para o esporte, os ingleses; na boca elegantes boquihas por onde fumam as suas "cigarettes", a bengala do "golf" na mão... e vão lá saber a uma certa distancia quas são as senhoras e quas os homens. A Natureza, algumas vezes, luta energeticamente contra esta mania da masculinização da mulher moderna e as fórmas arredondadas das jogadoras fazem-nos descobrir immediatamente o sexo a que pertencem. Se soubessem que e mal lhes fica, a essas, o traje masculino, tenho a certeza que nunca o vestiriam. A verdade é que esse sport violento não permite a "toilette" feminina, mas as jovens jogadoras teem um aspecto tão saudavel, que desejo a algumas elegantes, que vejo a descer o Chiad, com um aspecto amêmico e delib, que escondem de baixo duma forte camada de "rouge", que se dediquem um pouco ao "sport", ainda que tenham de envergar esse traje tão antipathico. Porque a verdade é que a noite em Monte-Carlo, no Casino de la Ville, ou no "Perroquet de Vice", essas americanas que de manhã nos pareciam homens apresentam-nos, nos seus riquísimos, e então muito femininos vestidos, uma plasticidade que nos faz ver nellas as successoras das gregas, que nos legaram na estatua a i na tão perfeita concepção de belleza feminina. E aconselho a mulher portugueza a cultivar o "sport" para adquirir a belleza sã das raparigas americanas; e perdemos-lhe se por algumas horas se masculinizam num traço anti-estético, pelo magnifico resultado que tiram, sendo fortes e belas como nehumas outras...

Para o golf tem de se escolher tecidos de lã muito flexiveis: jersey, kasha e seus derivados. Algumas senhoras não hesitam em empregar o crepe da China para os factos de golf. A proceder assim, ha que ter a precaução de escolher um crepe bastante grosso, do contrario a saia enrolar-se-ia ás pernas quando fizesse um pouco de vento.

Pelo que respeita a cores, não existe uma tendencia definida. Todas se admittem desde que sejam claras e alegres.

Algumas "tenniswomen" preferem o vestido de uma peça por entenderem que facilita a execução dos movimentos. Tambem se emprega muito a combinação de sweater e saia de lã ou crepe da China com grandes pregas ocas e um volantesinho muito original.

A forma "chemist" cont. tambem não poucas partidarias.

Marinet.



A actualidade

Infantil

Nesta parte superior o modelo da esquerda é de "toussor" de lã ou de seda branco, adornado com tiras de "toussor" rosa cor-de-rosa. Botões de bola em nácar branco. O vestidinho da direita é de "toussor" ou seda de Manilha branca. O sweater vai adornado com tiras — unidas entre si por pespontos e cordões bordados com ponto liso — de seda branca, amarela, laranja e verde.



Destes dois modelos, o primeiro é em lanuzinha cinza-prata, e faixa-rose. Punhos, golinha e tiras de adorno em faixa cor-de-marfim antigo. O segundo modelo é de lã cinza-escuro, com enfeites muito simples de seda "gros-grain" em bege muito claro.



Este modelo da direita é de seda estampada. A golinha, a barra da saia, os punhos e a tira da cintura são de musselina de lã lisa.

As novas
prendas
interiores



A graça subtil, tigeira e flexível da roupa íntima, é nas mais valiosas conquistas da moda actual.



Do grupo situado na parte superior, o modelo da esquerda é uma camisa calça, feita em linho c6r de rosa com finas applica66es creme. A camisola do centro do grupo 6 de seda verde claro com grandes rendados 6ere.

O modelo da direita do grupo 6 outra camisa calça em seda c6r de rosa com applica66es de renda branca.

Finalmente, o modelo situado 6 direita da parte inferior 6 outra camisa calça feita em baptista de seda num tom rosa carne.



CRIAÇÃO DO BICHO DE SEDA

Depois da publicação do nosso artigo sobre "Sericultura", publicado no "Primeiro de Janeiro" de 25 de Abril último, muitas pessoas se nos têm dirigido pedindo que lhes dêmos indicações precisas sobre a forma de fazerem as suas criações, especialmente as senhoras, que são — como deve ser — as mais interessadas no assumpto.

Não tendo facilidade em lhes aconsellar nenhuma publicação que de uma forma pratica e simples as possa dirigir nas suas criações de experiencia, aproveitamos a boa vontade deste jornal, sempre prompto a bem servir os seus leitores, para de uma maneira quanto possível abreviada lhes darmos as regras mais simples e immediatas.

A primeira condição — é necessário não o esquecer para evitar grandes aborrecimentos e desanimos ao criador incipiente — para levar ao fim uma criação de bicho de seda, é procurar a semente seleccionada. Temos para isso a estação agricola de Mirandela onde se faz scientificamente a selecção da semente e se fornece aos criadores com toda a boa vontade. Depois disso, a condição mais séria é a da alimentação. Ninguém deverá começar o seu trabalho de criação sem contar com a folha de amoreira necessaria para alimentar as lagartas, que são de uma extrema voracidade, o que é legitimo em quem tanto e tão bon trabalho produz. Quando começa a elevar-se a temperatura na primavera os bichos nascem naturalmente, mas não é conveniente deixar este facto ao acaso, porque prejudica o exito da criação pela irregularidade do seu desenvolvimento. Outra a tradição mandava que no dia de Santa Cruz (3 de Maio) o sirgo devia estar nascido, depois de ter ido a semente á igreja em saquinhos, no seio das criadoras, para ser benzi-do no domingo de Ramos. Hoje, porém, as criações fazem-se mais por preceitos scientificos do que pela tradição e assim, logo que as amoreiras re-bentam pôde forçar-se o nascimento dos bichos de seda por uma temperatura, que se irá elevando até 25 graus.

É absolutamente necessario evitar o periodo das trovoadas, os calores asphyxiantes e as folhas duras, que são muito indigestas para o pequeno sirgo.

Uma boa incubação deve obedecer ás condições seguintes: "Ar, calor e pouca humidade".

A proporção que os bichos vão nascendo retirar-se do lugar onde está a semente: pondo-lhe por cima folhas tenras de amoreira, á qual se tem primeiro arrancado as nervuras.

Sobre as folhas collocam-se em tableiros e vão-se vigiando cuidadosamente durante a sua tão curta, como util, existencia. Para que chegue á sua maturação e esteja apto a fazer o casulo, que é a riqueza com que pagará todos os cuidados que lhe derem, o bicho soffre cinco periodos bastante differenciados, que se caracterisam pela mudança de pelle e a que se chamam "edades".

Na 3.^a idade começa a sua grande voracidade e é sempre necessario dar-lhes refeições regulares, limpar-lhes as "camas", que são os restos de folhas velhas e sugidades que expellem ter cuidado em que as folhas sejam limpas de poeiras e não lhas dar humidade. As folhas devem ser colhidas antes de nascer o sol, nem depois delle se pôr, para evitar as humidades e nevoeiros que as carregam de germen de doenças suspensas no ar. Tambem se não

devem dar humidas, nem cheias de poeiras, principalmente quando as arvores são plantadas junto das estradas. Devem ser apanhadas com cuidado, trazidas em saccoes e espalhadas em local limpo, remexendo-se de quando em quando para não fermentarem. Isto quando se tratar de uma grande criação, é evidente.

É muito conveniente que no mesmo tableiro estejam seleccionados os bichos do mesmo periodo de nasção, para que não succeda estarem uns a mudarem de pelle e outros a comer, o que faria perder muitos no meio das folhas velhas.

Uma boa criadora separará a sua criação por lotes, de maneira a successivamente irem terminando o seu trabalho de crescer e viver immobilizando-se no casulo, quando chegar o momento proprio.

Para se fazer uma boa criação deve ter-se em conta o espaço de que se dispõe, porque os bichos nunca devem ficar amontoados. A experiencia demonstra que os bichos criados com espaço e boas condições hygienicas gosam excellente saúde, o que não acontece aos que vivem accumulados. Ora da sua saúde e crescimento depende o exito da iniciativa.

Desde a "nasção" do sirgo até á 3.^a "muda" as refeições devem ser sete a oito durante as vinte e quatro horas. Depois podem dar-se somente quatro, mas têm de ser mais abundantes.

Em todo o caso, o appetite do sirgo é o verdadeiro regulador, partindo do principio de que nunca deve ter fome, o que prejudica o seu crescimento e, consequentemente, a sua produção futura.

Sendo uma das regras desta pequena e interessante industria a economia bem orientada, tambem a folha se não deve accumular uma sobre a outra, tendo o cuidado em não dar folha nova sem estar comida a velha, até onde pôde ser comida pelas lagartas.

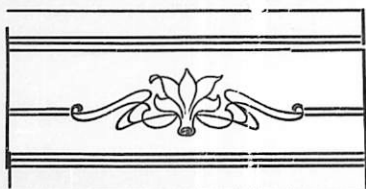
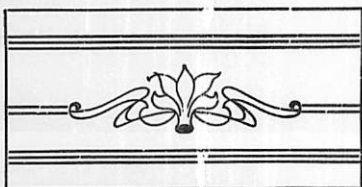
Pôde contar-se com 1.200 kilos de folha para uma criação de uma onça de semente, mas esta quantidade é já uma grande criação.

A "sirgaria", ou casa onde se faz a criação do bicho de seda, deve ter uma temperatura, quanto possivel regular e que nunca desça de 20 graus nem suba a mais de 25. Deve ter luz, mas sem que os raios do sol incommodem os bichos. A luz torna os casulos de superior qualidade emquanto á dureza, fórma, cor e maior quantidade de seda, que delles se extrae. Deve ser bastante ventilada porque, especialmente nas ultimas idade, os bichos e as suas camas lançam muita humidade e é conveniente manter sempre um ar secco na instalação.

Sendo uma regular criação em casa apropriada, é conveniente collocar os tableiros em supportes uns sobre os outros, conservando de intervalo o espaço sufficiente para um bom cuidado de limpeza, alimentação e collocação das ramadas. Assim poupa-se espaço e é mais conveniente para os criadores, que pode girar livremente pela sirgaria sem estarem a trabalhar no chão. Além disso, é tambem uma forma de preservar a criação dos ratos, que ás vezes são inimigos de temer.

Quando os bichos, tendo attingido a sua maxima grandeza, começam a levantar a cabeça, indicando que querem fazer o casulo, é necessario pôr sobre os tableiros, mas de modo a não prejudicar os

(Continúa em *Miscellanea*)



Pasta dentifricia MENDEL

Recomenda-se pelo seu valor therapeutico. Fina pasta e de gosto agradabilissimo. Não tem competencia.

Approvada pelo D. Saude Publica

AGUA DE COLONIA MENDEL E "LILAZ"

Em frascos de 1 litro

"	"	"	$\frac{1}{2}$	"
"	"	"	$\frac{1}{4}$	"
"	"	"	$\frac{1}{8}$	"

Com estas aguas de Colonia se revolucionará a Industria de Perfumarias, por serem as melhores do mercado.

SABONETE ARLETTE

Para o tocador

Productos preparados com materia prima de primeira qualidade, como são todos os productos da

PERFUMARIA MENDEL

Que deverão ser usados com absoluta confiança.

PO' DE ARROZ ARLETTE

O mais original de todos os
- Productos de Perfumaria -

De excellente qualidade : preços ao alcance de todos.

CAIXA GRANDE Rs. 2\$500
CAIXA PEQUENA Rs. \$500

A Arte Fidalga do Bordado

QUADRADOS DE RENDA

Fazei bastante desses quadrados de renda, e juntae-os com algum entremeio, executando o que vos approuver: toalhinhas, para diversos fins, centros, e toalhas de mesa.

Os quadrados devem medir 11 cent., e precisam ser executados com pontos apertados; o fundo será guarnecido de travas enroladas; no centro algumas travas serão adornadas com um "picot".

Si quizerdes um trabalho mais fino, mais custoso, podeis executar ahi o ponto de Milão bem apertado, e nas palmas os pontos de tule, variando em cada uma, o que ficará bellissimo.

Executados em ponto de Milão e de tule, estes quadrados poderão ser empregados como applicações de bordados.

FILET EM PONTAS

Tem grande applicação a renda de filet em pontas, principalmente quando

o modelo é lindo como este que apresentamos.

A composição leve e graciosa é inteiramente feita com pontos de malha, na medida de 4 malhas para um centimetro.

O necessario rectangulo precisará ter 147 malhas de altura, para 186 de largura.

A orla, regular em cima, é caseada dos lados e em baixo; todo o redor é guarnecido de leves applicações.

O trabalho pôde ser completado por borlas ou franjas de linha grossa de linho.

Esta encantadora renda poderá ter outro emprego qualquer; basta que não seja recortada.

OUTRO MODELO DE FILET EM PONTAS

Si tiverdes um trabalho como centro ou toalha de mesa para terminar, este modelo de filet estará bem a proposito.

Tem 27 malhas de altura, com a medida de 9 centimetros.



Quadrado de Renda



Filet em pontas

O tecido que forma os desenhos é executado inteiramente com ponto simples.

Si quizerdes, podéis dar outra configuração a esta renda; executando o

mesmo tecido numa rêde sufficientemente maior, poderá servir para store, ou colcha de uma cama.

E enfim, a renda de filet é ainda muito apreciada para roupas brancas,



Outro modelo de Filet em pontas



Entremeio em renda de Parme

guarnecendo cambraia ou percal. Si esta vos agradar para tal fim, deveis executá-la numa rêde de 4 ou 5 malhas por centimetro.

ENTREMEIO E BICOS DE PARME

Estas encantadoras rendas serão apreciadas particularmente por aquellas dentre vós que têm pouco tempo para consagrar á confecção destes trabalhos.

São de um bello effeito decorativo, e sua execução ao alcance de todas.

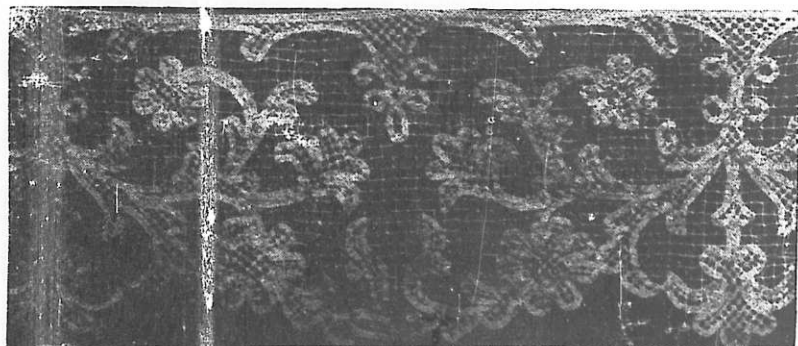
O desenho será decalcado num pe-

daço de panno grosso, sendo, depois, executado no avesso do panno, pela fita, afim de evitar que esta se suje.

E' necessario que tal serviço seja feito com todo o cuidado, e que cada ponto de intersecção seja costurado muito bem.

Depois disso far-se-á os centros das flôres e folhas desenhadas pela fita.

Os centros todos são cheios de grãoszinhos executados da seguinte maneira: puxa-se dois fios sobre todas as linhas que correm num sentido, puxando depois um fio de vriez; volta-se por um se-



Bicos de Parme

gundo fio ao primeiro ponto de cruzamento; faz-se umas voltas passando a agulha alternativamente sob os fios entrecruzados.

Quando as voltas, que constituem o grãozinho, estiverem terminadas, passa-se o fio ao proximo ponto de cruzamento, e recomeça-se o mesmo.

Quando os meios das flôres e das folhas já est verem cheios, toma-se um pedaço de filet com um centimetro por malha, que tenha exactamente o comprimento e a altura da renda executada, e costura-se nesse filet a bordadura de fita, com pontinhos bem meúdos.

Sob as flôres e folhas o filet será recortado cuidadosamente e reforçado com pontos pelo avesso.

A renda de Parme deve ser executada com fitilho crú, espesso, e os pontos de grãozinho com linha de linho egualmente crua.

Este genero de renda ficará muito bem numa tela grossa, como por exemplo em store ou toalha de mesa, e deverá ser applicada com ponto de "cordonnet."

Nas mobílias modernas ficarão muito bem um adorno dessas rendas applicadas no tulle, cujo effeito será mais harmonioso que no panno. Essas rendas são tambem admiraveis para applicações de colchas.

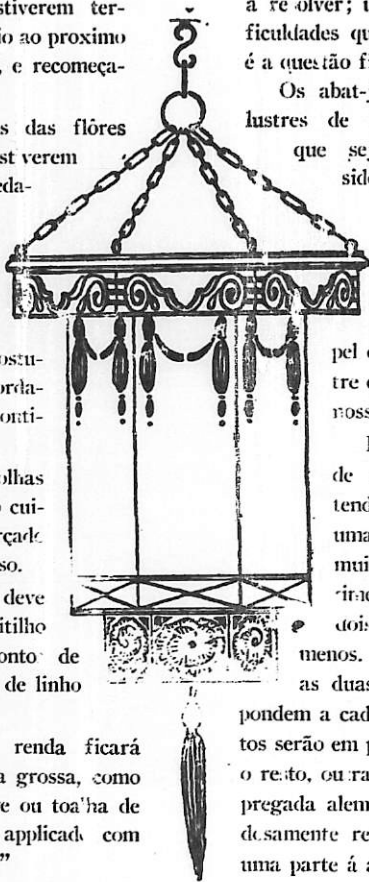
HABILIDADES FEMININAS

Lustrezinho para sala — O problema de acessorios para illuminação não é, no mobiliario de casa, dos mais facéis a resolver; uma das grandes difficuldades que ahí se nos depára, é a questão financeira

Os abat-jours de porcelana e lustres de crystal, por simples que sejam, absorvem consideravel quantia; pelo que aconselhamos ás nossas amigas leitoras, executar esse serviço com varetas de madeira, papel ou panno, como o lustre que está estampado no rosso cliché.

É este lustre composto de um plano octogonal, tendo na parte superior uma armação de madeira muito leve, com um centimetro de espessura, e dois de largura mais ou menos. O fundo, assim como as duas divisões que correspondem a cada um dos estreitamentos serão em papel cartão, e em todo o resto, ou na materia não será empregada alem de papel fino, cuidadosamente recortado e collado por uma parte á armação de madeira, e por outra aos tres furdos do cartão.

O papel será preferivelmente branco porque é esta côr uma das melhores á luz das lampadas, por dar um tom rosado e diffuso á claridade.



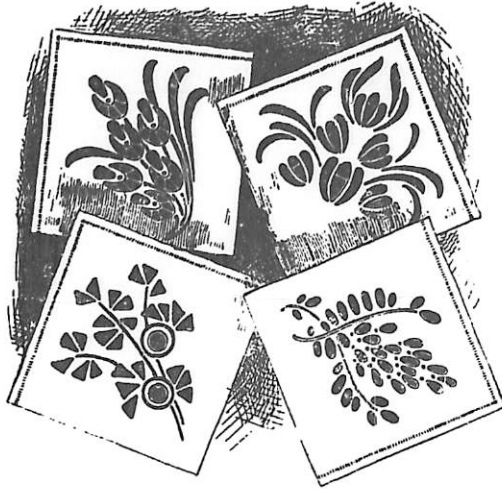
Lustrezinho para sala

Pequenas correntes presas na parte superior da armação de madeira, e unidas, na outra extremidade por um grande anel, facilitarão a collocação do nosso abat-jour no tecto.

Quanto á ornamentação, do abat-jour, é o que ha de sobrio e simples; uma pintura a aquarella em alaranjado e preto. Em alaranjado serão feitas as imitações de cordão e as flôres da parte inferior; o pingente que vemos abaixo do abat-jour será de seda dessa mesma côr; o resto da pintura, deve ser executada em preto.

LENÇOS

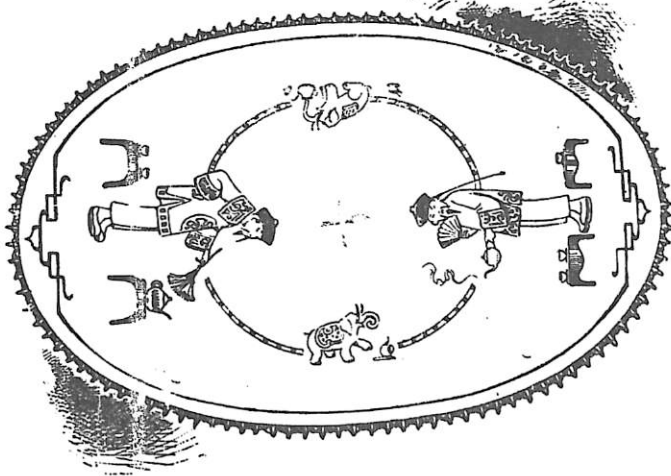
Estes quatro modelos de lenços, irão certamente vos agradar, prendada lei-



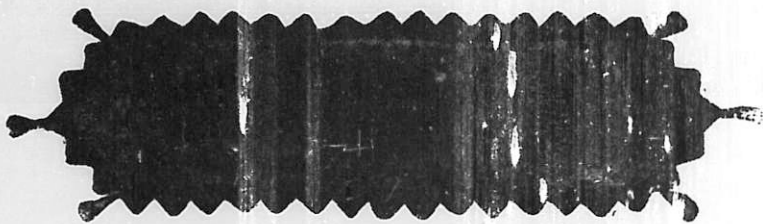
Lenços

tora por serem graciosamente ornados por bordados originalísimos.

Será preciso para cada um delles um quadrado de baptista com 30 a 33 centímetros de lado; á volta do lençinho far-se-á "à jour" estreito, pois cada an-



Toalhinha bordada em côres



Centro de mesa em pano crême, bordado com linha de linho e adornado com aplicações.

gulo deve ser ornado com igual bordado. Dois desses lenços são executados em bordado inglês com ponto de relevo e cordão; os outros dois são mais simples.

O trabalho será feito com linha brilhante M. F. A. n. 30.

TOALHINHA BORDADA EM CORES

O desenho será decalado num retângulo de pano crême com 50×30 .

O chinês é feito em vermelho pela veste, que será depois guarnecida de galões dourados, executados com ponto de Boulogne; as calças serão igualmente vermelhas, ao passo que as meias serão pretas e as sandalias douradas.

O rosto e os cabellos devem ser em preto, e o chapéu em amarelo dourado. As mesinhas terão a cor de madeira; as chi-

caras e a chaleira podem ser brancas; a fumaça cinzenta e brava; os elefantinhos em cor de cinza escuro com cobertas brancas, o leque também em cinza e o espanador em marron e preto.

O fundo da toalhinha é rodeada com uma linha de ponto atrás em vermelho; a volta deve ser guarnecida com uma rendinha.

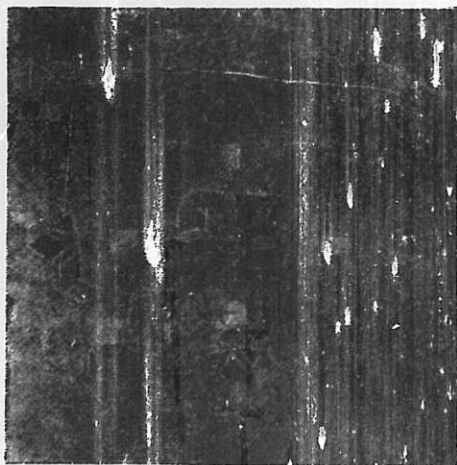
CENTRO DE MESA

Para executá-lo é preciso um retângulo de pano fino, preferivelmente crême, com 2 metros de comprimento e 45 centímetros de largura.

O bordado delicadamente feito com linha M. F. A. n. 20, fica com um aspecto enantador.

Para executá-lo, presete um pouco de atenção na fig. 3.

Comece por casear o quadrado central,



Detalhe do bordado do centro de mesa

lançando em seguida, de um ângulo a outro, e em forma de cruz, os fios "cordonnés". Quando não tiverdes mais que uma trava a recobrir deveis fazer o círculo do meio.

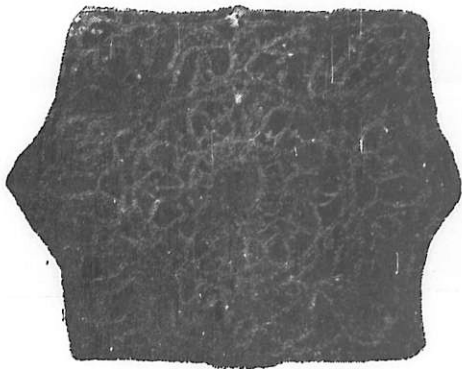
Para fazer as travas em forma oval, lançaes os fios partindo da base do quadrado, escorregae a agulha pela trava "cordonné", e reconduzi o fio ao ponto de partida, caseando por fim os fios estendidos.

Quando todas as travas estiverem terminadas, podeis casear o quadrado.

Os quadradinhos e rectangulos mais simples são ornados le travas simples.

O trabalho tem a nda alguns adornos em relevo. O comprimento deste centro de mesa é cortado em bico, e todo elle será rodeado de uma renda feita a mão e combinada com originalidade.

Como notareis nas figuras 4 e 5, essa renda é de execução identica á da



Aplicação central do centro de mesa.

Renascença com a differença do enca-deiamento executado em linha dupla.

As applicações e a renda de róda são pregadas a "cordonné".

Emfim, para terminardes o centro de mesa, fareis seis grandes pingentes com linha de linho, que serão apanhados no alto por um calicesinho de crochet.

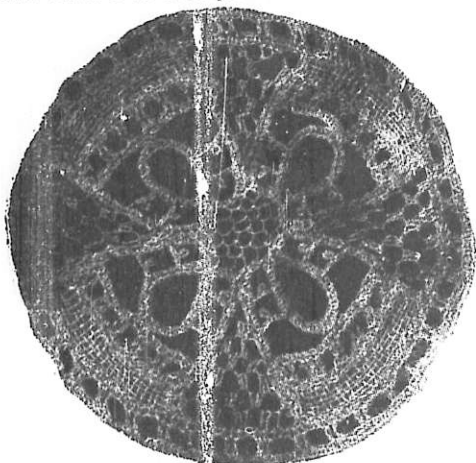
PORTA-CAMISOLAS "AS RÃS"

Ainda que muito pouco empregadas em questão de bordados, as rãs, neste porta-camisola, são, indiscutivelmente um enfeite muito interessante.

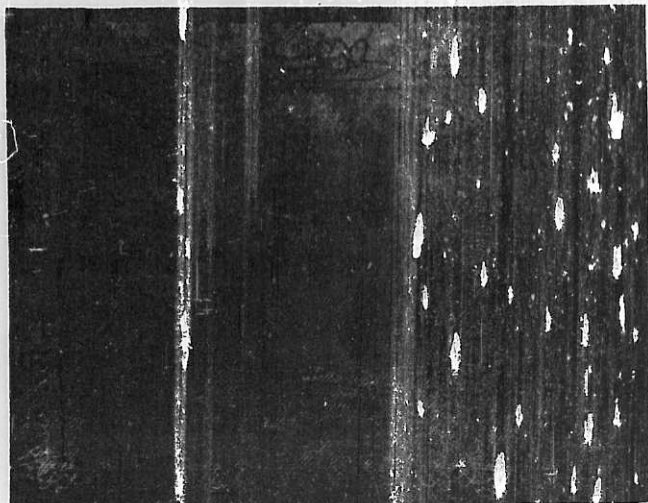
Para executar este trabalho será preciso um rectangulo de panno crême com 90 centimetros de comprimento sobre 40 de largura.

Os contornos todos são executados em ponto de haste, com linha M. F. A. n. 30.

O corpo das rãs é contornado com verde jade; e a bar-



Circulo lateral do centro de mesa.



Porta-camisolas

riga feita com pontos verdes jade e c6r de cinza.

A parte alta do corpo e a cabea s6o riscados por pontos verde garrafa.

Os olhos s6o feitos em amarelo, e em pontos de haste, e devem ficar um pouco em relevo.

O novello de l6a que as duas r6zinhos t6m nas m6os, 6 feito tambem com pontos de haste em vermelho vivo.

Emfim, as grandes folhas e ventifar ser6o executadas em verde bronze e verde garrafa, ao passo que as fl6res sel-o-6o em amarelo.

No alto do porta-camisolas as fl6res s6o tambem amarellas, as folhas verde garrafa e verde bronze, riscadas de jade.

A extremidade do panno n6o bordada, ser6 terminada por uma barra "6 jour" e costurada em f6rma de uma bolsa; sobre esta, cahir6 a parte bordada, que 6 rodeada por um biquninho de renda.

AS FONTES DE CALCIO PARA O ORGANISMO

O calcio 6 um elemento de importancia fundamental para o organismo. O sangue e todos os tecidos o cont6m em certa proporcao. No tecido osseo elle desempenha um papel maior que outro qualquer elemento.

Est6 provado, tambem, que os saes de calcio, commumente empregados nos b6nicos e reconstituintes usuaes, t6m valor nullo ou mesmo nullo, porque elles n6o s6o assimilaveis.

Os modernos estudos sobre a importancia do calcio no organismo levaram os chimicos dos laboratorios Bayer a estudar um sal de calcio que fosse absorvido em natureza, sem soffrer qualquer transformacao, que prejudicasse o seu effeito. Ap6s varios mezes de porfiados estudos, descobriram um sal que tomou o nome de Candiolina e com elle foram preparados, de mistura com o chocolate, deliciosos tabletos que se usam pelas crianas e adultos, nos casos de debilidadade, de rachitismo, de certas perturbacoes nervosas e intestinaes que correm por conta da insuficiencia de saes de calcio no organismo.

A Candiolina Bayer 6 indicada em todos os casos em que se faz mister aproveitar os elementos phospho-calcio do osso e do fgado de bacalh6o, com a vantagem sobre este, de ser agradabilissimo ao paladar.

Perfumaria

ECIA



'SABONETE PACAEMBU

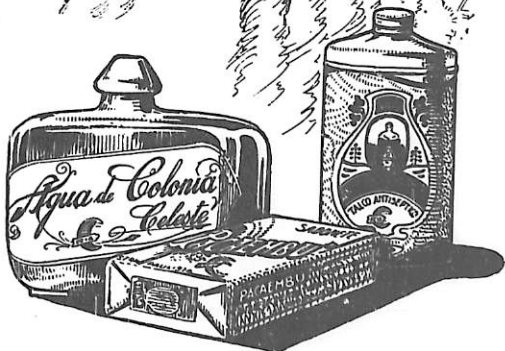
Triângulo de ouro, sobre o qual repousam todos os demais artigos de luxo:

SABONETES,
BRILHANTINAS,
LOÇÕES,
EXTRACTOS,
CREMES,
PÓS DE ARROZ,
ETC., ETC.

DA

PERFUMARIA ECIA

SECÇÃO DOS



ESTABELECIMENTOS CHIMICOS INDUSTRIAES "AMERICA"

RUA PAULINO GUIMARÃES, 33 — S. PAULO

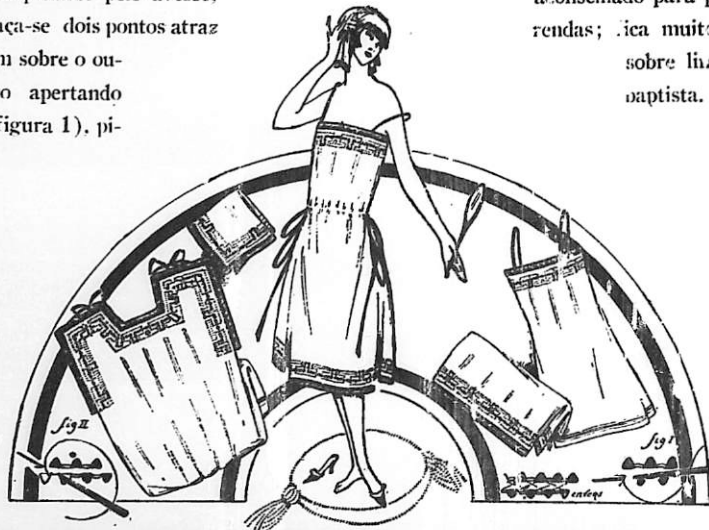
TRABALHOS DE AGULHA

PONTO TURCO

Esta guarnição de cambraia pôde ser enfeitada com valencianas, bordados em relevo, ou ponto turco. Para fazer o ponto turco, tome-se uma grossa agulha com uma linha relgada, faça-se um nó, passa-se a agulha picando pelo avesso, faça-se dois pontos atraz um sobre o outro apertando (figura 1), pi-

que-se depois obliquamente de cima para baixo para a esquerda (fig.2) dois pontos atraz, pique-se obliquamente de cima para baixo pela direita, dois pontos atraz, pique-se pela esquerda, etc.

Este ponto é muito aconselhado para pregar rendas; fica muito bem sobre linho ou baptista.



O MOMENTO LITERARIO

UMA "ENQUÊTE" DO "O JORNAL" ENTRE OS MEMBROS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — "TODOS OS MOMENTOS SÃO NOVOS, NÃO SÓ NA VIDA ESPIRITUAL COMO EM TODA A EVOLUÇÃO UNIVERSAL". — O THEATRO MODERNO FRANCEZ E A TENTATIVA FRUSTADA DA FUNDAÇÃO DO THEATRO NACIONAL.

A PALAVRA DO SR. CLAUDIO DE SOUZA

Do nosso collega carioca "O Jornal", dirigido por uma das competencias mais integraes do jornalismo brasileiro, Snr. Assis Chateaubriand, extrahimos, e, com a devida venia publicamos sua "enquête" e a' re os membros da Academia Brasileira de Letras, onde se ouve a palavra brilhante do Dr. Claudio de Souza, irmão de nossa saudosissima fundadora Virgílna de Souza Salles.

Não é tão facil assim como parece, á primeira vista, obter resposta de um membro da Academia Brasileira de Letras, a uma enquête literaria, como a que O JORNAL iniciou.

Os academicos se julgam homens superiores. Para elles o "horror das responsabilidades", de que Emile Faguet nos fala, é mais sério do que para outro mortal — exactamente porque são "immortaes".

Ao iniciar este inquerito, podemos verificar, de "visu", o receio com que os membros da "illustre companhia", encaram todo e qualquer assumpto literario que se afaste dos canoas academicos.

Ha os que põem o indicador direito deante do nariz, como quem se impõe silencio a si mesmo, e quedam numa meditação profunda, accaçiana, em face da nossa pergunta irreverente: "Que pensa do futurismo?"

Ha outros que nos fogem apavorados, fingindo não nos conhecer, a physionomia fechada, como o sr. Osorio Duque Estrada.

Ha ainda outros que desejam lêr, pachorrentamente, a opinião dos primeiros, como o sr. Alberto de Oliveira...

Alíás o autor do "Livro de Ema" deve ter as suas razões, para não transigir com os seus propósitos literarios. Fiel á escola de Leconte de Lisle, como parnasiano que é, o grave e jupiterano academico pretende, sem duvida, coher, daqui a alguns annos, as folhas daquelle rachtico loureiro, que plantou ao pé do Petit Trianon, em homenagem a si e aos seus illustres pares, — affim de se coroar, á maneira dos gregos, — o principe dos poetas passadistas...

O Sr. Afranio Peixoto tambem é muito precavido. Diz-se um independente. E' uma especie do sr. João Ribeiro, homem simples e franco, que chamou o sr. Menotti del Picchia "um imitador do sr. Julio Dantas..." Mas pelo sim, pelo não, o deputado e academico tambem nos pediu que esperassemos um pouco, pela sua entrevista. Elle mesmo pretendia escrevel-a...

O sr. Augusto de Lima não é menos prudente.

— Dr., o que pensa do futurismo? — arriscámos.

O illustre poeta fez uma carêta e, como estivesse "sans la coupole", chamou-nos a um canto do salão, e falou em tom confidencial:

— E' preciso acabar com esse classicismo ferrenho. Isso de verso medidinho, parnasiano, é uma droga que está fóra da moda...

Mas quando um academico qualquer se aproximava, o poeta mudava de assumpto...

De todos elles, porém, o mais reverendo... pelo menos em falar aos jornaes é o sr. Carlos de Latt — que declara abertamente: "Não dou entrevistas a collegas. Lobo não come lobo..."

E o alegre escriptor lá se vae... Dá-nos as costas. Foge. Mais adiante, sorridente e feliz, mama o seu delicioso charuto, e despede-nos com um sorriso cubão:

— Até logo. Lobo não come lobo...

São assim quasi todos os academicos: graves e conselheiras.

Parece que, feita uma pequena excepção, todos elles estão convencidos de que o "silencio vale ouro" — como affirma o ditado. Salvo nas quintas-feiras, dia de sessão semanal na Academia. Nesse dia, é bem de vêr, elles acham que falar vale ouro...

A PALAVRA DO SR. CLAUDIO DE SOUZA

O sr. Claudio de Souza, o comediographo de "Flores de Sombra", felizmente é dos que falam sem rebuços. Diz o que pensa. Não tem reservas. E é por isso que o joven academico, quando lhe dirigimos a pergunta inicial do nosso inquerito, responde com decisão e franqueza:

Acho que os inqueritos dessa natureza pouco adeantam ás letras, e dão apenas, aos entrevistados, oportunidade para deitar erudição polvilhada no latim. Poderia responder-lhe, pois com o "quid verbia opus est", e teria encaixado meu latim sem que se perdesse o seu...

— Não acredita então, no novo momento literario?

— Como não?! Todos os momentos são novos não só na vida espirital como em toda a evolução universal. A vida não é mais que vibração continua da materia: força e acção. Fala-se muito agora em dynamismo e expressão dinamica, mas dar o dynamismo como caracteristica de nova escola literaria ou artistica é desconhecer-lhe a significação physico-quimica ou meta-physica, ou confundir, propositadamente, alhos com bugalhos. O dynamismo é tudo quanto ha de mais passadista... E' um dos elementos constantes das philosophias da antiguidade, e Graça Aranha, tão versado nellas, deve rir-se das applicações que lhe vão dando os que o ouviram, e não o comprehendiram... A primeira escola grega foi a

dinamica. Recolhida esta a bastidores, vem mais tarde á scena a philosophia de Pythagoras revivida. Platão faz da força e do movimento os geradores da idéa. No peripatetismo de Aristoteles a força, o movimento, a acção, constituem a seriação da idéa, como nova e se no peripatetismo assim era, não lhe parece patetismo dar a idéa como nova? Para os estoicos tudo se resumia na expressão dinamica, physica e moral. Conhece, com certeza, a seguinte maxima: "Existir. O que actua existe, o que não actua deixou de existir".

Parece extrahida de programma futurista, e é de Leibnitz que resuscitou a theoria dinamica em 1600, ha alguns seculos, portanto! Ainda hoje, na psychanalyse de Freud que é o complexo de Oedipo senão a tendencia ainda inconsciente das forças naturaes á reprodução isto é, ao movimento, á evolução? Se é, portanto, apenas e a a descoberta dos innovadores, devem mudar o nome de futurista que deram á escola para o de ultra-passadista.

— Estão errados, portanto, em sua opinião.

— O erro é pretenderem fazer por meio de combalhoas e acrobacias o que a natureza faz espontanea e lentamente em continua e ininterrupta replasmiação. A arte de hoje não pôde ser a de amanhã, como não é a de hontem, porque a pupila do artista traduz as impressões que recebe, e essas impressões se recolhem do ambiente instavel que constitue cada uma das horas do ephemero universal. Sua função é fixar a belleza que lhe vibra deante dos olhos. E' um crystallizador potente, um immobilizador, um empalhador digamos, de toda a belleza sua contemporanea que, através de sua obra, ficará constituindo o museu do passado quando outras forças surgirem para render a guarda sagrada. Esta guarda tem que ser a continuadora da que a precedeu, e não é a derubar, a demolir, a atoar com buffões ou bufonarias que se mostra uma geração digna de receber o patrimonio que deve crescer com seu engenho. Não lhe pôde competir o julgamento do que encontra, porque além de ainda bisonha na arte não tem a insenção, a serenidade, e a imparcialidade que se requerem de um juiz. E, depois, entre nós, a maior parte da agitação a que nos referimos não passa de pilheria, ou "bluff".

— Acredita?

— Ainda não ha muitos mezes inquiri do autor de um livro passadista de muito merecimento porque se convertera ao futurismo. "E' que de meu livro sensato ninguem falou, respondeu-me elle. Continuei anonymo. Publiquei agora um livro, no qual trunqueei todo e qualquer sentido... Escreveram-se chronicas a respeito delle e até o conde de Laet cahiu-me no laço! E' verdade que me destratarem nas falaram de meu nome, e isto é que me interessa... Publicarei ainda dois ou tres livros do mesmo genero e quando estiver meu nome popularizado voltarei a escrever com senso..." Eis ahí uma confissão sincera que nem todos fazem...

— Que impressão do moderno theatro francez trouxe de Paris, onde acaba de passar um anno?

— Parece-me que sua evolução se está fazendo normalmente. Nenhuma de suas peças se pôde dizer filiada a qualquer escola revolucionaria. Dos novos autores, entre os quaes Natanson, Jacques Bernard, Denys Amiel, Jean Sarment, Régis de Veynes, Zimmer, Lang, Bost, Mandru e outros que constituíram o "Théâtre de Jeunes Auteurs", no "Vieux Colombier", alguns dos quaes têm menos de vinte annos,

nenhum delles desprezou a forma tradicional do theatro francez, nem mesmo os que se deixaram influenciar por certas correntes inexploradas até agora em scena, como o da psychanalyse, que a parece em "Le mangeur de raves", de Lenormand. Nas novas peças o dialogo tornou-se mais vivo, e mais espontaneo. A acção, porém, cedeu lugar a uma esgrima de incongnitas e subtilezas que se enganam em passar ao espectador metade da fadiga da interpretação do conflicto de almas que se põe em scena. Strinberg, o autor da "Dansa da Morte", influuiu mui o na moderna geração theatral franceza.

Nenhum, porém, dos novos autores conseguiu na ultima estação parisiense a vulgarização que tiveram dois velhos, Pirandello e B. Shaw.

Pirandello, que não se pôde chamar innovador porque é discipulo de Antonelli, o autor da aventura fantastica, "O homem que se encontrou a si mesmo", e que leva as lampas em originalidade ao "Sei personaggio in circa d'autor", teve seu nome em tres cartazes parisienses, além das peças recitadas em italiano pela companhia do actor Ruggero Ruggeri, no Eduardo VII.

B. Shaw, teve diversas peças representadas em francez, e entre ellas a "Sairte Jeanne", por Pectreff, no Théâtre des Arts, espectáculo de intensa commoção.

Deixado de lado Sarment, romatico estylizado, Denys Amiel, chronicista de actualidade mais que commediographo, não encontramos nem na analyse verista de Natanson nem na pesquisa neovictica de Cronmelink no "Cocu Magnifique", nem na fantasia melancolica e romantica de Lang nem na "jonglerie" de Passeur, nem na dramaticidade selvagem de J. Neis, nem na sátira deliciosa do autor de "Knock", psychologo, philosopho, poeta, romancista e dramaturgo, vestigios da reacção anarchica que se seguiu á guerra no dominio das artes e que parece debellada em Franca.

A intelligencia franceza, que na sua essencia não chegou a ser perturbada pelo motim racionario, retomou o curso normal e magnifico de sua criação. No theatro dramatico moderno aboliu as mangas tiradas de sentimentalismo ou de these, e o malabarismo já fatigante dos paradoxos, e criou um genero de peças menos substanciaosas, porém, mais vivas. E' um theatro, e tratando, que rada tem de definitivo, e que obedece em muito á platéa duvidosa que o invadiu, composta de estrangeiros e de criticos francezes, que são tão ridiculos como os criticos das partes do mundo, e nesta hora dão impressões muito lastimavel a quem olha a Franca superficialmente.

— Acha que ao menos no theatro temos uma arte nacional?

— Vamos tendo uma arte regional a que o publico corresponde pressurosos. Infelizmente, os empresarios allegando que as traducções custam menos e não lhes acarretam o fastidio da fiscalização dos autores, mataram o surto que se annunciara, e só a intervenção official assegurando a autores e actores uma scena onde se faça talvez mais cinheiro, porém mais arte, poderá, no momento, constituir a tentativa frustrada da formação do theatro nacional.

— Tem alguma nova peça prompta?

— Nova, não. Tenho, como os demais confrades, meia dúzia de peças promptas á espera que haja, de novo, teatro para o autores nacionaes... Não vale a pena escrever peças para deixal-as na gaveta, não lhe parece?

NO PAIZ DA MULHER IDEAL



Pelo que me queres, Fulgencio, não me compres outro chapéu que ainda está em ótimo estado este que me deste o anno passado.



Escutem: por mim não façam gasto de nenhuma especie. Basta-me tu caldinho e um palito.



Peco-lhe o obsequio de aviar-me logo, porque não gosto de estar nas lojas muito tempo, nem de aborrecer os empregados fazendo-os revolver todas as prateleiras.



A mim não me perguntes nada da vida alheia, não gosto de metter-me em negocios dos outros e sou incapaz de commentar qualquer cousa que ouço.



Absolutamente, cavalheiro. Não se incomode. Agradecidissima. O sr. é muito gentil, mas sente-se.



Não, querido, não. Si formos de automovel, zango-me. Vamos caminhando a pé que é muito mais hygienico e economico.



Passa bem, Amelia. Imagine que já falamos dois minutos pelo telephone, e isso é um abuso.



Leve-nos onde quizeres, querido. De qualquer lado que formos ficaremos satisfeitos. Não é verdade, filhinho?



AS PESQUIZAS NO MAR

O ESCAPHANDRO

Os escaphandros não servem somente para buscar restos de embarcações perdidas ou para fazer explorações submarinas de caracter scientifico.

Baixam muitas vezes ao fundo do oceano por motivos futeis, para levar a cabo investigações sem importancia apparente, e, que no entanto, lhes proporcionam optimos rendimentos.

Dos curiosos motivos de algumas dessas explorações e dos singulares encontros que nellas têm, pôdem dar idéa os seguintes casos referidos por um escaphandro inglez que conhece o fundo de quasi todos os mares do globo.

— Uma de minhas primeiras tarefas — diz o narrador — desempenhei em uma pequena povoação franceza nas immediações do Sena; tratava-se de encontrar umas joias que, segundo suppunham, tinham sido atiradas ao rio muitos annos antes. Não pude encontral-as, sem duvida, porque a corrente as havia levado a muitas milhas de distancia, ou, talvez, no mar; mas encontrei alguns ornamentos de ouro, que, segundo me disseram, tinham mais de oitenta annos de antiguidade, e alem desses ornamentos uma jarra de puro ouro, uma especie de coroa, alguns punhaes com pedras finas no cabo, e um par de esquelotos com os pulsos e os tornozelos presos por pesadas correntes.

“Contaram-me a historia destes restos, que, segundo disseram, eram da filha de um nobre e de seu marido, atirados ao rio pelo pai da moça, da torre de um castello que havia por alli.

Fosse o que fosse, o caso é que a população se assistou tanto, que enquanto não enterraram os esquelotos, ninguém pôde dormir no povoado.

“Depois disto tive que ir com outro escaphandro trabalhar nos restos de um yate perdido no Mediterraneo. Pagava-nos a mãe do proprietario, que era seu unico filho.

O negocio devia ficar em 20.000 a 25.000 pesos. Encontramos sem grande difficuldade o cadaver do rapaz. O yate estava em uma das pequenas bahias da Riviera na Italia, a uns quinze metros de profundidade, e entre os braços do rapaz encontramos o corpo de uma moça muito bonita que o acompanhára de Paris.

“E para que não annunciássemos esse romancezinho pagaram muito bem tanto a mim como ao meu companheiro.

“Chegado em meu paiz contrateram-me para descer ao fundo de um poço, onde se pensava ter sido arrojado o testamento de um finado. Nunca experimentei agua tão fria. No fundo havia uma colleção de antiguidades.

“O primeiro que encontrei foi algumas latas de alcohol, que uns contrabandistas tinham perdido annos antes; depois um pedaço de corrente velha, uma taça de prata do reinado de Jorge III e, por fim, o testamento procurado, dentro de um bafezinho hermeticamente fechado, que eu creio que foi feito para guardar documentos de importancia a bordo de algum navio.

O resultado de meu trabalho foi que a herança coube a uma sobrinha do ricoço fallecido, em vez de recebê-la o parente mais obrigado.

Na noite anterior ás minhas pesquisas, recebi uma carta dizendo que si eu descobrisse algo e deixasse no fundo do poço ou levasse a um certo ponto de Londres, receberia uma esplendida gratificação. A carta era anonima; mas supponho que foi escripta por quem mais tinha que perder no assumpto.

“Outra occasião estive empregado em uma expedição particular que foi á America Central para descobrir dois barcos hespanhoes cheios de riquezas, que naufragaram havia cento e cinquenta annos perto das costas do Panamá.

A historia destes barcos tal como a ouvi de um dos senhores do syndicato, é interessantissima para um assumpto de novella.

Effectivamente achamos dois navios a uma ou duas milhas do lugar em que, segundo nosso mappa, haviam sossobrado as embarcações hespanholas.

E estavam tão arruinados e irruinados que nem sequer guardavam vestigios dos antigos tesouros que, com certeza, tinham sido arrastados pelas aguas.

“Fiz, além disto muitas pesquisas por minha conta, como uma vez que desci ao mar para procurar um relógio de ouro que uma creança deixára cair. O

relógio supponho que não valia 800 pesos, mas supponho que o émo o estimava muito, para gastar cerca de 1.400 em resbalar-o, inclusive o que me pagou.

Em viagem pelos Estados Unidos, tive que procurar no Hudson a arma com que um homem muito conhecido havia matado a uma rapariga que seduzira.

Depois de uma semana de trabalho, encontrei um revolver velho.

Os parentes da victima dispenderam 2.000 dollars, sem contar o precioso relógio de ouro com que me presentearam.

“Meus trabalhos mais interessantes foram effectuados na Australia, em um banco de perolas. Estive alli seis mezes, pois tinha-se de interromper innumeras vezes o trabalho por causa do mau tempo. Posso assegurar que então aprendi mais do mar e dos seres que o habitam, que em quatro annos de trabalho de outra lase.



ALTA muito para chegarmos?

— Meia hora senhor.

E o guarda trem recolhendo as passagens, erigiu-se ao wagon restaurant.

Maurício Villares logo que o viu, chamou-o, afim de pagar seu almoço.

Fazia tres horas que estava sentado na frente daquella mezinha, fumando e tomando café enquanto seus olhos distrahdos contemplavam a paisagem plana e monotoná, salpicada por pequenos bosques e cazinhas isoladas.

Aos campos cultivados, succediam os pastos cheios de gado, que se alongavam além dos horizontes longínquos.

Maurício Villares, mal humorado pela noite insomne, levantára-se ao alvorecer, e, enquanto esperava que abrissem o carro restaurant, entretivera-se contemplando o nascer do sol, muito embora tal espectáculo não o interessasse.

Noctambulo incurável, as madrugadas surprehendiam-no nos cabarets e nas mesas de jogo, com o corpo e o espirito fatigados, incapaz de gozar as maravilhas do amanhecer.

— Agora começa outra vida, — dizia. — E' a hora das operarias irem para as fabricas, das cosinheiras fazerem compras no mercado, e dos carros de lixo andarem pelas ruas. Nada disso me interessa. Sentia um inconsciente desprezo, uma instinctiva repugnancia por tudo o que fosse um esforço, uma luta honesta para ganhar o pão.

— O trabalho foi inventado por algum idiota, — pensava, — e só os idiotas têm vontade de pratical-o.

Em sua vida de libertin' elegante e viciado, substituirá-o com certas habilidades na mesa de jogo, multiplicando ali os escassos rendimentos de algumas terras herdadas dos paes. Essas terras, desde que lhe morrera a mãe, tinham-se desvalorizado enormemente, por falta de vigilancia; mas isso não in-

quietára Villares, cujo plano economico, ha muito estava architectado.

Socio de um club aristocratico, com optimas relações e uma boa experiencia de mulheres, considerava seu futuro garantido num casamento vantajoso. Estava atravessando agora o momento difficil da decisão. A herança paterna, reduzida a uma chacara com a respectiva casa, já dêra o que tinha de dar, e estava gravada com uma hypotheca que absorvia quasi a totalidade das rendas de Maurício que já não tinha quasi o que arriscar nas mesas de jogo.

O rapaz começára, então, a procurar a riqueza que pelo casamento lhe asseguraria a vida leve e elegante que levára até então, encontrando-a na viuvinha Menezes, senhora de respeitavel fortuna. Madame não se mostrára insensível ás preferencias do elegante Maurício.

A vida de despreocupada dissipação a que se acostumára, tinha afugentado quasi todos os candidatos á sua mão; para casar-se com ella seria necessario uma grande tolerancia pelo seu passado, e a mais absoluta despreocupação por sua conducta futura. Os que lhe offerciam o coração eram muitos; mas os que se animavam a offerrecer-lhe o nome, a jogar com ella a partida perigosa do casamento, eram pouquissimos. E estes pouquissimos com tal impudor deixavam transparecer o movel que os guiava, que eram barrados pela viuvinha, demasado consciente de sua belleza, do valor de sua posição social e economica, para transformar-se em solução ás situações angustiosas de seus pretendentes, renunciando á ditosa liberdade que gozava.

Mas Villares procedêra com habilidade. Jamais ninguém suspetára sua verdadeira situação financeira. Em sua vida social não deixára nunca transparecer suas estreitezas economicas nem os privilegios equilibrios que soffria para manter-se na linha.

Sua fazenda, — era assim que elle denominava o reduzido campo herdado — justificava-lhe a elegancia.

Por isso não quizera nunca vendê-lo apesar do seu vizinho oferecer-lhe um preço duas vezes superior ao valor da propriedade.

Por minha parte, Mauricio possuía todas as qualidades que a viuvinha exigia num marido; e sua fama de mulhereço, longe de prejudicá-lo, constituía até um honroso certificado de audácia e pericia na difficil arte de se fazer amar por mulheres, que, como ella propria, precisava algo mais que um simples boneco bem vestido ou um enamorado romantico que fatalmente a enfastiaria mais uma vez desaparecida a novidade. Por isso quando Mauricio começou a cortejar-a sem se mostrar excessivamente apaixonado, Lalá animou-o satisfeita; e no dia em que Villares deu uma bofetada no rosto de um atrevido que ousára duvidar de sua virtude (da virtude della, da terrível viuvinha), então foi que madame sentiu-se totalmente subjugada por seu valente defensor.

Maurício era a raridade que ella desejava; o homem capaz de lhe proporcionar a saborosa novidade de dar um ano para ella que até então só tivera escravos. Enfim, seria mulher sem vontade, humilde, obediente, submissa: ia experimentar a voluptuosa inédita de obedecer, de render-se, de ceder nos caprichos...

E consentira em officializar o compromisso no proximo mez.

Villares que ha muito tinha consumido o dinheiro da hypotheca, decidira-se, finalmente, a vender a herdade para suffragar os gastos imprescindíveis do casamento.

Por isso emprehendera a viagem; queria tratar pessoalmente do negocio, com o visinho interessado nisso.

E pensando em sua actual situação, Villares não pôde reprimir um sorriso de satisfação.

A vida, definitivamente deixaria de preoccupal-o: ia attingir a méta de suas aspirações: ser rico.

Amaria Lalá?

Quanto ao amor, Villares tinha idéas muito restrictas. A viuvinha attraía-o pela sua belleza, pela sua innata elegancia, pela sua fama...

O trem diminuiu a marcha. Mauricio dirigiu-se ao camarote, e pôz-se a contemplar attento o povoado natal que se desenhava na luz clara da manhã. Reconheceu a cupula da velha igreja, o minarete da camara municipal, e a chaminé de ladrilho da usina electrica. Procurou então, na planura da collina, além da casaria, a herdade paterna. Reconhecel-a-ia pelo moinho de vento e pelo bosque. Mas qual! Com a subdivisão da terra e das propriedades eram tantos os moinhos que Mauricio não podia conhecer o seu.

Ao apporximar-se do povoado, os edificios cortavam a perspectiva, limitando o panorama com altos muros.

Maurício pensou, então, que o guarda trem se equivocára ao annunciar a cidade. Esse não era o seu povoado. Pelo menos elle não o reconhecia. As chacaras que margeavam a trórra do caminho de ferro, tinham sido substituidas por essas casas que lhe davam um aspecto de cidade. Entretanto, a torre da igreja, o minarete da camara e a chaminé da usina, não deixavam duvidas...

— São os dez annos de ausencia... — pensou — tudo está mudado...

Ao chegar á estação, surpreendeu-se de não ver nenhum rosto conhecido.

— São os dez annos...

Na cidade, cada vez que pensava no torrão natal, via-o tal qual em sua infancia: um villorio apenas.

Apagara-se-lhe da memoria os adiantamentos que presenciara, quando, interno no collegio, visitava a povoação durante as férias. Mas: nem nessa lembrança agora evocada, encontrava pontos de contacto com a cidade que eclipsára sua aldeia.

Um carregador collocou-lhe o valise num carro de praça.

Em caminho para o hotel, Mauricio começou a reconhecer os lugares onde passára a infancia.

No largo da escola onde aprendera as primeiras letras, viu um grupo de meninos rodeando o taboleiro de um vendedor de doces, em cujo rosto julgou reconhecer o velho doceiro, do qual, quando menino, comprava guloseimas.

Pareceu-lhe então, que o tempo não tinha passado e que esses meninos eram seus companheiros de escola e de brincadeiras. Inconscientemente, fez um cumprimento amistosissimo ao bedel em quem reconheceu, envelhecido e magro, o antigo porteiro do collegio.

O vellinho olhou-o assombrado, respondendo humildemente a saudação.

A escola passou. Os donos de essas commercias, abriam as portas. Mauricio reconheceu e saudou os dois ou tres. Os cumprimentos foram respondidos cortezmente, com a frieza e o pasmo de quem não reconhece o saudante.

Chegado ao hotel, o apaz com modica bagagem, e saiu dar uma volta pelo povoado.

Dirigiu-se á cozinha do largo, onde outrora ficava a confeitaria "A Perola", onde nos seus tempos de menino reunia-se com outros garotos do lugar.

O edificio já não existia. Em seu lugar erguia-se outro, de dois andares, pertencente á sucursal de um banco de capital.



Maurício suspirou entristecido. Teria gostado de sentar-se ante uma daquellas mezinhas que outróra elle e seus amigos rodeavam na mais despreocupada camaradagem, para evocar essa infancia que agora lhe parecia tão longinqua, e que os melhoramentos do povoado só contribuíam para distanciar-a mais, tornando-a completamente impalpavel.

Começou, então, a andar sem rumo, pelas ruas, deseioso de encontrar uma recordação, uma reminiscencia, mas não o conseguiu. O progresso espantoso desses pequenos povoados, os transforma, em poucos annos, de simples villórios, em pequenas cidades.

Maurício não encontrou um só rosto conhecido entre essa gente, que o olhava com a curiosidade que despertam os forasteiros nesses meios acanhados.

— Sim, sou um estranho aqui.

Disse isso com tristeza, quasi com rancor por esse povo que não o reconhecia.

Afinal de contas, tinha sido elle o primeiro a romper os laços de affecto que o ligavam a esse pedaço de terra. Com a cabeça cheia de illusões, e com a imaginação intoxicada pela leitura de certas novellas, s'nhára viver uma vida differente da que lhe offereriam alli, nos estreitos limites da terra natal. Elle não nascera para rodar o arado como seu pae, para comer pão regado com bagas de suor; nascera para destinos mais altos. Queria ser um senhor, vestir-se com elegancia, viver confortavelmente e amar mulheres differentes das simplórias do lugar. Por isso, quando terminados os estudos elementares seu pae reclamou seu auxilio nos trabalhos da lavoura, revoltou-se. Queria estudar, ter uma carreira.

O velho recusára positivamente, mas aconselhado pelo mestre da escola, que encontrava no rapazinho singulares disposições para o estudo, e influenciado tambem pelos palpites da esposa, que cheia de orgulho pelo filho ambicionava tambem para elle destinos superiores, cedeu afinal. E Maurício foi enviado a um internato de religiosos, numa cidade vizinha, onde deveria fazer o curso secundario.

Desde então, começou seu afastamento da casa paterna. Vinha passar os domingos com os paes, regressando ás segundas feiras de manhã. Nos primeiros annos, passava os domingos na velha casa solarenga; mais tarde, já crecidinho, dirigia-se depois do almoço ao povoado, onde se encontrava com outros rapazes da sua idade. Jogava bilhar n' "A Perola", a confeitaria de seu Hilario, e depois, á tarde, dirigia-se ao largo da matriz, hora em que se reunia alli toda a mocidade da villota. As moças de braços dados passeavam pelos passeios do jardim, e os rapazes reuniam-se em grupos, nas esquinas,

para vel-as passar. Alli, sob as arvores seculares, na meia luz do crepusculo, iniciára-se seu primeiro idylly. Ella, Florinda, a filha do pharmaceutico, era tida como uma das moças mais bonitas do povoado.

Foi um idylly puro e casto, iniciado por timidas olhadellas.

Maurício recordava agora o trabalho immenso que lhe custára escrever aquelle bilhete em que lhe declarava seu amor.

Copiára trechos de algumas novellas, e uma vez terminada a missiva, não se animava a envia-la; guardára-a muitas vezes no bolso interior do casaco, até que um dia se decidira...

Riu-se pensando nessa timidez, agora que em Buenos Aires se celebrizára pela audacia com as mulheres.

Inconscientemente dirigiu os passos para a pharmacia do pae de Florinda. Reconheceu a casa a uma centena de metros.

Oh! Lembrava-se bem dessa esquina onde outróra soffrera horas interminaveis, á espera que ella se deixasse ver.

Um beijo foi tudo o que conseguiu dessa noiva de infancia, um beijo puro, casto, innocente quasi; e esse beijo, esse só beijo, deixara-o mais emmoçionado e feliz, que as grandes concessões recebidas mais tarde de outras mulheres...

Suspirou entristecido. A felicidade não é uma cousa objectiva, mas está no interior de cada individuo. As cousas não têm mais valor que o valor que lhe damos.

E esse beijo, para elle, valera mais que todas as orgias de sua vida de rapaz.

Si a viuvinha Menezes o pudesse fazer tão feliz como o fizera a outra, aquella noivinha ingenua de sua meninice! Mas não, não era possivel.

Lalá com todos os seus refinamentos, com toda sua pericia de amadora sábia e experimentada, não poderia nunca proporcionar-lhe um momento como aquelle, em que Florinda, escarlate, tremula, cheia de medo, consentira em ser beijada na face, uma noite, na "terrace" de sua casa. E' que a felicidade está em nós mesmos, e a vida, pouco a pouco com suas complicações nos vae embotando a sensibilidade necessaria para percebela.

Agora, para sentir a plenitude espirital que sentira naquelle instante, precisava entregar-se aos vicios elegantes... E essas sensações artificiaes e fugazes, que duravam o que dura uma embriaguez, deixavam, ao dissipar-se, uma recordação cheia de amargura.

— Basta de tolices, que me estou entristecendo. Entrou na botica.

— Que deseja, senhor?

Já não era o pae de Florinda que lhe fazia a pergunta.



REVISTA FEMININA

Indagou pelo antigo porpictario. Morrerá.

— Creio que tem uma filha casada...

O interlocutor deu-lhe um papel a direcção de Florinda. Vivia em uma chacara, á sahida do povoado.

Maurício tinha obrigação de ir vel-a, pois fôra ella e o marido, um antigo collega seu, que se tinham encarregado de tratar da sua chacara, quando lhe morrerá a mãe.

Voltou ao hotel, e almoçou. Logo pediu um coche, e se fez conduzir para a direcção indicada no papel.

Como o receberia, Florinda? Elle se havia portado muito mal com ella. Quando terminou seus estudos secundarios, já morto seu pae, suas visitas ao povoado haviam sido cada vez mais escasas. No principio, escrevia á noiva. De pois deixou de fazel-o.

Davam-lhe vontade de rir aquellas cartas cheias de tolices, em que ella se esforçava para reter o ingrato. Deixou de responder. E durante algum tempo, a moça continuou, enviando-lhe postaes com phrases saudosas. Depois soube, por sua mãe, que se havia casado. Logo, foi ella a ex-noiva, que lhe communicou a morte da velhinha.

Respondeu-lhe, pedindo que se encarregasse da chacara, e lhe enviasse os arrengamentos, cada vez menores por falta da diligente vigilancia da mãe.

Tinham sahido da povoação, e passavam já pelo bairro das chacaras. O cocheiro mostrou com o relho um bosquezinho distante.

— E' alli, senhor.

A apparencia do campo, tambem tinha mudado. O terreno fôra dividido em partes menores que antes. Pequenas granjas margeavam o caminho. Mas Villares bem depressa deixou de prestar attenção á paizagem. Pensava em Florinda, como a encontraria depois de dez annos de ausencia.

Chegaram. O coche deteve-se deante de uma porteira, perto da qual estava o pequeno bosque mostrado pelo cocheiro.

Através da folhagem, Maurício percebeu uma casinha branca, de onde sahiram dois cães a ladrar.

Bateu palmas, e recordando-se dos velhos costumes, gritou:

— Ave Maria!

Uma voz de creança disse dentro:

— Tem gente!

Um instante depois, Maurício pensou estar sonhando. Florinda appareceu na porta. Mas não uma Florinda envelhecida como elle imaginava, mas a Florinda de sua adolescencia, esbelta, com o cabello dividido em duas tranças, e o andar agil de mulher joven.

— Como está bem conservada, — pensou, — parece não ter mais de dezete annos!

Mas seu assombro chegou ao auge, quando mais de perto, pôde comprovar que a bella pessoazinha que se dirigia para elle, era, effectivamente, uma adulescente.

— Estarei sonhando?

Pasçou a mão pelos olhos, e tornou a olhar. Não, não se quivocava: era Florinda, a Florinda que elle bebia com os olhos no logar da matriz, nas epocas em que, escrupulosamente, preparava os rascunhos de sua carta de declaração.

Sem transições, abandonando todo o presente, transportou-se para aquella época, e ia chamal-a pelo nome, quando a moça perguntou: — Que deseja, senhor?

Era a voz de Florinda, o mesmo metal daquella voz que a timidez obrigava a timer um pouco.

Olhou-a sem responder. Era aquella bocca, que não necessitava de armin, para competir com a cor das romãs, aquella mesma bocca, cujo unico beijo, durante tanto tempo na memoria e nos sentidos; eram aquelles olhos, com a mesma expressão de assombro de outra aquelle mesmo corpo cujo roçar involuntario lhe produzia sensações tão profundas e perturbadoras.

A donzella atrapalhada pelo exame de Maurício, tornou a perguntar:

— Que deseja, senhor?

Elle instinctivamente, sentiu chegar um nome nos labios:

— Florinda...

A jovem alheia aos pensamentos do seu interlocutor, respondeu:

— Sim, senhor, é aqui. Vou avisal-a.

Maurício tornou á realidade.

— Diga-lhe que quem a procura é Maurício Fernandes.

O nome devia ser familiar na casa, pois a moça sorriu como a um conhecido, e disse:

— E' o senhor? Emre, então...

Abriu uma pequena porta que ficava ao lado da porteira.

— Não se lembra, de mim? Pois eu sou a Myrta.

— A senhora?

Na memoria de Maurício quasi se tinha apagado a lembrança daquella creança irripicta, irmã menor de Florinda, que tantas vezes interupera o colloquio dos namorados.

Juntos dirigiram-se para a casinha escondida entre a folhagem.

— A ultima vez que te vi, você teia a quanto muito, seis annos.

— Tinha sete... Já faz dez.

E como tinham chegado perto da casa, Myrta gritou com voz sonora e musical:

— Florinda, adivinhe quem está aqui!

Maurício, sem saber porque, gostou de ouvir seu nome, dos labios da companheira, sem a cerimonia de um "senhor".

REVISTA FEMININA

Pareceu-lhe vêr Florinda annunciando jubilosamente sua chegada, um dos dias de visita de outr'ora, quando viviam seu idyllio.

A voz de Myrta, foi como uma voz que surgisse das cinzas do passado, reanimando aquelle tempo tão longinquo, em que lhe bastava ouvir essa fala dizendo qualquer frivolidade, para sentir-se completamente ditoso.

Entraram em uma sala de paredes caídas, mobilada singelamente com esses moveis antigos e massi-

O marido de Florinda, Pedro, Pedrinho como o chamavam no collegio onde fóra companheiro de Mauricio, estava a essa hora no campo. A chacara paterna prosperára sob sua direcção, e era agora uma das mais florescentes do lugar. Enquanto isso, Florinde sempre atarefada com os afazeres da casa, arranjava-se para receber o amigo.

Mauricio tomando nos braços um dos pequerruchos, sentara-o nos joelhos.

— Si você não ficar quietinho ali como um menino ajuizado, — disse Myrta — papae te puxará as orelhas quando chegar.

Mauricio desatou a rir.

— E pensar que ~~você~~, Myrta, tambem muitas vezes escutou de meus labios idêntica recommendação quando trepava nos meus joelhos.

A moça ficou tão vermelha, que Mauricio arrependeu-se das suas palavras. Era preciso tomar mais cuidado com o que dissesse. Os ouvidos dessa gente aldeã têm sensibilidades e delicadezas desconhecidas nas grandes cidades.

Ouviu-se passos no quarto vizinho, e Florinda appareceu á porta.

Mauricio pôz-se em pé.

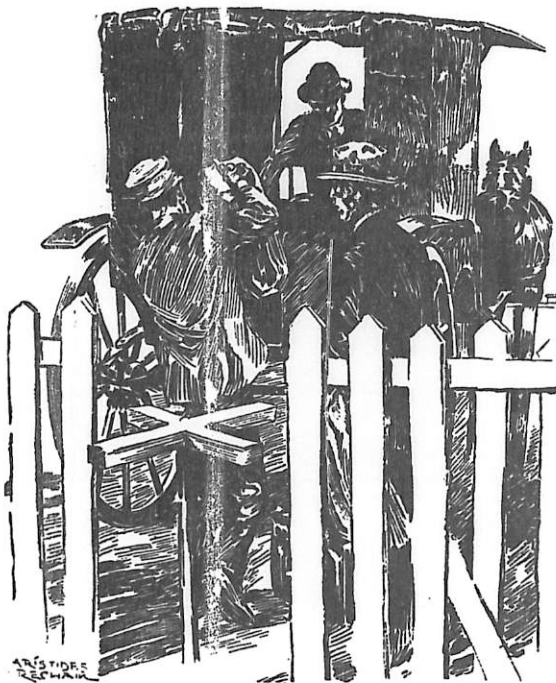
Florinda, a Florinda que estava ante seus olhos, não se parecia em nada com a outra, com a que conservava na memoria. Mauricio sentiu-se tão estranho deante della, como deante duma desconhecida. Mas depois de um segundo de vacillação, estenderam-se as mãos.

— Que milagre! — pensei que nunca mais tornaria a vel-o!

O rosto brando de Florinda de outr'ora carregára-se com côres excessivas, e

com um tecido adiposo que lhe diluia as feições; o corpo deformára-se pela maternidade; até a voz já não era a mesma. Tornara-se mais grave, menos senora, menos crystallina que antes, na época do saudoso idyllio... Mauricio estreitou-lhe a mão uma mão descuidada, callosa, de dedos reforçados e pulsos vigorosos.

Trocaram umas frases triviaes, e depois de alguns minutos Villares sentiu desvanecer toda a perturbacão. Aquella mulher de voz e gestos repousados, não lhe despertava nenhuma recordação. Mais ainda:



Ao chegar á estação, surpreendeu-se de não ver nenhum rosto conhecido

cos que sobreviveram aos domos e que a moda a muito desterrou das casas modernas.

— Espere um momento, vou avisar Florinda.

Mauricio ficou só por um momento; logo um casal de creanças louras appareceu sem se atrever transpôr os humbraes da porta, até que Myrta, voltando dahi a um momento o fez entrar.

— São dois menores de Florinda. O maior está na escola.

E num instante, respondendo as perguntas do rapaz, pôl-o ao par da vida que levavam alli.

era impossível identificá-la com a outra. Florinda fallava-lhe com certa etiqueta.

Via-se que tambem para ella, Mauricio era um extranho.

Nada disseram sobre o passado; a conversa desliza-va sem grande interesse; e, pois, a entrada de Pedro foi um allivio para todas.

Este olhou o visitante sem reconhecer.

— E' Mauricio Villares, — disse Myrta.

O recém-chegado, um rapaz forte rubinco de feições accentuadas, abriu, os olhos.

— Mauricio, tú?

— Pedrinho!...

Abraçaram-se fortemente.

— Fizeste bem em vir vê-nos. Dá-nos verdadeira alegria. Lembra-te dos nossos tempos de collegio? Porque eu creio que por mais civilisado que estejas não te esqueceste dos antigos companheiros... e não te zangarás si te tratarmos com familiaridade.

— Oh, Pedrinho! Tornaram a se abraçar.

Durante um instante Mauricio experimentou com o amigo a mesma intimidade de antigamente.

Mas bem depressa percebeu que Pedrinho estava muito distante do seu espirito.

Terminado o assumpto das colheitas e da época de estudantes, a conversação cahiu.

Já não tinham nada que se dizer.

Então Mauricio expôz o motivo de sua visita. Queria vêr sua casa, pois he haviam feito uma proposta vantajosa de compra.

— Sim, já sei. Foi Mansardi, teu vizinho. Lembra-te de Mansardi? Aquelle rapaz rachitico filho do verdureiro, do italiano. Pois fez fortuna. Comprou varias casas, e falta-lhe tuas terras para completá-lhe o capricho. Aconselho-te porém, que não as vendas. São de primeira ordem.

— Estão muito hypothecadas...

— Ora! Tolices. Com um pouco de trabalho, lavrando-as, e cuidando-as com interesse, pôde-se resgatal-as em pouco tempo.

E começou a aconselhá-lo. Era uma lastima vender. Si elle se decidisse a explorá-las... mas estava clarissimo que não o faria.

— Tú, Mauricio, um senhor de fina sociedade... Escute: faça sociedade commigo, e eu cultivarei as terras. Comprometto-me a levantar as hypothecas em pouco tempo. E' verdade que és rico e não precisas disso...

— Rico... não, não o era. Essas terras eram tudo o que possuia.

— Mas ganhas muito em Buenos Aires.

Aquí diziam que ias ser deputado.

Mauricio sorriu. Isso de ser deputado era uma mentira com que enganava a mãe qua lo esta o aconsellava de voltar. Ante esse futuro tão brilhante, o pobre velhinha calava.

Sim, que seu filho fosse deputado, depois ministro. Talvez chegasse a presidente. Tinha tanto talento! E ella vivia quasi na miseria, privando-se de tudo para enviar-lhe integralmente as reidas que eram gastas em pandegas e más companhias.

Pobre e santa velhinha! Quantos sacrificios se impuzera por elle! A miseria voluntaria, e a solidão, uma solidão resignada que começou com a morte do marido.

Nessa época, estava Mauricio no seg' do anno de Direito.

Foi chamado por telegrama.

Seu pae estava muito mal. O velho, um desses homens austeros, afeitos ao trabalho e á lucta, antigo caselheiro que tinha orgulho de suas mãos callejadadas, e que antes preferia morrer de fome que faltar a uma de suas severas normas de moral, era o ultimo tropeço que definiu Mauricio na dissipação que o attrahia.

Rígido até á exaggeração em seus principios, procurára incutir no filho a austeridade do seu caracter.

Uma vez, quando Mauricio era menino, roubou umas maçãs da chacra do vizinho.

O pae depois de castigal-o levou-o á casa do homem para devolver as fructas roubadas, e pedir perdão. Mauricio recordava ainda a tremenda vergonha soffrida.

No leito de morte, ao vêr clagar o filho, o velho fez um esforço para falar, e mostrando-lhe a mãe disse unicamente:

— Cuida sempre della, e seja um homem digno. Não poude mais.

Morreu serenamente como tinh vivido.

E desde então, a velha ficára sósinha.

Transcorrida uma semana após a morte do pae, voltou Mauricio para a cidade. Suas visitas foram-se espaçando cada vez mais, até que a pobre velhinha, resignada, sem um prof'ito, sem uma amargura, morreu uma tarde sósinha, sem a alluvia de vêr o filho junto á cabeceira.

E esse filho, esse idolo, estava nesse instante em alegre companhia, no Rio de Janeiro, consumindo no jog' aquelle dinheiro que a mãe economizava até na comida.

Regressando a Buenos Aires, encontrou a carta que lhe annu clava a noticia. Mas não veio ao povoado. Comtton-se em escrever a Florinda que havia dado a noticia, pedindo-lhe que se encarregasse de remetter-lhe os rendimentos.

Agora, ao lembrar-se de tudo isso, sentia uma grande vergonha, e uma saudade funda.



REVISTA FEMININA

— Pobre velhinha! Que máu fui para com ella.
Pediú que lhe contasse detalhes sobre a morte da mãe, e escutou com os o'hos humidos, perdidos na contemplação dessa scena que elle não assistira.
— Que pretendes agora? — indagou Pedrinho.
Maurício voltou á realidade.
— Quero ir até em casa.
— Bem; eu irei contigo.
Despediram-se da familia, e subiram ao carro que os esperava perto da porteira. No caminho Pedrinho explicou-lhe que para não deixar a casa

Alli nada estava mudado.
A phisionomia das cousas, continuava sendo a mesma de ha dez annos. Reconheceu as arvores em que trepava quando era menino, á procura de ninhos, os lugares familiares, o alpendre onde á cahida da tarde seus paes se sentavam para descansar das tarefas do dia, enquanto elle brincava.
Por um instante pensou que ia tornar a vel-os, e seu coração bateu apressado.

Uns cães que começaram a ladrar, advertiram-n'o da realidade. Pedrinho apresentou-o á familia de

aldeões que moravam na dependencia da casa. Entregaram-lhe as chaves; e os dois amigos dirigiram-se á casa. Chegados ao alpendre detiveram-se na porta da sala de jantar, Mauricio não se atrevia a abri-la.

Seu companheiro, cuja rusticidade punha-o ao abrigo das emoções que lhe agitavam a alma, olhou-o com extranheza.

— Depressa, que o sol já está declinando. Virás depois ceiar connosco.

Maurício sentiu a necessidade de ficar só. Agradeceu o convite, e manifestou o desejo de passar alli a noite.

— Não, desejo ficar só. Esta gente me preparara a cama.

Pedrinho olhou-o com assombro. Logo aventurou uma explicação:

— Queres consultar os papeis, não?

Villares accitou a hypothese.

— Sim, é isso. Volte com o carro, e eu te procurarei amanhã pela manhã.

Emfim estava só.

Introduziu a chave na fechadura, e entrou. Tudo estava como dantes: os moveis, os quadros das paredes e até uma folhinha marcando uma data longínqua.

Esteve por um momento immovel, sem se atrever a entrar. Cada lugar, cada recanto abrigava uma lembrança, e todas numa revoada surgiam ao seu encontro.



— Que deseja, senhor?

abandonada, permittira a um dos arrendatarios morar numa das dependencias onde outr'ora moravam os peões.

— A casa está fechada, no mesmo estado em que tua mãe a deixou. Ninguém mexeu em nada. Chegaram.

A' vista da porteira, do bosquezinho perfumado e do caminho interior que ia até á casa grande, bordado de álamos, Mauricio sentiu uma ligeira pressão no peito.

Sentou-se numa cadeira baixa, que habitualmente sua mãe occupava, e accendeu um cigarro.

Seus olhos errantes, pousaram-se numa espingarda pendurada na parede. Isso lhe fez recordar a ultima visita á casa materna, cinco annos atrás; era uma recordação cheia de amargura e de vergonha.

Tanto elle falava no club em Buenos Aires de sua estancia, que uma vez, dois amigos que desejavam caçar propuzeram-lhe fazel-o em suas terras.

— Como estão perto da capital, iremos um sabado e voltaremos segunda-feira. Elle se desculpara, allegando que sua estancia era exclusivamente terra de trabalho, sem nenhuma commodidade, onde só visava rendimentos.

— Allí tudo é rustico, primitivo, e totalmente antiquado.

— Não importa. Um dia se passa em qualquer parte. Já não podia negar, e pensou, então no máu pedaço que passaria, quando apresentasse sua mãe aos amigos. Como se ririam elles si chegassam a saber que a mãe do orgulhoso Mauricio Villares não passava de uma camponesa rustica. Foi ahí que decidiu escrever-lhe, pedindo que se ausentasse esse domingo em alguma casa ou chacara vizinha.

“Não desejo que meus amigos te incomodem. São gente alegre e tú não estarás á vontade perto delle. Na proxima semana, irei sózinho visitar-te.”

A mentira era demasiado grosscira para que a anciã não comprehendesse. Seu filho avergonhava-se della. Mas não teve sequer um pensamento de censura. Respondeu dizendo que fossem.

E quando chegaram, encontraram a casa só.

Era noite. Um momento em que Mauricio pediu ao peão que os servia que lhes preparasse o café, pareceu-lhe ouvir a voz da mãe.

Foi á cozinha, e a encontrou allí preparando o café. Quasi sem cumprimental-a, contrariadissimo com sua presença, reprehendeu-a violentamente, por não lhe ter seguido as instruções. Então a mãe explicou, em voz baixa, que estava sem cozinheira.

— E depois, tinha tanta vontade de te vêr!!! Ficára tambem por isso... para estar perto delle alguns instantes.

— Mas não temas, — acrescentou — si teus amigos me virem, dir-lhe-ás que sou a cozinheira.

Lembrou isso sem amargura, sem zanga, e simplesmente quaesquer outras sensibilidade. Era feliz vendo seu filho, e comprehendia sua situação.

Não te aborreças, Mauricio...

Elle, então, sentira grande vergonha de si mesmo. Teve impetos de chamar os amigos e apresentar-lhes a mãe. Mas não se animou.

E como um delles estranhado sua ausencia o chamasse, voltou apressadamente á sala.

Depois, quando todos já estavam leitados, correu abraçar a velhinha.

— Pertõe ae, maniecinha...

Elle não o deixou continuar. Abriu-lhe o braços, e estreitou-o contra o peito, como quando era menino.

— Não me digas nada, o aprehendo. . . e te quero, como nunca. Sou muito feliz por te t abraços de me procurar...

Como és bom, Mauricio!...

A emoção que Villares sentiu foi tão grande, que si não fosse os companheiros, talvez tivesse mudado de vida aquelle dia. Mas o bom impulso foi abafado pelos amigos, pelas influencias perniciosas, e pelos seus frivolos teatros.

Mauricio voltou á cidade com os companheiros depois de um dia de campo.

Agora, parecia-lhe impossivel que seu coração permittisse aquella scena... E, no entanto tinha permittido...

— Pobre manie...

Ficou de pé, e dirigiu-se ao quarto de dormir de seus paes. Allí tambem nada tinha mudado. O grande leito, a ampla commoda, o guarda-roupa sem espelho tudo estava no mesmo lugar de ha dez annos. Parecia que ainda algum habitava naquella casa. E que os espiritos dos dois mortos tinham ficado allí, vagando entre as cousas inanimadas, e esperando pelo filho que algum dia havia de voltar.

E que voltava agora para vender essas paredes, essas moveis, reliquias amotoadas uma por uma, pedra por pedra, dia por dia, pelo sacrificio, pelo trabalho, pelo suor desses velhos escpuecidos... o filho viêra agora para converter tudo num punhado de dinheiro, numas m edas que lhe permittissem realizar os gastrs impescidiveis á sua bolsa com aquella desavergonhada... Sim, com aquella desavergonhada, porque outra coisa não era Lafá de Menezes, apezar de seu nome e de seus milhões: uma desvergonhada que elle se rotular com o nome de seu pae, com esse nome digno que elle já maculara, e que pretendia agora eregrecer definitivamente.

A mulhe do arrendatario interrompeu-lhe as reflexões.

— Disse-me o Pedro que o sr. dormirá aquí. Que cama lhe devo fazer?

Mauricio indicou o quarto vizinho, e seu.

— Allí.

— Preciso então, tirar roupa da commoda.

Mauricio abriu uma das gavetas que estava cheia de roupa branca. A mulher tirou as peças necessa-



REVISTA FEMININA

rias, e accendeu uma vela que tinha trazido. O rapaz sentiu então uma invencível necessidade de examinar essas gavetas, de fazer ressucitar o passado sepultado allí.

Em uma dellas, encontrou a roupa de sua mãe, umas peças de tela grossa, como ha muito tempo não via, acostumado á roupa eterna de seda das suas elegantes de Buenos Aires: camisetas breves e transparentes, constelladas de applicações custosas, excitante: feitas com arte luxuriosa, confeccionadas para o vicio, para os refinamentos dos sentidos.



... um par de sapatinhos... talvez o primeiro que elle calçara...

Fez-lhe a gaveta, contrariado por ter trazido esta recordação de impureza, e abriu uma outra. Encontrou ali o vestido de seda preta que sua mãe vestia para a missa dos domingos. Sabe Deus quantos annos o tinha usado, e ali la estava novo!

As mãos de Mauricio acariciaram com veneração aquelle panno, deparando de repente com alguma cousa dura; era um boneco rasgado, um brinquedo delle; perto, uma roupinha de creança, um par de sapatinhos, talvez os primeiros que elle usara... A mãe os havia guardado. Eram as lembranças do

seu nenê, do seu filhinho roliço e cor de rosa, que viera alegrar-lhe a vida de trabalho. Quantas vezes na tristeza do entardecer, quando a melancolia da ausencia a vencia, a pobre velhinha abandonada, tinha ido buscar essas reliquias do seu "bebê", desse bebê ingrato, e havia contemplado essas roupas e esse boneco com os olhos cansados, acariciando-os docemente, com as pobres mãos callosas, tão asperas, tão suaves cheias de perdão e de consolo...

Sob suas roupas infantis, encontrou Mauricio uma almofadinha que sua mãe conservava religiosamente. Era o travesseirinho de seu berço, e muitas vezes elle tinha ouvido de seus labios, o desejo de descansar nessa almofada o seu ultimo somno.

— Quero levar-a no caixão quando morrer...

E o travesseirinho ainda estava allí porque quando a velhinha morreu, não houve quem se lembrasse dos seus desejos.

Mauricio sentia um nó apertar-lhe a garganta.

Quanto o havia querido! E como fóra indigno desse carinho!

Recordava agora, que uma vez uma mulher, levada pela aventura de uma noite, ao seu apartamento em Buenos Aires, via sobre um moveel o retrato de sua mãe, com o traje preto de seda, e lhe perguntára quem era essa camponesa.

Mauricio que notára nos labios pintados da amiga um sorriso de caçoadá, sentira-se

envergonhado, e dissera que o retrato era da avó que o tinha creado.

E talvez a essa mesma hora em que se envergonhava de sua mãe, a pobre velha contemplava cheia de ternura suas roupinhas de creança, as reliquias do seu bebê, do seu nenê querido, para o qual sempre tinha uma desculpa, e cuja ausencia justificava, perdoando-lhe, ao pensar que trabalhava para o porvir, que não era máu, que sempre pensava nella apezar de não lhe escrever nunca...

Oh!... como pesavam agora esses annos de in-

gratidão, como o suffocavam os remorsos... A mulher do arrendatario havia terminado de arranjar o quarto vizinho.

— Que quer comer, senhor?

— Nada. Vou deitar sem coisar. Estou muito cansado.

Era verdade. O facto de haver dormido mal a noite anterior, e as emoções soffridas, haviam-n'o prostrado. Sentia uma grande lassidão, um grande cansaço.

Logo que a mulher se retirou despiu-se e meteu-se na cama. Apagou a vela, e procurou dormir. Mas apesar do cansaço, não poudo conseguilo. Os phantasmas do passado redemonhavam em seu cerebro, tirando-lhe o somno.

Pela janella aberta, entrava um clarão pallido; seus olhos começaram a distinguir os objectos. E a visão do passado continuou a esboçar-se na escuridão...

Ah!... A sua vida presente! Si fosse possível uma crença! Mas qual! Faltavam-lhe forças, estímulos...

Si pudesse amar!

Lalá Menezes provocava-lhe só desasos... e agora, da sua cama de menino, envolto pela atmosphera familiar, sentia asco só de pensar nella. Si chegasse a amar... talvez pudesse se salvar ainda. Mas não. Seu desenganho, consequencia de sua degradação, impedia-o irremediavelmente. Nas mulheres só via o sexo, a carne, e isso o enojava. A mulher já não lhe suggeria nada, nem uma illusão, nem uma esperança: só desejo.

As mulheres em suas mãos já não reagiam como antes, já não tinham para elle essas delicadezas, esse pudor que outr'ora o fazia tão feliz...

Era-lhe impossivel procurar-as.

O mal não estava nellas, mas em si mesmo.

Tornar-se descrente em consequencia da corrupção. Para vel-as como antes, teria que reconquistar muitas cousas irreconquistaveis: sua pureza primitiva, sua boa fé, sua facultade de crêr... Não, não era possível.

E no meio da vida desbragada que levava, dessa vida que corrompera o coração, sentia-se sem forças para reagir, para se rehabilitar.

Estava só completamente só. Nem um amigo de verdade, nem um companheiro sincero, nem uma amada...

Já não podia chorar.

Oh! Si ao menos pudesse reconquistar as lagrimas! Mas não. Acostumado a dominar e, habituára-se a soffrer com os olhos secos.

Si sua mãe vivesse... com que ansia iria atirar-se-lhe aos braços, elle o homem complicado, com

refinamentos elegantes, buscando a protecção de sua simplicidade, o consolo de sua ternura?

Ella o comprehendia mesmo que não se explicasse. Sim, comprehendendo-a, e misericordiosamente agasalha-o-ia e seu seio e talvez elle começasse a vida. Mas estava só... Deu varias voltas na cama. O somno estava tardando. Ficou, então, immovel para ver si enfim conseguiria dormir.

De repente, pareceu-lhe ouvir ruidos familiares. Eram esses ruidos de todas as casas velhas, que ninguem sabe de onde sae, e que a noite parece comprazer-se em augmentar. O ranger de uma porta, de uns passos... Mas na imaginação excitada de Mauricio esses ruidos foram-se transformando... Eram os mesmos que ouvia quando menino. Era o compassado caminhar da mãe, a ultima a deitar-se, dando uma vista de olhos na casa, nas portas, chegando ao leito do filho para cobri-lo si estivesse descoberto.

E Mauricio tornou a sentir-se pequeno, desamparado. Mas já não tinha a protecção e a ternura da mãe.

De repente começou a ouvir um canto:

"Dorme, nenê,

Sinão o bicho vem..."

Mauricio estremeceu. Era a voz da mãe que o acalentava... Sua razão entorpecida pelo somno que começava a apoderar-se delle, não poudo reconhecer a voz da mulher do arrendatario ninando seu filhinho.

Esse canto era para elle, para adormecel-o. Era sua mãe que cantava, alli perto, na sua cabeceira, chegada do outro mundo por milagre de sua ternura.

"Dorme nenê,

Sinão o bicho vem..."

As mães em tanto, é tão grande o seu amor, que talvez lhes seja permitido ressuscitar quando sua presença fôr necessaria para consolar os pobres filhos que ficaram sós.

"Dorme nenê..."

O canto era cada vez mais leve, mais imperceptivel. E não era de extranhar que Mauricio confundisse o metal da voz. A voz de de todas as mães se parecem um pouco que do adormecem seus nenês. Todas têm a mesma doçura, todas têm a mesma amorosa suavidade, mesma misericordiosa harmonia... Os olhos de Mauricio já se tinham fechado. E por entre as palpebras, corriam novamente as lagrimas. A voz continuava cantando agora quasi imperceptivelmente, para acalhar de adormecel-o:

"Dorme nenê..."

15

Lalá de Menezes, depois de ler uma grande carta que lhe tinha sido entregue, rasgou em varios pe-

(Continúa em *Miscellanea*)





~ O Christo Marinheiro ~

PELO mar vinha tudo áquella humilde povoado da ilha; e como esse mar era o mais provido, o mais rico e o mais perigoso de todos os mares, os aldeões fundavam nelle todos os seus temores, e todas as suas esperanças.

Talvez por isso pensassem que o carcomido e milagroso Christo da povoação, não reverenciado em toda a ilha, e conhecido por "Christo Marinheiro", fosse presente do mar.

Ninguém viu, nem os mais velhos, nem os avós dos mais velhos; mas todos conheciam a historia por tradição, e acreditavam como si a houvessem presenciado, tal a convicção da fé.

O Christo milagroso da ilha, o Christo marinheiro, apparecera uma manhã, nha naquella praia. Viéra do mar. O mar trouxera-o em suas ondas, e o depositára com docuras e precauções maternas — porque o mar é também a mar — na praia arenosa e dourada.

Foi encontrado de manhãzinha por pescadores que sabiam madrugara, e a quem Deus premiava a virtuosa diligencia offerecendo-lhes um divino presente do céu e do mar.

Pescadores o haviam perdido na populosa Jerusalém e pescadores o encontravam, ao cabo de alguns seculos em uma ilha deserta.

Alli estava o Christo, olhos entrecerrados, e perdidos no azul do horizonte infinito; braços em cruz, abertos, como que querendo estreitar num abraço o humilde povoado.

De que modo chegára até alli? Trazido por algum naufragio ou por alguma obra milagrosa? Ninguém saberia dizel-o.

Fôra encontrado na praia, as ondas o tinham trazido áquella ilha perfumada e verde, luminosa de sol, beijada por um mar azul. Teve sua casa. Ergiu-se-lhe uma ermita na mesma costa; e além de casa, teve o amor do povo, a guarida carinhosa nos corações dos aldeões.

Mães e esposas iam, férvidas aos pés do Christo Marinheiro rogar por seus filhos e maridos, pescadores audazes que andavam pelo mar em dias revoltos, de borrasca. Os marinheiros de peito forte, affeitos á lucta bravia com o monstro, rezavam-lhe um Padre Nosso antes de expôr-se ao perigo.

Na ermita, e não na egreja, eram baptisadas as creanças que nasciam. As mães não consideravam seus filhos baptisados de verdade, si na cerimonia do baptismo não os fitasse os olhos benevolos e pisados do Christo Marinheiro.

Aquella rude gente pescadora ainda que muitas vezes apartadas por duvidas e questões viviam un-

das por um sentimento unânime e estreito: a fé do Christo, no milagroso Christo do mar.

Todos o imploravam nas atribulações, e nunca o paternal crucificado enganava seus devotos: quando a pesca ia escasseando, tiravam-no em precissão pela praia, e os peixes voltavam ás aguas e ás redes. Si alguma epidemia grassava na ilha, o Christo, invocado nas preces publicas, abrandava o flagello.

E quantas vidas perseguidas pelo mar, devolvia á terra! quantos perigos vencera o pescador que o soubesse invocar com fé viva, nos desvarios da borrasca!

— Ah! — diziam na sua rudez os moradores da lugar quando se tem um Christo tão marinheiro, tão bom e tão milagroso, a gente pôde viver tranquilla.

Um dia chegou á illuzinha uma familia estrangeira, em busca de saude para as quinze primaveraes desfallcidas de uma preciosa criaturinha. O ar marítimo salvou á menina; mas a população de pescadores, jurou que a salvará o Christo.

A mãe da menina doente, num arroubo de gratidão, offereceu á aldeia, fervida devota do Crucificado, um lindissimo Christo de carnes pallidas e doridas, tendo nos pés, nas mãos e no lado esquerdo um fio do divino sangue redemptor: na cintura um panno de nivea seda, no rosto, barba nazarena e nos olhos um suave olhar de esperanza e de amor, apesar do horrivel transe da agonia. Era um Christo jovem, que parecia morrer docemente de amor.

Para hospital-o dignamente, preciso foi sacrificar a Santo Antonio. Tiraram o tosco e descolorido Santo do nicho que occupava na melhor capella da igreja; augmentaram o altazinho, reformaram todo o lugar, e, na capella retocada, caída toda de branco, puzeram solememente o Crucificado novo.

Como toda novidade, esse Crucificado teve um pequeno círculo de devotos e um exame de oppositores.

— Para que queremos outro Christo, — diziam estes ultimos, — si temos o Christo Marinheiro, o Christo Naufrago, um Christo tão mil-groso?

— Pois si o velho Christo fez tantos milagres, — diziam os novidadeiros, — porque não poderá fazer os este Christo joven?

E o Christo joven, effectivamente, realisou o primeiro milagre.

Dois marinheiros sahiram juntos a pescar. O tempo arrepehou-se de subito; o vento se levantou rijo; o mar subiu as montanhas formidavel e ameaçador.

A população correu á praia angustiada. Como salvar-os? Aventuraram-se ás ondas e equivalia a enterro-se sob aquellas montanhas rugidoras e móveis, coroadas de espuma, que se acomettiavam e despeda-

çavam furibundas. A esposa de cada naufrago em vae desesperada a implorar pela vida do esposo; uma dirigia-se á ermita e invocou o Christo velho; e a outra dirigiu-se á igreja, a invocar o Christo novo.

Quando, horas depois, o tempo serenou e o mar se apaziguou; poude regressar á praia são e salvo, um dos pescadores. O outro perecera na lucta com o oceano. O marinheiro que conseguiu a chegar á terra, era o marido da mulher que invocára o Christo moço.

Era o primeiro milgre.

Depois fez outros auitos.

E as pessoas começaram a vacillar. Qual dos dois Christos seria mais milagroso? Ao qual implorar nas atribulações? Os fieis já não sabiam nos momentos de angustia, ao qual dos dois se dirigir. Ao da ermita? Ao da igreja?

Mas a fé não admi-te vacillações. Ou morre, ou vence. E as opiniões se dividiram: uns continuaram acreditando no Christo do mar, no negro Christo carcomido; outros no Christo de carnes pallidas e doridas que tinha nos pés, nas mãos e no lado esquerdo um fio do divino sangue redemptor, na cintura um panno de nivea seda, no rosto, uma barba nazarena, e nos olhos um suave olhar de esperanza e de amor, apesar do horrivel transe da aonia.

O Christo novo fez cada vez mais milagres, e teve sempre crescente o numero de seus devotos. Toda a gente moço era sua.

Chegou um tempo em que só alguns pescadores velhos e algumas velhas mulheres, apegados ao que amaram na mocidade, iam prostar-se nos pés do Christo negro, do antigo Christo Marinheiro. A rivalidade dos Christos, transmitiu-se aos fieis.

Pareciam politicos de partidos inimigos.

Em vão o cura do lugarejo admoestava-os no pulpito e nas conversações.

— Rogar a um, rogar a outro Christo, é sempre implorar a Deus. Estas imagens differentes não são mais do que duas representações de um unico ser divino. O que invocae: em um e em outro é a mesma força superior á vossa; a mesma Inteligencia Summa que pôde comprehender vosso ardeor, a mesma Bondade Maxima que os quer ouvir, perdoar, e salvar.

Mas eram vão os conselhos e as exhortações do medroso varão. O Christo velho tinha cada vez menos fieis; o Christo novo, e lá vez mais adoradores.

E o pobre cura monologava sózinho:

O Ideal novo e nova Fé, triumpham sempre sobre os ideaes e sobre a fé antigos. Triumpham sem variar de essencia, mudando apenas de objecto: porque no intimo, a Fé e o Ideal continuam a ser as duas grandes forças que movem e renovam a humanidade.

R. Blanco Fombone.

NÃO HA BEM QUE SEMPRE DURA E MAL QUE NÃO SE ACABA

O QUE NOS ENSINOU UMA EPIDEMIA

"Não enfraquecer!" Este é o principio secreto da nossa defesa quando queremos combater uma molesta. Em tempos anteriores dava-se pouca importancia a este facto e quando se tratava, por exemplo, de resfriados, catarrhos, grippe, etc., abusava-se dos preparados laxantes associados á quinina. O resultado era um allivio momentaneo seguido por uma recrudescencia de todos os symptoms, agravados então pelo desarranjo do estomago e pela perturbação da caracteristica que traz o uso da quinina.

As terribes epidemias de influenza e grippe nos ensinaram, primeiro, que a aspirina e os seus compostos (especialmente a "Phenaspina" da Casa Bayer) constitue o unico remedio verdadeiramente effizaz porque exerce a cura sem debilitar, nem causar transtorno algum ao organismo; e segundo, que o limão é um admiravel auxiliar curativo. Isto conduziu á descoberta de um novo methodo para debellar os

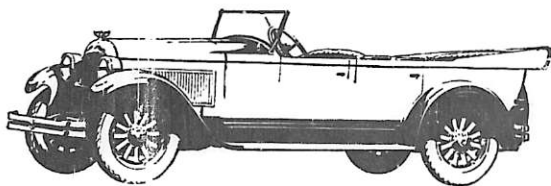
resfriados, os catarrhos, a grippe, etc., o qual consiste simplesmente em tomar, ao deitar-se, dois cucurbitulos de "Phenaspina" (a admiravel combinação de Aspirina e Phenacetina á que todos nós recorremos ansiosamente durante a "Heptenol") e uma chicara de limonada, o mais quente possivel. Dahi ha pouco, com caesa a snar copiosamente, cessa a dor de cabeça, fica-se livre da indisposiçao e experimenta-se a sensação de bem-est. que conduz a um sono tranquilla e reparador. No dia seguinte de manhã, todos os symptoms deapparecem. Cesa persistir algum, com uma ou duas doses mais, tomadas durante o dia, o allivio é completo.

Presume-se que este methodo foi creado por um affamado especialista e deu-se-lhe a denominação de "Methodo Bayer" em Louira da Casa que tão grandes beneficios tem prestado á humanidade.

AUTOMOVEIS

Hupmobile

Difficilmente hoje, e, talvez por muito tempo ainda, uma outra fabrica possa reunir num carro de preço relativamente pequeno, todos os aperfeiçoamentos que caracterizam os automoveis "HUPMOBILE", vehiculos cuja durabilidade, belleza de linhas, longo e perfeito funcionamento de seu motor, ninguem deixa de admirar.



IMPORTADORES:

JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & CIA.

Rua Libero Badaró, 31

S. PAULO



O menu
do
meu marido

LAMBARY — O lambary é o mais apreciado dos peixes pequenos; prepara-se por diferentes modos. É preciso escamar-os, tirar-lhes as tripas, lavar-os e enxugar-os. Segundo algumas opiniões, este peixe não deve ser lavado, mas sim esfregado com uma toalha depois de estripado.

LAMBARY FRITO COM QUEIJO — Freme-se uma porção de lambarys; depois de fritos arruma-se num prato, polvilha-se com queijo ralado, farinha de rosca e sobre esta põe-se um pouco de manteiga derretida. Vae ao forno.

ERVILA FRESCA — Corta-se as duas extremidades das ervilhas para lhes tirar os fios; lava-se e deixa-se escorrer. Deita-se numa cassarola um pouco de manteiga ou gordura, umas rodela de ce-

bola, sal, tomates e um ramo de cheiros. Deixa-se tudo alourar ligeiramente; junta-se as ervilhas dando-se-lhe uma volta com uma colher para que ellas tomem bem gosto. Cobre-se a cassarola e deixa-se cosinhar lentamente ao mo baço.

MOLHO DE ESCABECHE — Este molho se faz sempre na proporção do peixe que se vae deitar nelle. Para meio litro de azeite q'ntro cebolas grandes cortadas em rodellas, dez folhas de louro, dez dentes de alho, inteiros, umas 25 pimentas do reino em grão, pimenta da terra, uma colher de massa de tomates. Estando quente o azeite, junta-se-lhe todos os ingredientes, tendo desmanchado a massa de tomate primeiramente, e num pouco de agua; deixa-se ferver até a cebola ficar cozida, em seguida tira-se do fogo. Depois de frio, junta-se vinagre aos poucos e prova-se até ficar bom de paladar. Arruma-se uma cameda de peixe, que já deve estar frito e frio, uma de cebola, outra de peixe, assim até acabar e cobre-se depois com o resto do molho. O peixe deve ficar coberto com o molho.

MOLHO PUDEITE — Duas colheres de manteiga, duas de farinha de trigo, dois ovos, quatro chieiras de caldo. Faz-se um Roux com a manteiga e a farinha; deixa-se cosinhar um tres minutos e junta-se então o caldo. Ferve-se por um quarto de hora, liga-se depois com os ovos e uma colher de manteiga; passa-se no passador e serve-se.

CASA LUCCHESI = MUSICAS - CORDAS - VIOLINOS E ACCESSÓRIOS
PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

R. José Bonifacio, 40 - JOSÉ LUCCHESI, FILHOS & Cia. - Teleph.: Central 5437

Amor perdido! As pessoas que soffrem de mau halito são condemnadas por Cupido — o rei do amor. — O remedio efficaz para isso é o uso diario do PYOTIL, que tem o poder de eliminar o mau halito e todas as infecções da bocca.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Loção Brilhante

Formula Scientifica do Grande Botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recomendada pelos principais Institutos Sanitarios do Extranjeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Quêda dos cabellos — Calvície — Embranquecimento prematuro — Calvície precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos. Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Quêda dos cabellos. Múltiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvície Nos casos de calvície com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após períodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os pollicivos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo ou cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado nos se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanados por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se buço, fêlo e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os miúdos, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte.



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não acceteem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos. PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvície ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desajamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbearias e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial. Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11-sobrado — S. Paulo, Caixa Postal, 1379.

COUPON —

Srs. ALVIM & FREITAS

Caixa, 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10000, além da que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

MISCELLANEA

(Continuação de "A Casa Velha").

daços e atirou-a no cesto. Um dos pedaços calhiu fóra.

A creada que reconheceu a letra do senhor Maurício Villares que fazia um mez que não vinha visitar sua senhora, teve curiosidade de l...o...

... "E' muito mais ingenua e menos maliciosa que uma dessas meninas do "Sacré Coeur" de que tantas vezes caçamos juntos. Calcule você, minha amiga, que em seu tocador não tem nem "rouges", nem "batons", nem crêmes, e nem sequer pó de arroz. Talvez você não me acredite si eu lhe disser

Um maravilhoso sabonete é o

ELITE

que temos á venda em nossa reacção e podemos enviar ao preço de

12\$000 a duzia

Em nenhum fino e elegante tocador deve faltar este magnífico sabonete.

que nunca leu uma novella franceza: e seu assombro chegará ao auge si souber que nunca teve um namorado, e que é absolutamente incapaz de comprehender uma phrase de sentido duplo.

"E apesar disso, (calcule, minha amiga, como sou original e caprichoso) estou aprendendo a ser bom para merecel-a..."

Collecção de 1924 da Revista Feminina

Já se acham reunidos em elegante volume, luxuosamente encadernado, os 12 numeros da "Revista Feminina", publicados em 1924. Inutil insistir sobre a excellencia e utilidade dessa publicação, que constitue, sob varios aspectos, um vasto manancial, de leitura agradável, atraente, instructiva e moral, para todos os gostos e predilecções. Possui a collecção encadernada da "Revista Feminina", equivaie a ter, ao alcance da mão, ao mesmo tempo que um recurso contra as horas de tedio um livro precioso de conselhos e ensinamentos. Fazei o vosso pedido a esta redacção remetendo 30\$000 em vale postal — Ru: **Conselheiro Chrispiano, 1 — S. Paulo.**

**Lactomina**

Preparado para produzir, augmentar e fortificar a secreção lactea.

— Poderoso fortificante dos ossos —
Aconselhado nos ultimos dias de gravidez e depois do parto.
— Analisado e approved pelo departamento nacional da saude publica sob n. 1.507 em 19-5-1923.

Formula da phar-maceutica Anas Mallet
— S. PAULO —

11

Na casa velha, sentado na "terrace", Mauricio interrompeu sua leitura para escutar a voz de Myrta que adormecia o bebê:

"Durma nené

Sinão o bicho vem..."

seus olhos encheram-se de lagrimas.

E' que esta voz lhe trazia a lembrança de uma outra que para sempre se extingira.

Porque a voz de todas as mães se parecem um pouco quando adormecem seus nenés... Todas têm a mesma doçura...

(Continuação de "A Creação do Bicho da Seda").

mais atrasados no seu tratamento e mudança de cama, ramos de carvalho, carvalho, giestas ou outras ramadas para onde elles subam e se installeem para o seu trabalho de fabricante do fio mais lindo que a industria humana tem conseguido utilizar.

CRIANÇAS, SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - S. PAULO

Quando a criação do sirgo se destina á exploração pela venda immediata do casulo é necessario estufal-o ou mantel-o sol. a acção directa do sol, evitando assim que a borboleta sahia, furando o casulo, o que prejudica a séda para a sua utilização industrial.

São trinta a quarenta dias de um trabalho continuo mas tão variado e cheio de interesse que mais

ELEGANCIA! DISTINCCÃO!

SO' COM O

USO DA



Perpetualina

Não contém gorduras

Lic. pelo D. N. de S. Publica sob o n. 50

se pôde considerar um divertimento, principalmente para as crianças que na curta e tão util existencia desses pequenos vermes podem tirar uma grande lição, que lhes lembrará pela vida fóra, motivo porque muito deve interessar aos professores ruraes o alargamento da sua acção educativa, promovendo estabelecimentos de pequenas sirgarias annexos ás escolas, para o que, sem duvida, poderão contar a

boa vontade das "Juntas Escolares e de Parochia" e com as proprias "Camaras Municipaes".

A industria sericicula representa uma grande fonte de receita para o futuro economico do paiz. E' preciso não o esquecer!

Trabalhando cada um pelo seu proprio interesse, todos trabalham pelo futuro e grandeza do paiz.

De muitos "poucos" se fazem os "muitos", que são a fortuna da collectividade.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

(Continuação de "O nome e o tratamento da mulher").

les, e dos maiores, é a superficialidade com que se escreve e se criticam coisas que se não comprehendem por ignorancia e por preguiza mental, não tendo em vista o papel importante, sob o ponto de vista educativo, que a imprensa diaria tem num paiz em que a maioria nada mais lê que a ilucide, dirija e cultive o espirito.

Anna de Castro Osorio.

A LEPRA

Corroborando as palavras da gentilissima escriptora lusitana Maria d'Eça que nos honra com o envio das suas interessantes chronicas, tão cheia de vivacidade e de graça, escondendo sob uma apparencia frivola um grande fundo de hom-senso e equilibrio na vida, lembramos aos dirigentes o perigo que tambem o nosso paiz está correndo, se não oppuzermos ao terrivel flagello da lepra todos os recursos de que a hygiene e a sciencia dispõem.

Devemos lembrar-nos que este mal, este terrivel castigo de Deus — e por tal foi tomado com pavôr — foi o verdadeiro flagello da Europa na Idade Media. Tendo sido importada do Oriente, onde é endemica, pelas legiões romanas, de-cresceu até que o novo contacto com uma das regiões mais atacadas, que é a Palestina, no tempo das "Cruzadas", de novo fez recrudescer na Europa o horriavel mal.

A lepra, elephantise ou morphea tres aspectos do mesmo mal, é produzida por um bacillo chamado de Hansen, extremamente contagioso. Para este mal não ha cura e só a defesa dos organismos sãos contra o contagio pode impedir os seus horrores.

VIROL

A SAUDE DAS CRIANÇAS

UNICOS IMPORTADORES

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL, 265

RIO DE JANEIRO

A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica que o prescreve com os mais surpreendentes resultados nos casos de *Dysenteria, má nutrição, tuberculose etc.*, onde se faça mister uma alimentação assimilavel. E' a ultima palavra como alimento scientifico, sendo usado em mais de 3.000 hospitales de crianças e tuberculosos.

Contém proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo reco-hecido em todo o mundo como o alimento indispensavel ás crianças, velhos e convalescentes.

Foi o que se fez na Idade Media, na Europa, após o reconhecimento do mal, que a alastrando como uma nodoa de azeite, contaminando todos, ricos e pobres, nobres e plebeus, sabios e ignorantes, não perdoando aos mais altos como ao mais humilde da terra, a todos egualando no soffrimento e na miseria.

Instituíram-se então as gafarias ou leprosa-

Senhoras, ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CASEIRA ATE' "A LAME" PARA SOIRE'E :: CASA DAS MEIAS ::

rios onde os doentes eram guardados para não contagiarem os sãos. Quando um caso de lepra era assinalado o infeliz era levado à igreja onde lhe eram cantados os officios dos mortos e levados para as gafarias. Os doentes eram obrigados a trazer uma campainha especial para avisar os sãos da sua aproximação.

Nesta lucta heroica e, quanto possível, caridosa contra o mal, devemos frisar-o nesta revista que ao progresso feminino se dedica, tomaram as mulheres um dos principaes logares.

MODAS PARA SENHORAS

Especialidade em Tailleurs

GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO

ACCEITA
ENCOMMENDAS



Perpessualina

R. da Liberdade, 74

Tel.: Central, 2043

S. PAULO

As princezas de Portugal, filhas do rei Sanchos I.º, deram á construcção de gafarias e albergarias, para os doentes todos os seus bens, indo para o convento em voto de pobreza. A Rainha Santa Isabel não só lhes seguiu o exemplo, materialmente falando, como as excedeu na abnegação com que ia tratar os desgraçados lazaren-tos!...

Hoje a lucta já se não faz pelo mesmo espirito de abnegação e de caridade, mas pela necessidade de salvar a humanidade dos seus males physicos pela sciencia e pela hygie.

A forma como na America do Norte se tem luctado contra a propagação do mal é um exemplo admiravel e grande, que é necessario imitar. O leprosario existente na Hawaii (ilhas Sandwich)

A' LA GARÇONNE!

Perpessualina

o mais perfeito
assentador dos
cabellos.
Não contém
gordura.



Lic. pelo D. N. de S. Pe. lica sob o n.º 80

é qualquer coisa de tragicamente maravilhoso e merece ser visitada por todos os medicos hygienistas que a este assumpto devem dar toda a sua attenção. Para elle tambem pedimos a das nossas leitoras para que organisem methodicamente a lucta contra o flagello que nos ameaça, conse-

FERROS
COLUMBUS

**SOCIEDADE
TECNICA**

BREMENSIS

—L-T-D-A—

SÃO PAULO R. ALV. PENT. 9.

CASA DAS MEIAS

FOI
E' E
SERA'

Unica

CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA DO PATRIARCHA — S. PAULO

guindo leprosa e regiões de isolamento para os desgraçados, adoçando quanto possível a sua sorte, mas impedindo o seu contacto com os sãos.

Lembre-nos sempre que, até hoje: A lepra é um mal terrivelmente contagioso e só raramente curável. Transmite-se pelo contacto duma forma apavorante, pelo sangue, pelo leite, por tudo quanto seja appropiar os contaminados dos que não o estão. O horror que os desgraçados leproso causam é infelizmente justificado pois não ha peor mal na humanidade.

**OFFERTA GRATÍ : DO
CALCEON**

Sendo o Calceon o melhor remédio para evitar os males da dentição das crianças, fortalecendo e calcificando os ossos e os dentes, combatendo os desarranjos intestinaes, e facilitando a digestão, offerece grátis uma linda estampa da Mãgrosa Theozinha de Jesus, a todas as pessoas que mandarem nome e endereço para — Synorel (a melhor pasta para dentes), Caixa Postal 1751 — Rio.

Não se esqueçam que o Cessatyl é o melhor remédio contra qualquer dor e contra a gripe, tendo a grande vantagem de não fazer mal ao estomago nem atacar o coração.

EXTREMA-UNÇÃO

O' minha bóa amiga verdadeira,
Lirio suave, langoroso e casto,
Luz que me guias na árida carreira
Da lúrida, érrma vida em q' : me arrasto:

Já se me faz sentir na alma o desgasto
Da enervação do corpo, de maneira
Que deste inócuo amor potente e vasto
O voo á eterna pátria se aligeira...

Vem pois, formosa filha de Iracema:
Assista-me o teu gesto encantador
E a voz que de afflicção suspire e gema.

E eu possa o límiar do céu transpor
Co'a extrema-unção dessa ventura extrema,
E o extremo beijo da tua ama em flôr!

Othoniel Belleza.

PETALINA

**A MELHOR TINTURA
PARA CABELLOS**

Pedidos a esta redacção

"SUL AMERICA"

**A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DE VIDA
DA AMERICA DO SUL**

FUNDADA EM 1895

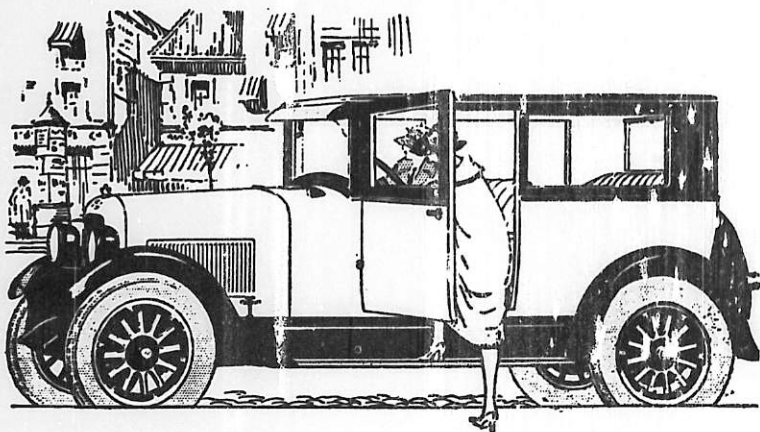
Receita annual mais de 47.500 contos de réis.

Activo mais de 131 mil contos de réis.
Reservas mais de 118 mil contos de réis.

Seguros em vigor mais de 777 mil contos de réis.

Total pago a segurados e beneficiarios até 31 de março de 1926 mais de 126 mil contos de réis.

Peçam informações sobre as apolices com dividendos em dinheiro, garantias especiaes para o caso de invalidez, clausulas de incapacidade com renda annual e com indemnisação dupla em caso de morte por accidente, á succursal da "SUL AMERICA" em S. Paulo á Rua de S. Bento, 85 - sobrado
Caixa Postal, 107
e aos seus agentes.



Depois do Lyrico

Lá fóra o frio enregelante..

NOVOS PREÇOS

Studebaker Standard-six D. Phaeton, 5 passageiros . . .	13:500\$
Studebaker Standard-six Coach, 5 pass. .	15:000\$
Studebaker Big-six D. Phaeton, 75 H.P., 5 passageiros . . .	18:000\$

PEÇA INFORMAÇÕES AO
AGENTE STUDEBAKER
MAIS PROXIMO

OUVE-SE ainda no amplo salão do theatre o écho das palmas que estrugiram, coroando a obra do artista. "Smo'zando", um derradeiro som de musica perpassa..

E as de suas, nestas noites de inverno, mais se agazalham dentro de suas amplas pelúcias e pensam com temor no frio da rua e na grão. O "bungalow" é longe, num bairro afastad

Estes temores, porém não assaltam os possuidores do Studebaker Standard-Six Coach. Ha dentro deste luxuoso automovel toda a comodidade de um ambiente fechado. O distincto e aristocratico desenho de suas linhas externas encantam ao primeiro lance de vista. O seu motor desenvolve suave mas potente força, e o capricho que preside a sua fabricação é a maior garantia do seu valor.

Os que vão ao Lyrico num Studebaker Standar-Six Coach. não se lembram do inverno.



STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

Rua Barão de Itapetininga, 25
S. PAULO

Avenida Rio Branco, 180
RIO DE JANEIRO

STUDEBAKER

Fabricantes de automoveis de alta qualidade ha 73 annos.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FIGAR QUASI ASSIM:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY preparado pelo pharmaceutico HONORIO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites; asthma, rouquidão e coqueluche

CONSEGUI FICAR ASSIM:



COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Não acceteis tão bom e nem melhor, porque não ha outro que o iguale.

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & CIA.

OURIVES, 88 e 90 — RIO



(TRICALCICAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalci do Dr. Malcom não são uma panacea. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principaes assim se decompoem (Ph H2 O2) Ca x (Ph 94) 2 Ga 3 adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da fraqueza nutricional e que lhe fornecem em outro elemento (Fe C3 x 4 H 2 O) vegetal e facilmente assimilavel, constituindo a forma global, alem de principios aromaticos e fibrosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph 94) 2 Ga 3 x (Fe C3 x 4 H2 O).

E' uma forma de calcificacao do organismo com absorcao facilitada pela vehiculacao das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reaes resultados em todos os vicios da nutricao.

(Relatorio dos Lrs. FOX e CHAMBELL)

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e é por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamento.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos: são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o esmero e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutricao as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescencia das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustantes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno os elementos calcicos necessarios á formacao do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas e cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos membros é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana.

Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á "Revista Feminina"

Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

S. P. Mfg. Drugs Co.



O ultimo invento norte-americano para a remoção dos cabellos superfluos (no rosto, braços, etc.) A ricano assegura-vos completa DEPILINA SARAH é o melhor producto até hoje existido para aquelle fim. Aplicaes o mesmo e notareis que os cabellos sahem com as raizes. Outros depilatorios em venda no mercado mais não fazem que cortar os cabellos, fazendo o effeito de uma navalha. Devolveremos a importancia se não der o resultado desejado.

Preço do tub. 20\$000; pelo correio, 21\$000. Depositarios para todo o Brasil: ANTONIO A. PERPETUO & Cia., Caixa Postal, 1122, 151, Rua do Rosario. — RIO DE JANEIRO. (Se tiverdes alguma informacao de sigillo a pedir, podeis dirigir cartas a Mme. E. Harris, para nosso endereço), 2-sentes em S. Paulo — J. MACHADO JUNIOR sob. 134 Libero Badard.



Finissimo sabonete seu rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante es-uma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutanea.

"SABAO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chics".

... e para "Bebé" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável e o mais recommendado para as creanças

Util aos velhos e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias e Armazens

PARIS
6, R. de la Tacherie

ENERGOM

DO

Dr. Graham

O MELHOR FORTIFICANTE

Para todas as edades

A melhor Tintura para
Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inoffensiva.
Cada tubo acompanha um prospecto com
instruções para sua aplicação. Um tubo
dá para muitas vezes.

Preço pelo correio registrado . . . 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Femina"
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1
S. PAULO



PREFERIR

— 0 —

CHOCOLATE
FALCHI

é cuidar da
propria
saúde.

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de aparecer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo somente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pelo belleza e pela arte. Um preceito moral escripto en lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organisação de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Preparar na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: 5\$000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em onhecel-os devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço. 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa,

própria para premios escolares, e para presentes, preço 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le-roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampayo.

Grças ao seu primoroso estylo e enreco interessante, este bello romance vem alcançando um ruído successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, poudo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comedigrapho nacional. É uma das modernas peças de nosso theatro, que maior sucesso alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande mecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. É um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das matérias. Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECCATRIX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baronessa Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Chri o. Livro

(Corte e envie o coupon abaixo)

COUPON PARA PEDIDO DE ASSIGNATURA

AVELINA SALLÉS

Secretaria da Revista Feminina,
Rua Conselheiro Christiniano, 1
São Paulo

Peço-lhe inscrever-me como assignante da REVISTA FEMININA por um anno, a começar em.....de 192..... e a terminar em..... de 192....., para cujo pagamento encontrará anexa a importância Rs. 24\$000.

Caso preferirdes receber a Revista registrada, deveis enviar mais seis mil reis ou sejam 30\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos). As cartas com as importancias devem vir sob registro valor declarado.

Endereço.....

Logar.....

Estado.....

Observações.....



Em auxilio dos hygienistas modernos que recommendem o trato especial para a bocca, veio o PYOTIL, considerado o especifico por excellencia contra a pyorrhéa, o mau hálito, as estomatites, etc. Todas as pessoas de distincção devem, pois, usar diariamente o PYOTIL.

que pelo interesse que suscita prende a atenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se prese. Preço pelo correio, 7\$000.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida commedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinand von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Tradução portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Rouels, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagnan. E' um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entreccho interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura dev. deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CREANÇAS. Ninguem desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attractiva. Preço, pelo correio, 5\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras.

PETALINA

A MELHOR TINTURA
PARA GABELLOS

Pedidos a esta redacção

Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamol-o pelo correio mediante a importancia de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da technica deste genero literario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço 5\$500.

A FREIRINHA. Ninguem desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epoca de Herodes, o terrivel e sanguinario tetracha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra européa.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000, em brochura, 5\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALIUS. Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira. Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA. Encontra-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa. Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

PELA MÃO DE UMA MENINA. Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

PYOTYL

Não é apenas dentifricio, mas especifico para o tratamento de todas as affecções da bocca: — pús nas gengivas, dentes abalados, aphtas, gengivites, pyorrhéa. Elimina o mau halito e deixa a bocca perfumada.

Sempre a Mulher!

SEM DUVIDA ALGUMA NA MULHER, A PAR DE
UMA EXCELENTE EDUCACÃO, DEVE HAVER
UMA EPIDERMES SÁ.

ESTE PREDICADO OBTEM-SE FA-
ZENDO USO DO

Creme de Cera Frank Lloyd

(PURIFICADO)

Preço . . . 7\$000

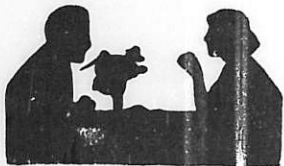
A VENDA EM TODO
O BRASIL



ARTE CULINARIA

ADALIUS — 4.ª edição

Já está exposto á venda, na Redacção da "REVISTA FEMININA", Rua Conselheiro Christiniano n. 1 — S. Paulo, — o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios .



Livros sobre cosinha não faltam em portuguez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esse livros apre-

sentam, se são realisaveis nem sempre obtem exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas de "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quizer experimentar-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituido das melhores receitas para aunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que a deve ler constantemente, e consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", pelo contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, senão certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferê nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de pro-

enviaes, pois, vosso endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — Rua Conselheiro Christiniano n. 1 — S. PAULO — e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

O CONFORTO DA COSINHA

Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amantes como ellas são de tudo quanto a belleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitrimen" os esplendidos productos das Marcas "Fulgor" e "Aurora", especialidades em artigos para cosinha, porém, a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalho, os fabricantes conseguiram produzir "calos e azas isoladores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente patenteada, as baterias de cosinha podem-se dizer perfeitae em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos muitissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A' FIRMA

ALESSANDRO COLOMBO & CIA.

Rua da Moóca, 510, da qual os srs. Theodor Wille & Comp., são os agentes geraes para todo o Brasil.

Estas melhorias são somente applicadas nos artigos de aluminio que trazem a marca "Fulgor" e "Aurora".

AQUECEDORES E FOGÕES A GAZ

"ZENITH"

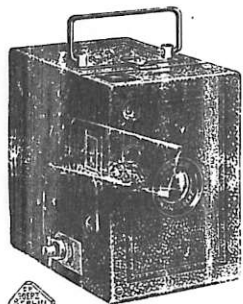
OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS.

Artigos domesticos de latão
nickelado marca

"Santa Isabel"

se comparam com o melhor artigo estrangeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS



Novidade!

A AFAMADA FABRICA

C. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo de muitos dos seus admiradores resolveu agora fabricar tambem um aparelho com "foco fixo", tendo esta camara uma



Photographia tirada com Box Tengor

objectiva "Goerz" não é para admirar que custe mais do que os aparelhos da competencia com objectiva inferior.

Box - Tengor Apparelhos photographicos de qualquer tamanho e munidos com as melhores objectivas desde Rs. 75\$000.

Peçam catalogos aos Representantes geraes, destes productos:

THEODOR WILLE & CIA.

Caixa do Correio N.º 94 ————— S. PAULO

Quando fizer o seu pedido faça o favor de citar o nome desta Revista.

O Fortificante mais possante!

VIDAN

VINHO 250 CC.

INJECTAVEL 5 CC.

Arseniato sodio — Glycerophosphatos
— Glycerina — Hypophosphito calcio
— Vinho Malaga — Kola.

Sulfato de strychnina	1 mill.
Glyceroph. - sodio	0,20
Cocodylato sodio	0,05
agua do mar isotonica	5 cc.

ESTOMAGOS!!!

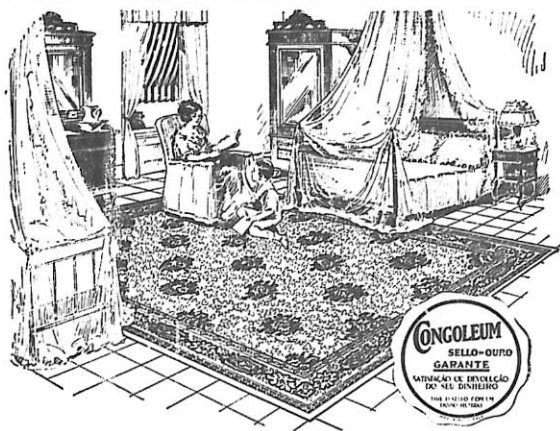
INTESTINOS!!!

POLY-DIASTASE

PÓ -- LICOR -- COMPRIMIDOS

Emprega-se com absoluta confiança nos estados dyspepticos ligados á insuficiencia ou escassez das secreções amyolyticas, nas dyspepsias flatulentas, gastrites sub-agudas e chronicas, diarrrhas infantis, desnutrição organica, vomitos da gravidez, diabetes pancreatica, enuresis infantil, gott, neurasthenia, etc.

A diastase por nós obtida digere em 10 minutos e em condições adequadas, 350 vezes o seu peso de amido.



Tão bellos como os mais finos tapetes tecidos, porem frescos e hygienicos

Para as donas de casa, que são obrigadas a supportar as desvantagens trazidas pelos tapetes tecidos, de difficil limpeza e muito anti-hygenicos os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" são um verdadeiro allivio.

Os Tapetes Congoleum, de superficie fresca e não poeirenta, são tão bellos e artisticos como os mais finos tapetes tecidos, e offerecem a mesma escolha variada de desenhos.

Resistentes—De facil limpeza

Os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro," mesmo quando attingido pelos raios solares e molhados pela chuva, nunca desbotam. Conservam a sua frescura mesmo nas horas

do mais intenso calor. O pó não penetra na sua superficie lisa, sanitaria e impermeavel. Sujidade, gorduras e liquidos desaparecem facilmente com um panno humido e não mancham o Congoleum.

Os Tapetes Congoleum são immunes aos ataques de vermes e insectos, uma vantagem que as donas de casa escrupulosas não podem deixar de reconhecer.

Mostramos alguns preços

2,75 × 4,58	— 210\$000	1,83 × 2,75	— 86\$000
2,75 × 3,66	— 168\$000	0,92 × 1,83	— 31\$000
2,75 × 3,20	— 152\$000	0,92 × 1,37	— 24\$000
2,75 × 2,75	— 138\$000	0,46 × 0,92	— 8\$200
2,29 × 2,75	— 108\$000		

No interior do Estado, os preços são mais altos, devido ao frete

Procure o "Sello de Ouro"

A garantia de "Satisfação ou devolução do seu dinheiro" é-lhe dada pelo "Sello de Ouro" que reproduzimos acima, e que se encontra numa das pontas de cada tapete Congoleum legitimo.

Congoleum Company of Delaware
Av. Barão de Teffé 5 a 11 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

Um Folheto de Padrões Gratis

Escreva n'esse coupon vosso nome e endereço e mande-nos-lho, e receberá um attractivo folheto illustrando todos os padrões nas suas cores exactas.

Vosso nome.....

Vosso endereço.....

AMÓR. FÉ E BELLEZA
SÃO OS GRANDES REALCES DA MULHER!...

A BELLEZA INSPIRA E SEDUZ OS HOMENS.

LEITE DE LYRIO

É O MARAVILHOSO REMEDIO PARA
EMBELLEZAR. CURA ESPINHAS, SAR-
DAS E MANCHAS. CLAREANDO A PELLE.

USAE-O GENTIL SENHORA



Casa Rocha
RUA 15 NOVEMBRO, 16

O CALÇADO DISTINGUIDO
PELA ELITE PAULISTANA

Todos os mezes novos modelos e trahidos
dos ultimos figurinos.

MEIAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS PARA
SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS.

Rua 15 de Novembro, 16 -- Av. Celso Garcia, 37



A "Mimoça"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobram de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dôse de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

2. Tambem sem rival contra dôres de cabeça, neuralgias, rheumatismo. Regula a circulação e restaura as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

THE SOURO PARA TODOS

Está á venda nas principais livrarias desta capital e do Rio de Janeiro, a terceira edição deste livro. "O melhor tratado sobre economia domestica dado a publicidade no paiz". Industrias domesticas e processos caseiros, medicina pratica, arte culinaria. Bonita encadernação, papel chagrin, titulo dourado. Autor: Bento Jordão. Preço 10\$900. Pelo Correio mais \$700 para registro.

CALLOS

Ponha uma gotta de
"GETS-IT"



O processo mais rapido no mundo

Trabalha como magia em qualquer classe de callo, não importa se é antigo, onde está, ou quanto magôa. Um contacto do remedio e a dor instantaneamente desaparece. É quasi inacreditavel. O callo mirra-se e cahe. Este processo é usado por dançarinos, actores, doutores e quem anda muito; milhões de pessoas usam-no. Cuidado com as imitações. Compre o genuino "GETS-IT" á venda em toda a parte.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E.U.A.

Branqueia Dentes Manchados

AGORA!

Bisnaga para 10 dias **GRATIS**
Mande-nos o coupon

Por baixo d'essa pellicula que cobre os dentes (passe a lingua y nos dentes e sentira essa pellicula) estão os dentes limpos, brilhantes que tanto deseja. Combata essa pellicula por este methodo e veja os seus dentes lindos.

N'ESTE paiz hoje um grande numero das pessoas lavam-se os seus dentes por um novo processo. São estas mesmas pessoas que tinham anteriormente dentes escuros e feios.

Os principaes dentistas ensinam agora como lavar esses dentes escuros. Um methodo que supplanta os dentifricios do velho typo, combate, sem conter substancias asperas, essa pellicula teimosa que cobre os dentes e os torna feios. Passe a sua lingua sobre os dentes e sentira essa pellicula. Por baixo della estão os dentes lindos e brancos que tanto inveja

nos outros. Offerece-nos-lhe gratis uma bisnaga para 10 dias do elemento que autoridades aconselham para combater a pellicula. Somente tem que nos enviar o coupon.

O grande inimigo dos dentes

A pellicula é o grande inimigo dos dentes e a causa principal de quasi todos os males dos dentes segundo autoridades dentarias eminentes de todo o mundo. Agarra-se aos dentes entra nas cavidades e ahi fica e os microbios n'ella se geram: os milhões e estes com o artario são a causa principal da pyorrhœia.

Não pode ter dentes bonitos, dentes brancos; não pode ter dentes saudáveis enquanto não combater a pellicula.



Proteja o Esmalte

Pepsodent dissolve a pellicula e depois remove a com um agente muito mais brando que o esmalte dos dentes. Nunca se deve usar um dentifricio que conte ha substancias asperas.

REGDA
Pepsodent
MARCA

O dentifricio do novo-dia

Approvedo pelo D.N.S.P. Rio de Janeiro
30 de Maio de 1924, sob o No. 2620
Unicos distribuidores no Brasil
GLASSO & CO.
Cajua Postal 20. Rio de Janeiro

9-12-PR

GRATIS—Uma bisnaga para 10 dias

CIA PEPSODENT DO BRASIL,
Dept. Z6-25,141 Rua dos Andradas, Rio de Janeiro.
Envie-nos uma bisnaga de Pepsodent para 10 dias a

Nome.....

Direção.....
Deve dar direcção completa. Somente uma bisnaga para cada familia.

COFRES NASCIMENTO

OS MELHORES QUE SE FABRICAM

Grandes Premios em varias Exposições

DEPOSITO E ESCRIPTORIO

RUA QUINTINO BOCAUYVA, N.º 41 — SÃO PAULO



Belleza Feminina

CUTISOL - REIS
Producto Científico



Vende-se em todas as Dro-
garias, Pharmacias e Perfumarias
desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

R. Cons. Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

SENHORAS! SENHORITAS!

Tratae da vossa cutis, tornando-a macia,
rosada e bella: não deixeis que ella erie rugas,
sardas, pannos, manchas e outras dermatoses
parasitarias.

O CUTISOL-REIS combate e extingue
estas affecções da cutis sem irritar a pelle. E'
por excellencia, o defensor da belleza. Toda a
pessoa que delle faz uso aparenta a mais bella
juventude.

E' o melhor producto para massagens em
geral e fixador do pó de arroz.

TOSSE

Catarrhos, Bronchite

Toda a pessoa propensa a Debilidade
Pulmonar, Enfraquecimento, etc.,
fará bem tomar a Emulsão de Scott
por uma temporada, trez ou quatro
vezes no anno. Descuidos podem trazer a
Tuberculose ou outras enfer-
midades difficeis de curar. Não
experimente, tome somente a

EMULSÃO
de SCOTT

(de Pureo Oleo de Fígado de Bacalhão da
Noruega, com hypophosphites)



ESMALTE — CREME
AGUA DE COLONIA

GABY

SÃO OS PRODUCTOS MAIS
PROCURADOS

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO
COM MEDALHA DE OURO E

BOAS CASAS
GRANDE PRIX

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpresa de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as copias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "Ventre-Livre".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *Regulador* «Gesteira».

Aqui, em Belém (Estado do Pará) ainda um outro com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios

Até isto!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis, que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estão patifes!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia

Sim sem honra e sem intelligencia

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto para que ni guem seja enganado

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *Regulador* «Gesteira», *Ventre-Livre* e *Uterina* sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane 12^a — NOVA YORK*

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha

um enorme rigor na approvação dos remedios

Pois bém: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito

Os meus depositarios em Buenos Aires são as grandes industriaes Srs. Badaracco & Brardin, proprietarios da "*Pharmacia Franco-Inglesa*", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem; a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Inglesa*, tão admirada em Buenos Aires, só accetta a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "*Pharmacia Franco-Inglesa*" é o seguinte: Calle Sarriento n. 581 — Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informaçoes

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais de procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *Regulador* «Gesteira», *Ventre-Livre* e "*Uterina*" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nei intelligencia que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguém.

Patifes!

UMA DECLARAÇÃO:

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declaro, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe do meu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNIAES BRASILEIROS.

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitães e importantes cidades aos dos logaes mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço de publicação na 1.^a, 2.^a e 3.^a paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira